

4

Investigando o rastro gráfico do evento – a passagem do dirigível Graf Zeppelin pelo Brasil

Este capítulo apresenta o rastro gráfico deixado pela passagem do dirigível Graf Zeppelin pelo Brasil. Apresentaremos o processo de identificação e registro das ocorrências, a categorização realizada, as teorias utilizadas para entender as manifestações gráficas, o ensaio de métodos para analisar esse rastro e resultados obtidos.

Rastro gráfico, no contexto deste trabalho, compreende manifestações gráficas tais como reportagens em jornais e revistas, anúncios, brindes, infográficos, mapas, plantas, cartuns, charges, caricaturas, ilustrações, selos postais e cartões postais.

Essas manifestações gráficas foram coletadas em acervos brasileiros. O procedimento para a reunião deste corpus de pesquisa consistiu no seguinte:

1. Identificação dos acervos, bibliotecas e arquivos que possuíam material do período da passagem do dirigível pelo Brasil - a década de 1930;
2. Busca e mapeamento das fontes nos catálogos eletrônicos das instituições nos acervos de periódicos, iconografia, obras gerais e obras raras destas. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave nessa busca: “Graf Zeppelin”, “zepelim” (nome exato da aeronave e nome utilizado por alguns periódicos), “dirigível”, “balões”, “mais leves que o ar” (palavras que indicam a natureza da aeronave), “aeronáutica”, “aviação” (denominação das grandes áreas que abarcam o assunto) e “1930” a “1937” (período das viagens do Graf Zeppelin ao Brasil). A ordem de busca partiu do assunto mais específico até o mais abrangente. Essa busca não se consistiu em um percurso linear: foi necessária alguma sensibilidade para aprender como cada instituição classificava o assunto e intuição para perceber onde poderia haver informação relevante. Exemplo: foram encontrados resultados nas buscas realizadas com o nome de Santos Dumont pois este também foi

- projetista de dirigíveis. Em reportagens de retrospecto de sua carreira, o dirigível Zeppelin era frequentemente mencionado;
3. As instituições identificadas foram visitadas para que se pudesse realizar a busca em catálogos impressos. Nesse caso, a busca se deu por material produzido na década de 1930 que pudesse conter registro da passagem do dirigível. Foram de grande auxílio nesse processo os colaboradores dos acervos que, conhecendo bem o material armazenado, orientavam quanto a fontes e formas de busca. Cabe salientar que essa estratégia, de conversar sobre a pesquisa com colaboradores dos acervos, envolvendo-os na temática, rendeu alguns frutos que exporemos no capítulo posterior, que versa sobre o rastro oral deixado pelo Zeppelin;
 4. O material solicitado foi examinado página a página. O registro das peças se deu pelo número de registro no catálogo do acervo, nome da peça, ano, série, autor – quando havia - e descrição das páginas que interessavam à pesquisa. Quando possível, foi feito registro fotográfico. Quando não havia essa possibilidade, a página era transcrita, no caso de livros, ou desenhada em linhas básicas no tocante à diagramação, conteúdo imagético, cor, tipografia, ornamentos e outros aspectos gráficos relevantes;
 5. Na busca em acervos digitalizados, como a Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional e Acervo da Companhia Editora de Pernambuco (CEPE), que possuem tecnologia DocPro⁵⁷, a pesquisa se deu 1. Por local; 2. Período: 1930-1939; 3. Periódico: todos; 4. Termo: “Graf zeppelin” e “zepelim”. Os resultados retornaram em forma de lista de periódicos digitalizados, em ordem crescente de ocorrências (por página).
 6. Para os periódicos com muitas ocorrências, como o jornal *Correio da Manhã* (RJ) que possuía 2038 páginas assinaladas com a palavra “zeppelin”, foi estabelecido que seriam examinados os meses de abril, maio e junho de 1930 abarcando o período da primeira visita do Graf

57 Sistema de digitalização e disponibilização de acervos para busca por palavras identificadas nas páginas através de OCR (*Optical Character Recognition* ou reconhecimento óptico de caracteres). Ver mais em: <http://www.docpro.com.br>

Zeppelin para o Brasil. Dos anos subsequentes seriam examinados os meses de janeiro, junho e dezembro uma vez que seria inviável examinar todas as ocorrências no período desta tese. A mesma regra valeu para as coleções microfilmadas e impressos.

7. Nesta primeira etapa da pesquisa de campo, realizada com apoio do Programa Nacional de Apoio à Pesquisa da Fundação Biblioteca Nacional, foram documentadas 1107 páginas. Estas foram organizadas por cidade, por periódico, por ano e por mês (no caso de periódicos com muitas ocorrências) ou por edição (para o caso das revistas semanais);
8. A primeira seleção se deu pela informação gráfica trazida pela peça documentada. Neste processo, reduziu-se o corpus a 368 ocorrências documentadas. Cabe acrescentar que o acervo nunca deixou de crescer, recebendo novas ocorrências até o período de finalização do trabalho em março de 2015;
9. A categorização realizada nessa etapa privilegiou o tipo de manifestação gráfica identificada na primeira análise do material. As ocorrências foram classificadas em: reportagens em jornais e revistas, anúncios publicitários, brindes, infográficos, mapas com rotas do dirigível, croquis dos locais de pouso e plantas da parte interna da aeronave, fotomontagens, ilustrações, selos postais e cartões postais, charges e caricaturas;
10. A segunda categorização levou em conta a natureza da ocorrência, sendo que o acervo original, organizado por local, foi revisitado e as peças categorizadas em manifestações gráficas de caráter documental e manifestações gráficas de caráter simbólico.

Apresentaremos a seguir uma seleção do corpus da última categorização realizada para esta tese, a saber, manifestações gráficas de caráter documental e manifestações gráficas de caráter simbólico, bem como suas respectivas definições, metodologias de análise e peças gráficas selecionadas conforme critérios desenvolvidos.

4.1 Manifestações gráficas de caráter documental

As manifestações gráficas de caráter documental, no âmbito deste trabalho, são aquelas que apresentam registro do evento. A informação contida em reportagens de jornais e de revistas, anúncios informativos de itinerários, horários e serviços bem como os infográficos e mapas reunidos nesse tópico tem caráter comprovativo da passagem do Zeppelin pelo Brasil.

Apresentaremos cada tipo de manifestação gráfica de caráter documental em subitem específico que contem a metodologia empreendida para seleção e análise.

4.1.1 A Notícia fresquinha: a repercussão gráfica do evento nos jornais

Mesmo que o rádio estivesse se consolidando como veículo de comunicação de massa no início da década de 1930, transmitindo as notícias com maior rapidez, os jornais ainda eram tidos com as principais fontes de informação. Jornalistas e fotógrafos se dedicaram para que o leitor pudesse ter as últimas notícias da viagem do Graf Zeppelin e apreciar o espetáculo visual através dos registros fotográficos, no menor tempo possível.

Este subitem reúne análise de seleção das reportagens publicadas em jornais diários das cidades do Rio de Janeiro/RJ e Recife/PE, locais de pouso do dirigível. O objetivo das análises foi entender como a notícia da passagem do Zeppelin repercutiu nestas duas cidades respondendo às seguintes questões: que informações os jornais apresentaram sobre a passagem do dirigível? Qual a narrativa das fotografias publicadas? Que recursos gráficos se utilizaram para ilustrar as notícias?

Para responder a essas perguntas, desenvolvemos procedimentos metodológicos que consistiram dos seguintes passos:

1. Revisão bibliográfica visando compreender a articulação e atuação da imprensa na década de 1930;
2. Identificação e registro das ocorrências em jornais diários no período de 1930 a 1937;
3. Definição do recorte aplicado para seleção dos jornais analisados;
4. Quantificação dos jornais selecionados com objetivo de verificar quantas páginas dedicaram ao evento;

5. Quantificação das fotografias publicadas nesses jornais;
6. Quantificação dos recursos gráficos utilizados;
7. Cálculo da área total ocupada pela notícia com intuito de verificar quais jornais dedicaram mais espaço ao evento;
8. Delimitação de novo recorte no qual foram selecionados três jornais para análise detalhada com base no cálculo da área ocupada pela notícia do evento;
 - 8.1 Concepção da ficha de leitura dos jornais com base em critérios pesquisados em bibliografia da área de projeto gráfico de jornais;
 - 8.2 Desenvolvimento de infográficos para ilustrar dados da ficha, aplicados em duas páginas selecionadas de cada jornal;
 - 8.3 Análise dos resultados observados nas fichas de leitura e nos infográficos aplicados a esses três jornais, com base nas informações textuais apresentadas, narrativa fotográfica e recursos gráficos identificados;
9. Análise de destaques da narrativa fotográfica nas primeiras páginas de jornais que não foram selecionados para a análise detalhada.

O detalhamento dessas ações será abordada nos próximos tópicos que contemplam: o subitem 4.1.1.1 apresenta brevíssimo panorama da articulação e atuação da imprensa na década de 1930 visando entender como a imprensa estava organizada nesse período, com base em bibliografia da área da história da imprensa; o subitem 4.1.1.2 apresenta notas sobre a repercussão do evento nos jornais no período de 1930 a 1937; o subitem 4.1.1.3 apresenta considerações sobre o corpus reunido e delimitação do recorte temporal; o subitem 4.1.1.4 apresenta as quantificações realizadas – métodos de organização dos dados e resultados em forma de gráficos; o subitem 4.1.1.5 apresenta o critério de seleção dos jornais analisados detalhada, concepção da ficha de leitura, aplicação da mesma aos jornais selecionados e resultados dessa análise com base nos três aspectos elencados: informações textuais apresentadas, narrativa fotográfica e recursos gráficos identificados; por fim, o subitem 4.1.1.6 apresenta análise de destaques das narrativas fotográficas nas primeiras páginas dos jornais que não foram selecionados para a análise detalhada.

4.1.1.1 Brevíssimo panorama da articulação e atuação da imprensa em 1930

Antes de conhecermos como o evento repercutiu nos periódicos diários explicaremos como a imprensa estava organizada na época da passagem do dirigível Zeppelin. Este brevíssimo panorama dos jornais diários nesse período foi realizado com base nas leituras de Nelson Werneck Sodré, autor de “História da Imprensa no Brasil” (1983) e Marialva Barbosa “História Cultural da Imprensa 1900-2000” (2007).

Desde o início do século XX, segundo os autores, os jornais brasileiros viviam uma transição das pequenas folhas que editavam periódicos de baixa tiragem, de produção artesanal e público segmentado, para as grandes empresas jornalísticas, com grandes tiragens e público mais abrangente.

Os motivos para essa mudança de perfil na imprensa incluem o aumento do público leitor (as taxas de analfabetismo ainda são altas mas vão decaindo até 1930); investimento e aperfeiçoamento das técnicas de impressão - como as rotativas que permitiam a produção de grandes tiragens; aumento nas vendas com desenvolvimento de planos de assinatura com objetivo de fidelizar o leitor e crescimento da publicidade que colaborava para renda dos jornais.

As notícias do mundo inteiro chegavam rápido às redações através das agências de notícias como *Havas*, *United Press* e *Associated Press* que se instalaram na então capital do país.

Nos anos 1920 esse modelo empresarial consolidou-se e surgiram os grandes grupos de mídia. Assis Chateaubriand comprou *O Jornal* (RJ) em 1924 dando início ao conglomerado que reuniria jornais, revistas, emissoras de rádios e inauguraria a primeira emissora de televisão do país, em 1950. Segundo Barbosa (2007, p.77) os Diários Associados viriam a ser “um verdadeiro Estado dentro do Estado”, tal o poder de persuasão de seus veículos.

Um novo estilo jornalístico é empreendido por Chateaubriand, empregando os melhores profissionais, novos maquinários e apresentação objetiva da notícia, separando a informação da opinião.

Em 1929, o jornal *A Noite* (RJ) inaugurou o primeiro arranha-céu do Rio de Janeiro e da América Latina, um prédio com 23 andares na Praça Mauá, para abrigar suas instalações. Além de acomodar adequadamente as seções do jornal

este edifício simbolizou a consolidação do periódico como grande empresa jornalística. *A Noite* (RJ) caracterizou-se por ser um jornal popular, com foco nas reportagens policiais e apresentadas com sensacionalismo. Sua tiragem chegou a 50 mil exemplares no fim da década de 1920. Empregou Irineu Marinho como um dos mais importantes redatores até 1925, quando este deixou o jornal para fundar *O Globo* (RJ).

Entretanto, em fins da década de 1920, a imprensa ainda estava dividida entre jornais subsidiados pelo governo e que se posicionavam a favor da situação como *O Paiz* (RJ), *Gazeta de Notícias* (RJ), *Jornal do Commercio* (RJ) e *A Notícia* (RJ) e jornais de oposição, independentes, como *Correio da Manhã* (RJ), *Jornal do Brasil* (RJ), *O Jornal* (RJ) e mais adiante *O Globo* (RJ).

Destaca-se a atuação do *Correio da Manhã* (RJ) como jornal oposicionista, combativo e formador de opinião. Foi o mais importante jornal político desse período no Rio de Janeiro embora contasse com uma tiragem menor do que *A Noite* - cerca de 40 mil exemplares.

Foi no ano de 1930 que a imprensa mostrou sua força política através do embate de opiniões nas eleições de 1º de março de 1930, que levaram à revolução e ascensão de Getúlio Vargas. A imprensa tem papel importante até 1932 quando o aumento da inflação e, por conseguinte, aumento dos preços dos insumos como o papel, obriga os jornais a subir os valores de venda aos leitores. A crise se agravou quando Vargas instaurou estado de sítio em 1935 por ocasião da Intentona Comunista impondo a censura à imprensa. Os jornais, que amargavam crise econômica, sofreram duro golpe quando o Estado Novo foi declarado em 1937 sendo criado o Departamento de Imprensa e Propaganda - DIP, órgão que impôs uma censura mais rígida aos jornais.

Sodré classifica o período de 1937 a 1945 como “negro” no qual vários jornais foram fechados e jornalistas presos por publicarem ideias de oposição ao regime ditatório de Vargas (Sodré, 1983, p. 381).

Há mais a ser dito e esmiuçado sobre a imprensa na década de 1930 mas finalizaremos esse brevíssimo panorama nesse ponto e comentaremos mais sobre alguns periódicos nas páginas que se seguem, a partir da análise da repercussão gráfica da passagem do Zeppelin.

4.1.1.2 Notas sobre a repercussão do evento na imprensa nos anos 1930-1937

As primeiras notícias foram publicadas no início do ano de 1930 e versavam sobre a possibilidade de vinda do dirigível ao Brasil. A partir de abril do mesmo ano os jornais passaram a publicar breves notas, quase que diárias, sobre os preparativos da viagem. As notícias ficaram mais frequentes, ganhando as primeiras páginas dos jornais com matérias mais completas, no mês de maio de 1930, especialmente nos dias da passagem pelo Brasil. Os jornais seguiram noticiando brevemente o evento até início de junho.

Nos anos subsequentes, algumas páginas são dedicadas à segunda e terceira viagem ao país. Entre 1933 e 1937 as viagens tornaram-se rotina, não despertando interesse da imprensa, que publica, vez ou outra, breves notas. O jornal *Diário de Pernambuco* (PE) é exceção publicando notícias a cada viagem do dirigível ao Brasil.

Nos demais periódicos, o Graf Zeppelin só foi notícia quando algum fato novo ocorreu, como a construção e inauguração do hangar para dirigíveis, em 1936 e incêndio do dirigível Hindenburg em 1937. Breves notas foram publicadas quando alguém famoso viajou a bordo da aeronave.

4.1.1.3 Considerações sobre o corpus reunido e delimitação do recorte temporal

Documentou-se um extenso corpus - cerca de 917 páginas – de notícias publicadas na imprensa no período de 1930 a 1937 e que precisou ser recortado. A seleção das reportagens para análise compreendeu o período mais noticiado pelos diários da época: a primeira viagem do dirigível ao Brasil, mais especificamente do dia 22 de maio de 1930 (dia da chegada ao Recife) a 29 de maio de 1930 (dia seguinte à partida do Zeppelin para os Estados Unidos). Com isso reduziu-se o corpus a 260 páginas.

Optou-se por esse recorte, cujo foco é a primeira viagem, e não uma análise dos anos nos quais as viagens se realizaram porque o corpus foi reunido por amostragem, não permitindo fazer uma quantificação que demonstrasse a frequência das notícias nos jornais.

A seleção dos jornais ocorreu conforme os seguintes critérios:

1. Jornais do Rio de Janeiro e Recife (locais de pouso do dirigível) com periodicidade diária;

2. Jornais de caráter informativo – foram excluídos jornais humorísticos como *A Manhã* (RJ) que apresentam notícias fantasiosas, como objetivo de entreter;

3. Jornais que publicaram notícias no período delimitado pelo recorte, de 22 a 29 de maio de 1930, representando 8 dias.

As notícias, no âmbito deste trabalho, são compostas por artigos que podem figurar nas primeiras páginas e seguir nas páginas do miolo do periódico ou aparecer somente nas páginas do miolo. Foram descartadas páginas que continham exclusivamente anúncios, sejam eles publicitários ou informativos (como veremos no item que versa sobre as manifestações simbólicas), pois não configuram conteúdo elaborado pelo jornal. Também foram descartadas as páginas cujas notícias citavam a passagem do dirigível sem configurar artigo redigido para esse fim ou apresentar fato novo. Exemplo: a página 7 do jornal *A Noite* (RJ) do dia 23 de maio de 1930, específica para notícias de esportes, faz menção ao dirigível no contexto do jogo a ser realizado:

Depois de amanhã, se o “Zeppelin” não determinar nenhum desabamento, motivado pela descompressão de ar, nos limites do Distrito Federal, o América e o Vasco vão medir forças no campo do primeiro, ao lado da frequentadíssima barreira, onde, de quando em vez, sai um arrufozinho. (Americanos x Vascaínos. *A Noite*, Rio de Janeiro, 23 mai. 1930, p. 7. Fonte: HDB-FBN)

Com base nos critérios expostos acima, os seguintes periódicos recifenses foram selecionados para análise: *A Província*; *Diário da Manhã*; *Diário de Pernambuco*; *Jornal do Recife*; *Jornal Pequeno*.

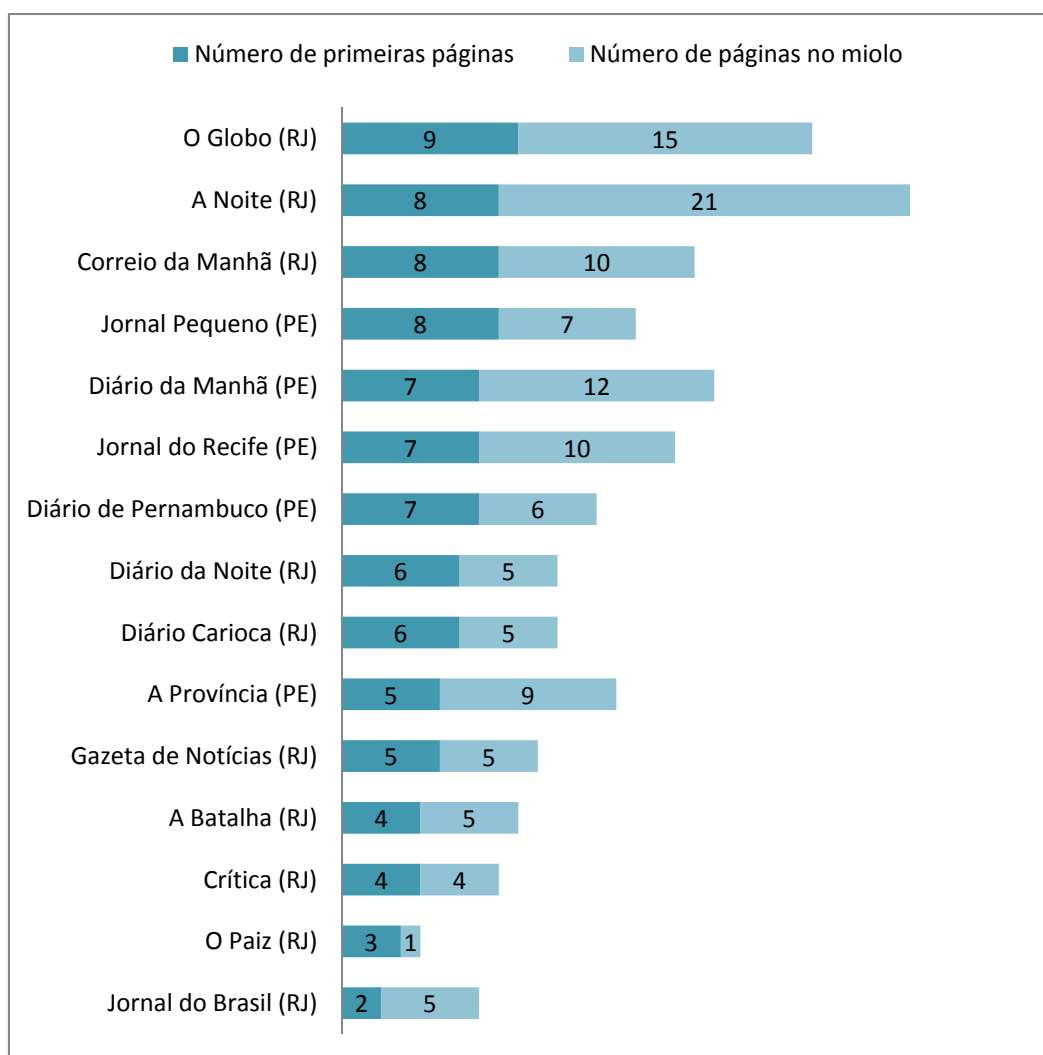
Da cidade do Rio de Janeiro, os seguintes periódicos compõem a seleção: *A Batalha*; *A Noite*; *Correio da Manhã*; *Crítica*; *Diário Carioca*; *Diário da Noite*; *Gazeta de Notícias*; *Jornal do Brasil*; *O Globo*; *O Paiz*.

No próximo tópico apresentaremos as quantificações realizadas com dados coletados nesses periódicos.

4.1.1.4 Quantificações realizadas: metodologia de organização dos dados e gráficos resultantes

A primeira quantificação do material selecionado teve como objetivo averiguar o número de primeiras páginas e número de páginas do miolo dos jornais onde figuraram notícias do evento, no recorte temporal estabelecido – 22 a 29 de maio de 1930 (gráfico 2). A ordem de apresentação dos dados é decrescente conforme o número de primeiras páginas identificadas contendo notícias sobre o evento, apresentando primeiro o periódico maior número de primeiras páginas até o periódico que apresentou o menor número de primeiras páginas. O número de primeiras onde a notícia figura indica o destaque conferido ao evento pelo periódico.

Gráfico 2 - Número de primeiras páginas e número de páginas do miolo com notícias do evento. Elaborado pela autora.



Observando o gráfico, os jornais *O Globo* (RJ), *A Noite* (RJ), *Correio da Manhã* (RJ) e *Jornal Pequeno* (PE) foram os periódicos que mais publicaram notícias nas suas primeiras páginas. No entanto, ressaltamos que os jornais *O Globo* (RJ) e *A Noite* (RJ) publicavam mais de uma edição por dia. Também houve jornais que condensaram as notícias em uma ou duas páginas enquanto outros jornais publicaram textos pequenos e dispersos em várias páginas ao longo de uma mesma edição. Ou seja, os números não indicam a frequência das notícias e também não informam quanto de espaço essas notícias ocuparam nas edições. São um indício parcial da repercussão apontando o destaque conferido ao evento através da figuração da notícia nas primeiras páginas dos jornais.

Para obter os números que informam o espaço ocupado pelas notícias do evento nos jornais foi realizada uma segunda quantificação, com base no cálculo da área impressa da notícia, em páginas.

A estratégia foi calcular com base na proporção da página impressa, tomando-se como medida a altura da coluna. A fim de melhor ilustrar como esse cálculo foi realizado, concebemos um infográfico que detalha o passo-a-passo (gráfico 3). Tomamos, como exemplo, uma página do jornal *Correio da Manhã* (RJ) para explicar o procedimento.

O valor em altura de coluna resultante da aplicação do cálculo em cada página foi inserido na tabela 9, que tem por finalidade indicar a área ocupada pelas notícias para cada dia do recorte temporal, expressa em páginas.

Gráfico 3 - Esquema do cálculo da área ocupada pela notícia

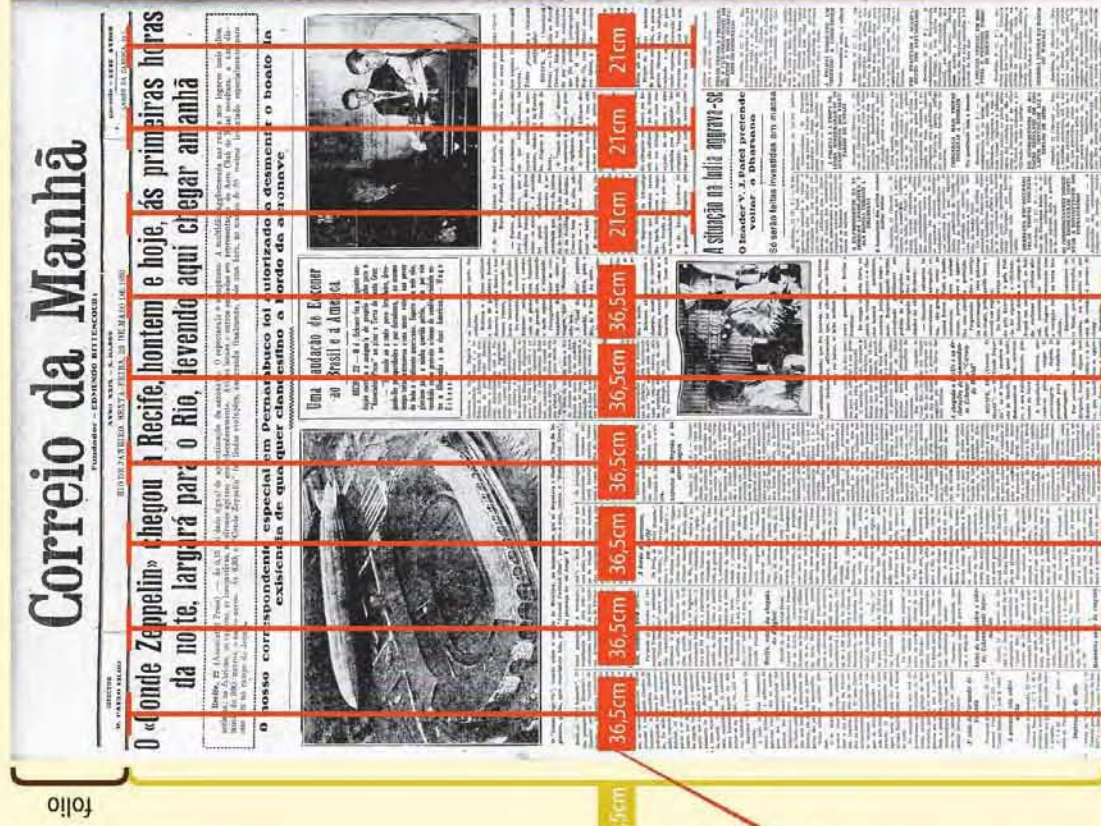
Para se chegar a medida da área ocupada pela notícia do evento na página foi desenvolvido o seguinte processo:

Passo 1

A página foi impressa e a altura da coluna foi medida em centímetros, descontando o folio.

Passo 2

A altura das colunas contendo as notícias do evento foram medidas em centímetros.



Passo 3

As medidas das alturas das colunas foram somadas.

$$= 282\text{cm}$$

Passo 4

A soma das alturas das colunas foi dividida pela altura da coluna medida no passo 1 para se chegar ao número de alturas de colunas referente à área ocupada pela notícia

$$282\text{cm} \div 36,5\text{cm} = 7,72$$

Esse número expressa a medida em altura de colunas ocupada pela notícia na página. Foi criada uma tabela contendo páginas e alturas de colunas obtidas por esse cálculo com a finalidade verificar a área ocupada pela notícia por dia e em todo o período. Veja tabela na próxima página.

Esse cálculo foi aplicado a todas as páginas do jornal porque a altura dos folios variam na primeira página e nas páginas de miolo implicando em medidas de altura de coluna diferentes. Foram descontadas também as «cartolas» ou nomes dos cadernos do jornal.

Tabela 9 - Alturas de coluna do jornal Correio da Manhã (RJ)

Número de colunas do jornal: 9

Área ocupada pelas notícias por edição

Edição	Número da página	Alturas de coluna	Número da página	Alturas de coluna	Número da página	Alturas de coluna	Número da página	Alturas de coluna	Número da página	Alturas de coluna	Número da página	Soma das Alturas de coluna	Soma das alturas de coluna divididas pelo nº de colunas do jornal
22/05/1930	1	9	6	2,05	-	0	-	0	-	0	-	11,1	$11,1 / 9 = 1,23$ páginas
23/05/1930	1	7,72	3	0,2	6	1	-	0	-	0	-	8,9	$8,7 / 9 = 0,99$ páginas
24/05/1930	1	9	5	3	-	0	-	0	-	0	-	12,0	$12,0 / 9 = 1,33$ páginas
25/05/1930	1	8	5	0,2	-	0	-	0	-	0	-	8,2	$8,2 / 9 = 0,91$ páginas
26/05/1930	1	9	2	1,5	3	8,7	-	0	-	0	-	19,2	$19,2 / 9 = 2,13$ páginas
27/05/1930	1	9	2	0,08	3	4,7	5	0,15	7	0,46	-	14,4	$14,4 / 9 = 1,60$ páginas
28/05/1930	1	5,8	3	0,47	-	0	-	0	-	0	-	6,3	$6,3 / 9 = 0,70$ páginas
29/05/1930	1	5,75	-	-	-	0	-	0	-	0	-	5,8	$5,8 / 9 = 0,64$ páginas

Área ocupada pelas notícias no período:

9,53 páginas

A primeira coluna, de tom magenta, refere-se ao dia da edição do jornal sendo que as linhas referem-se às páginas do dia que contém notícias do evento.

As colunas “número da página” referem-se ao número da página da edição. Exemplo: dia 22 mai.1930 foram identificadas duas páginas contendo notícias – páginas 1 e 6.

As colunas amarelas contêm os números de alturas de colunas obtidos através do cálculo explicado pelo infográfico. Exemplo: no dia 22 mai.1930, a página 1 dedicou à notícia do evento 9 alturas de colunas e a página 6 do mesmo dia dedicou 2,05 alturas de colunas.

A coluna laranja é a soma dos valores das colunas amarelas do dia expresso pela linha. Exemplo: dia 22 mai. 1930, página 1 com altura de coluna 9 + 2,05 da altura de coluna da página 2 = 11,1.

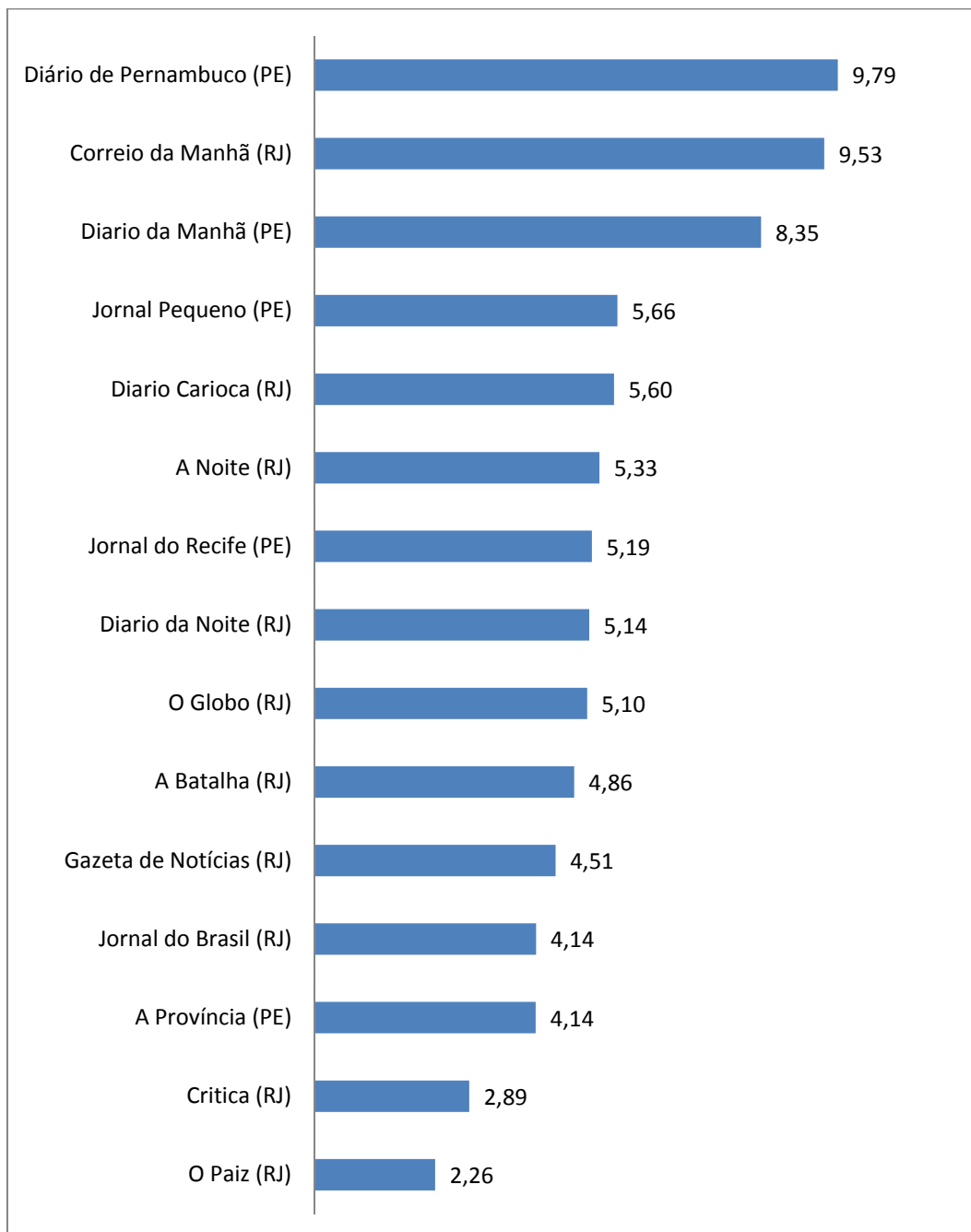
A coluna marrom é a divisão do número obtido na coluna laranja pelo número de colunas do jornal, no caso, o *Correio da Manhã* (RJ) apresentava 9 colunas. O resultado da divisão da soma das alturas das colunas pelo número de colunas do jornal é o número de páginas que o jornal dedicou às notícias do evento.

Esse número, obtido para as páginas de cada dia, indica quanto o jornal dedicou de área, em páginas, às notícias do evento.

A soma dos valores da coluna marrom, expresso no quadro verde abaixo, indica quanto o jornal dedicou de área, em páginas, às notícias do evento no recorte temporal. Esse número seria como se pudéssemos condensar todas as notícias publicadas relativas ao evento no jornal, sem outras matérias ou publicidade.

Essa tabela contendo esse cálculo foi aplicada a todos os jornais selecionados, resultando no gráfico da área dedicada às notícias, por periódico e em páginas. Apresentamos, na próxima página, gráfico contendo esses dados (gráfico 4).

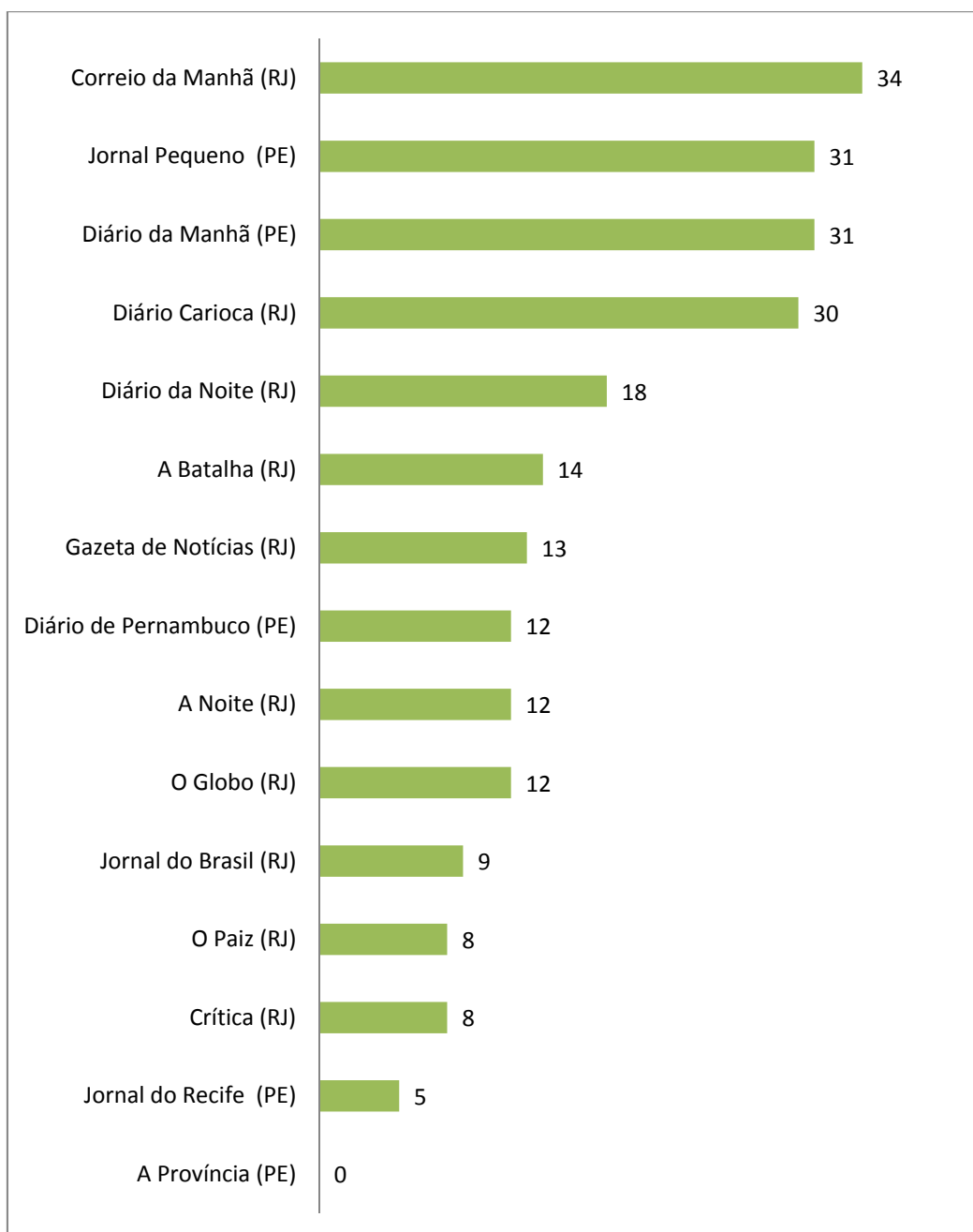
Gráfico 4 - Área dedicada às notícias do evento em páginas publicadas. Elaborado pela autora.



Os números apresentados por esse gráfico apontam quais jornais deram mais espaço às notícias do evento.

Apresentaremos abaixo gráfico contendo o número de fotografias publicadas por periódicos:

Gráfico 5 - Número de fotografias relacionadas ao evento publicadas por jornal.
Elaborado pela autora.



Esse gráfico indica o número total de fotografias publicadas por periódico no recorte temporal. No entanto, não expressa o foco dos registros fotográficos (se foram retratadas personalidades, se o dirigível foi retratado em voo ou em solo, se o público aparece nos registros, etc). Faremos essa análise no próximo item, a partir dos jornais selecionados para análise detalhada. No último subitem (4.1.1.6)

comentaremos alguns destaques dos outros jornais, com foco na narrativa das imagens.

Antecipando a conceituação que será detalhada no subitem 4.1.2, que aborda a narrativa fotográfica do evento nas revistas ilustradas,

Helouise Costa (1993, p. 75) diferencia dois termos empregados para análise de fotografias em periódicos: fotografia de imprensa e fotojornalismo. O primeiro termo a autora utiliza “para designar a simples transposição da fotografia para a página dos periódicos” e o segundo termo referencia “um tipo de fotografia específico, adaptado às demandas da imprensa ilustrada” (Costa, 1993, p.75). A autora segue explicando que o fotojornalismo torna-se uma construção, por apresentar um ponto de vista do evento, enquanto que os primeiros registros documentais da imprensa eram apenas complemento da informação textual. No fotojornalismo encontramos a edição de imagens que segue uma narrativa. A sequência das imagens, articuladas com o texto, nos contam uma versão dos fatos. É com base nesse aspecto de narrativa que faremos as análises das fotografias nos periódicos

Foi realizada uma última quantificação, com vistas a indicar o número de recursos gráficos utilizados pelos jornais para ilustrar as notícias. Antes de apresentar essa tabela, faremos as definições de recursos gráficos.

Definiremos recursos gráficos, no âmbito desta tese, como sendo as imagens utilizadas para apresentar uma ideia ou transmitir um conceito de forma gráfica. Enquadram-se nessa definição as ilustrações, as fotomontagens, infográficos, as plantas dos campos de pouso, os mapas com a rota do dirigível, os esquemas, as caricaturas e as charges. Dispensamos os recursos gráficos utilizados pelos jornais que tem por função ornamentar a página.

A tabela abaixo contém as definições de cada recurso gráfico especificado no parágrafo anterior. Essas definições serão ampliadas nos itens que abordam esses recursos gráficos em separado.

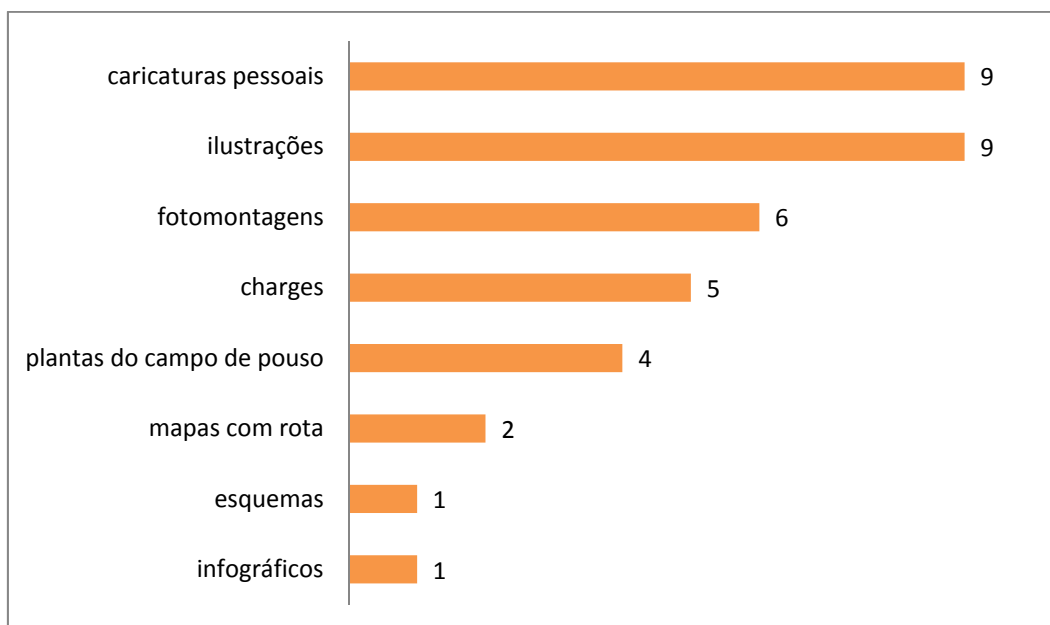
Tabela 10 – Definições dos recursos gráficos identificados nos jornais.
Elaborado pela autora.

Recurso gráfico	Definição
Ilustrações	Desenhos ou gravuras que acompanham as notícias e apresentam um conceito ou ideia.
Fotomontagem	Composição realizada a partir da reunião de duas ou mais fotografias distintas.
Infográficos	<p>Lima descreve um infográfico jornalístico como sendo “um tipo de matéria jornalística onde o texto e iconografia são interdependes e a estratégia de leitura pode se desenvolver de forma não-linear, que se diferencia da iconografia tradicional pela possibilidade de se comportar como a fonte principal de informação na página” (Lima, 2009, p.26).</p> <p>Moraes (1998, p.139-140) categoriza os elementos não-textuais de um infográfico em:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mapas (localização geográfica); • Pictogramas (elementos de rápida identificação); • Sinais gráficos (como setas, flechas e balões); • Plantas (planificação de um espaço); • Perspectivas (noção de tridimensionalidade); • Bonecos (representações humanas); • Retratos (imagens de pessoas); • Gráficos de relações de proporções (apresentam variações de dados de forma esquemática); • Figuras explodidas, que mostram componentes de um objeto.
Plantas dos campos de pouso	Representações em escala de área ou croquis dos campos de pouso do dirigível com finalidade de orientar o público quanto aos acessos e áreas reservadas para a plateia.
Mapas com a rota do dirigível	Representações gráficas que apresentam mapa <i>mundi</i> (parcial ou total) contendo linha que demarca a trajetória percorrida – ou a percorrer – pelo dirigível.
Esquema	Foi identificada uma única representação denominada “esquema” pelo próprio jornal. Apresentaremos essa representação e abordaremos detalhes os gráficos e de denominação em tópico específico.
Charges	Charge, segundo Fonseca (1999, p. 26), é um termo derivado do francês que apresenta representações temporais (com base em fatos do dia) de caráter burlesco e caricatural. O autor explica que a charge “satiriza um fato específico, tal como uma ideia, um acontecimento, situação ou pessoa, em geral de caráter político, que seja do

	conhecimento público”.
Caricaturas pessoais	A caricatura, segundo Fonseca (1999, p. 17) se utiliza das deformações físicas como metáfora de uma ideia.

Feitas as delimitações de conceitos de recursos gráficos, apresentamos a seguir o gráfico 6 que expressa em números os recursos gráficos mais utilizados pelos jornais e tabela 11 que apresenta os recursos gráficos utilizados por jornal.

Gráfico 6 – Recursos gráficos mais utilizados pelos jornais. Elaborado pela autora.



Esse gráfico apresenta o número de recursos gráficos identificados em todos os jornais do recorte temporal. Observando os números expressos, percebemos que os recursos gráficos mais utilizados são as caricaturas e ilustrações, contando com mesmo número de ocorrências identificadas. As ilustrações são recursos recorrentes porque expressam algumas ideias e conceitos que não seriam possíveis através da fotografia.

Já as caricaturas pessoais também são recorrentes porque “quebram” com o tom sério e informativo dos textos ao apresentar o retrato de uma personalidade com seus traços físicos exagerados.

Para conhecermos quais desses jornais utilizam esses recursos e em que quantidade optamos por uma tabela, apresentada na próxima página.

Tabela 11 – Utilização de recursos gráficos por jornal. Elaborado pela autora.

Jornais	Ilustrações	Fotomontagens	Infográficos	Plantas	Mapas	Esquemas	Charges	Caricaturas
A Província (PE)	2							
Jornal do Recife (PE)	1							
Crítica (RJ)	1	1						2
O Paiz (RJ)								
Jornal do Brasil (RJ)	1						1	1
O Globo (RJ)		1		1			1	1
A Noite (RJ)			1					2
Diário de Pernambuco (PE)					1			
Gazeta de Notícias (RJ)		1		1			2	
A Batalha (RJ)	1							
Diário da Noite (RJ)	1	2						
Diário Carioca (RJ)					1		1	1
Diário da Manhã (PE)	2			1		1		1
Jornal Pequeno (PE)								1
Correio da Manhã (RJ)		1		1				

Conforme dados expressos por essa tabela, os jornais *Diário da Manhã* (PE) e *O Globo* (RJ) apresentam a maior variedade de recursos gráficos utilizados. Os outros jornais utilizam no máximo três desses recursos gráficos para ilustrar suas matérias.

4.1.1.5 Análise dos três jornais selecionados: critério de seleção, concepção da ficha de leitura e aplicação, apresentação dos infográficos desenvolvidos e resultados

Apresentaremos nesse subitem análise dos três jornais selecionados conforme critério delimitado com base nos dados apresentados pelo gráfico 2 - área dedicada às notícias do evento por periódico. Observando esse gráfico, percebemos que os jornais *Diário de Pernambuco* (PE), *Correio da Manhã* (RJ) e *Diário da Manhã* (PE) publicaram uma média de uma página inteira por dia de

notícias, considerando-se os oito dias do recorte temporal. Estabelecemos que essa média de uma página diária de notícias do evento será o critério de seleção dos jornais para análise gráfica mais aprofundada.

O objetivo dessa análise é responder às questões propostas na abertura desse subitem que versa sobre a repercussão do evento na imprensa, lembrando, que informações textuais os jornais apresentaram sobre a passagem do dirigível? Qual a narrativa das fotografias publicadas? Que recursos gráficos se utilizaram para ilustrar as notícias?

Para responder essas questões, optou-se pelo desenvolvimento de uma ficha de leitura de leitura dos jornais. A sistematização das informações em uma ficha permitiu a comparação entre os periódicos verificando recorrências e dissonâncias.

As referências para a construção da ficha foram os livros de Mario L. Erbolato, “Jornalismo Gráfico: técnicas de produção” (1981); Luiz Amaral, “Técnica de Jornal e Periódico” (1978); José Ferreira Junior, “Capas de jornal: A primeira imagem e o espaço gráfico visual” (2003); dissertação de Patrícia Lopes Damasceno, “O design editorial da cultura: um estudo do projeto gráfico do Segundo Caderno do jornal Zero Hora (2012); Joaquim da Fonseca, “Caricatura: a imagem gráfica do humor” (1999); Herman Lima, “História da Caricatura no Brasil” (1963), Frederico Porta, “Dicionário de Artes Gráficas” (1958) e Antônio Houaiss, “Grande Dicionário da Língua Portuguesa” (2008) .

Abaixo, configuração da ficha de leitura e descrição dos itens.

Tabela 12 – Ficha de leitura dos jornais. Elaborado pela autora.

Item	Descrição
Periódico	Nome do jornal analisado, cidade e estado.
Período analisado	Recorte temporal definido para análise do corpus do periódico.
Tiragem	Quantidade de exemplares impressos na data do recorte temporal.
Formato/dimensões	Formato Standard ou tabloide / dimensões em centímetros quando identificado.
Preço avulso	Quanto custava um exemplar do jornal no período analisado.
Breve Histórico do jornal	Breve histórico do jornal com foco no período da passagem do Zeppelin pelo Brasil, nos anos 1930 a 1937, com base em bibliografia que trata da

	história da imprensa no Brasil e site do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, da Fundação Getúlio Vargas.
Número de edições diárias e páginas	Número de edições que o jornal publicava no mesmo dia e número de páginas que continha cada edição.
Número de primeiras páginas	Número de primeiras páginas que contém notícias do evento.
Número de páginas do miolo	Número de páginas de miolo que contém notícias do evento.
Número de colunas	Número de colunas do jornal.
Frequência das notícias	Tabela da frequência das notícias e cálculo da área ocupada por elas conforme explicado no subitem 4.1.1.3. Análise da frequência com base nos dados informados pela tabela e sequência de fatos do evento.
Textos / teor das notícias	Tom dos textos com as notícias referentes ao evento; informações apresentadas; fontes das informações.
Títulos	Como a matéria é apresentada através de manchetes, títulos, chamadas de notícias, entretítulos, etc. Abaixo apresentamos as denominações utilizadas e descrição da função de cada. Manchete: título principal ao alto da página e em toda a sua extensão (horizontal) Entretítulo: colocado no meio de uma composição que se refira a um só assunto e que tem por finalidade tornar a leitura mais fácil. Título: o que anuncia a notícia. Chamada: resumo de uma notícia, ilustrada ou não, colocada na primeira página, com esclarecimentos sobre a seção ou página. Texto ou linha de apoio: é uma forma de complementação do título, dando-lhe sustentação. Olho da matéria: pode ser o destaque de um trecho da notícia ou uma citação da fala de algum personagem desta, nesse caso, mediante a utilização de aspas na maior parte das vezes. De um modo geral, o olho é usado para quebrar a massa de texto da página, tornando-a mais dinâmica e atraente para a leitura. (Erbolato, 1981; Damasceno, 2011)
Hierarquia	Ordem dos elementos na página e níveis de informação.
Disposição dos elementos nas páginas	Disposição dos elementos nas páginas tendo em vista o grid e as colunas do jornal.
Recursos técnicos e gráficos	Recursos técnicos: vinhetas, ornamentos, enquadramento, entrefiletos, tarjas, claros, sangrados, negrito, grifo, entrelinhas, fundos, negativos, grisados, silhuetas, invertido, parágrafos (Erbolato, 1981, p.58)

	Recursos gráficos: ilustrações, fotomontagens, infográficos, croquis de implantação do campo de pouso, plantas, mapas com a rota do dirigível, esquemas, caricaturas e charges.
Fotografias	Número de fotografias publicadas no período do recorte temporal, foco das imagens e narrativa. Comentários sobre as legendas.

A ficha de leitura foi construída com base em informações objetivas do jornal: nome, período analisado, tiragem, formato/dimensões, breve histórico do jornal e número de edições diárias e páginas.

Os próximos itens da ficha referem-se a informações coletadas através da observação dos jornais no recorte temporal delimitado e conforme as definições especificadas na ficha.

Complementando a ficha de leitura, foram desenhados infográficos que apresentam os recursos técnicos e gráficos utilizados pelos jornais. Esses infográficos, desenvolvidos a partir de seleção de duas páginas de cada jornal, tem por função ilustrar onde e como esses recursos aparecem nas páginas.

Apresentaremos a seguir as fichas de leitura dos três jornais selecionados para análise conforme a ordem do espaço ocupado pelas notícias exposto no gráfico 2. Apresentaremos, também, os infográficos correspondentes e páginas dos jornais significativas para ilustrar detalhes da ficha. Após comentaremos os resultados, analisando como cada jornal repercutiu graficamente a passagem do dirigível Graf Zeppelin pelo Brasil.

Tabela 13 – Ficha de leitura Jornal *Diário de Pernambuco* (PE). Elaborado pela autora.

Item	Descrição
Periódico	<i>Diário de Pernambuco</i> , Recife/PE
Período analisado	22 de maio de 1930 a 29 de maio de 1930 – 8 dias
Tiragem	Não foi possível identificar
Preço Avulso	Não foi possível identificar
Formato/dimensões	Formato Standard
Breve Histórico	O jornal <i>Diário de Pernambuco</i> foi fundado em 7 de novembro de 1825 permanecendo em funcionamento até aos dias atuais. É o periódico mais antigo em circulação da América Latina. Posicionou-se a favor da situação durante o Império e até meados da República Velha, mudando de

administração várias vezes. Fez breve oposição apoiando a candidatura de Rosa e Silva para o governo do Estado de Pernambuco. Após a vitória do candidato Dantas Barreto, teve sua sede invadida não circulando por 14 dias. Durante o pleito eleitoral de 1930, o jornal manteve-se neutro por não interessar-se na dissolução da República Velha. No entanto, após a revolução acabou por defendê-la. Em 1931 foi vendido novamente, dessa vez aos Diários Associados, de Assis Chateaubriand. Após a venda, o jornal sofreu uma série de alterações, tendo aumentado seu número de páginas. Passou a criticar a revolução e principalmente o interventor Carlos de Lima Cavalcanti, gerando atritos com o jornal Diário da Manhã, de propriedade da família Lima Cavalcanti. Foi acusado de ter ligações com o levante do 21º Batalhão de Caçadores, tendo sua sede fechada por alguns dias mas reaberta em seguida por falta de provas. Por apresentar-se afeito à Revolução Constitucionalista de 1932, teve sua sede invadida por dois policiais e repórteres ameaçados. Essa invasão gerou protestos da Associação Brasileira de Imprensa que forçou o governo estadual a suspender a censura aos jornais. A trégua durou até 1936 quando a censura foi instituída novamente, intensificando-se após a instauração do Estado Novo em 1937. A partir daí, o jornal limitou-se a publicar notas e atos oficiais, deixando de lado as opiniões políticas, como vários periódicos o fizeram.

(CPDOC-FGV; Nascimento, 1967).

Número de edições diárias e páginas	1 edição diária matutina. 8 páginas nos dias úteis e 12 páginas no domingo.
Número de primeiras páginas	6
Número de páginas do miolo	8
Número de colunas	7

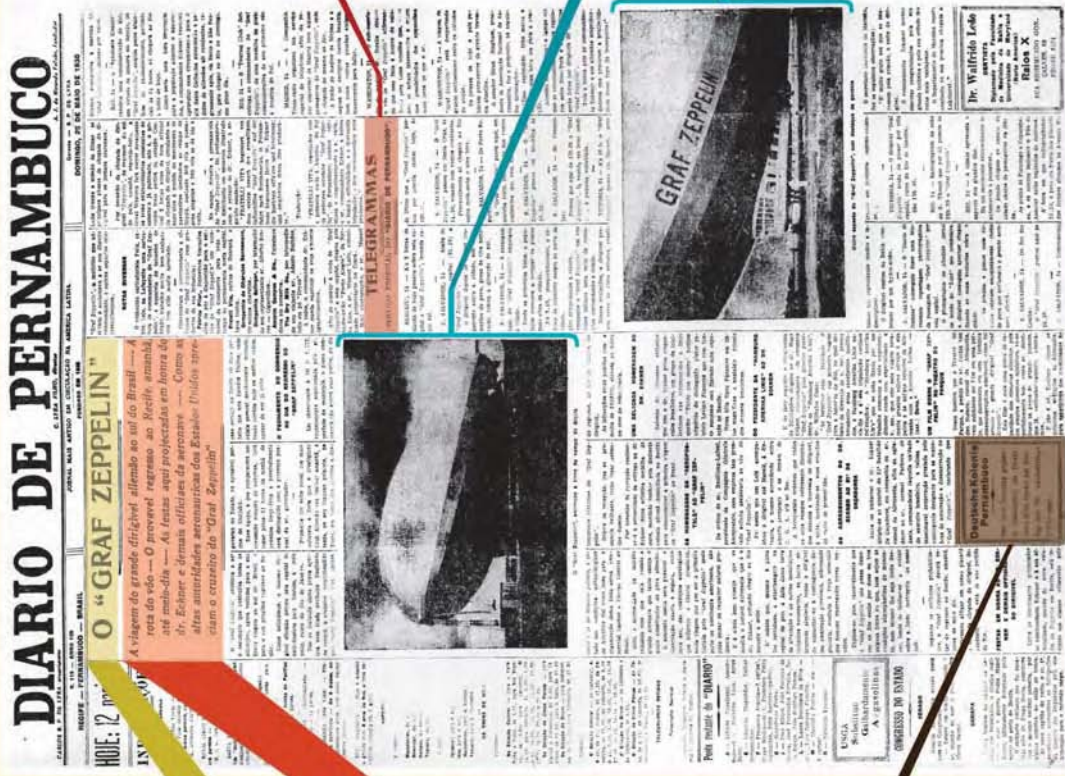
	Edição	Presença de notícias nas 1ª páginas	Nº páginas miolo com notícias	Área ocupada pelas notícias por edição
Frequência das notícias	22 mai.1930	1	2	2 páginas
	23 mai.1930	1	1	1,57 páginas
	24 mai.1930	1	1	1 página
	25 mai.1930	1	0	0,86 páginas
	26 mai.1930	Não publica	-	-
	27 mai.1930	1	2	2,04 páginas
	28 mai.1930	1	1	1,36 páginas
	29 mai.1930	1	2	0,96 páginas
	Área ocupada pelas notícias no período:			9,79 páginas

Conforme o cálculo da área publicada, podemos observar que o jornal noticia mais nos dias seguintes às chegadas do dirigível no Recife, dias 23 mai.1930 e 27 mai.1930. Suas notícias são condensadas em no máximo três páginas.

Textos / teor das notícias	<p>Texto informativo e descritivo de caráter neutro (sem opiniões evidentes do jornal). Extenso e minucioso ao narrar os detalhes da viagem (percursos e horários).</p> <p>Fontes das notícias: repórteres do próprio jornal, informações obtidas por meio de telegramas.</p> <p>Tópicos abordados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Percurso empreendido pela aeronave com posição, data e hora; • Textos de homenagens e boas vindas ao dirigível; • Texto elaborado por autoridades descrevendo normas e procedimentos com publicação de planta para orientar o público quanto ao acesso ao campo de pouso; • Narrativa detalhada dos procedimentos de pouso, de abastecimento e de decolagem; • Narrativa da movimentação do público para o evento; • Narrativa das atividades sociais dos viajantes (como a visita à redação do jornal por um dos oficiais) e suas impressões, especialmente de Eckener; • Narrativa do histórico da aeronave: experiências do Conde Zeppelin e grandes viagens realizadas.
Títulos	<p>As notícias não apresentam manchetes ou títulos propriamente ditos. Apresentam uma designação do assunto, “O Graf Zeppelin”, sendo repetido nas outras primeiras páginas, configurando em uma identidade para as notícias. Ainda assim, denominaremos título para essa designação para referenciá-lo nas análises. O tipo é serifado e em caixa alta em todas as páginas observadas (veja gráficos 7 e 8).</p> <p>Há texto de apoio complementando o título com frases curtas anunciando o conteúdo da matéria. O tipo é serifado, caixa baixa e está em itálico, destacando-se dos demais textos.</p> <p>Há uma ocorrência de título secundário, delimitando seção de notícias obtidas por telegramas. Este título apresenta-se em tipo serifado e em caixa alta.</p> <p>Presença de entretítulos, destacados em tipo negrito e em caixa alta.</p>
Hierarquia	<p>A ordem dos elementos é vertical e os níveis de informação são: 1 – título; 2 – texto de apoio; 3 - corpo de texto com fotos.</p> <p>As matérias se sobressaem pelo título “O Graf Zeppelin” geralmente ocupando a largura da página.</p> <p>Descontando-se o título grande, as notícias do evento se confundem com as demais notícias do jornal, pois não há recursos que confirmem diferenciação a estas.</p>
Disposição dos elementos nas páginas	<p>Destacamos a diagramação diferenciada apresentada na página 1 da edição do dia 22 mai. 1930 (fig. 16): os elementos não seguem o padrão de colunas e grid do jornal. Presença de duas fotografias formato medalhão, de cerca de 3 colunas de largura, dispostas lado a lado e uma fotografia abaixo delas com recorte deixando evidente o busto da personalidade. Há muitos espaços em branco em função dos formatos das fotografias, que fazem contraponto ao peso visual dos medalhões.</p>

	<p>Os textos não seguem as colunas: o texto de apoio tem tipografia diferente do padrão utilizado, sendo composto em fonte sem serifa e condensada e diagramação no qual o texto parece “escorrer” por entre os medalhões. Abaixo de cada medalhão há textos largura semelhante sendo um escrito em alemão e outro em português.</p> <p>Abaixo dessa composição o jornal apresenta corpo de texto nas 7 colunas habituais.</p> <p>As notícias nas edições seguintes seguem o padrão do jornal e quando há medalhões estes estão encaixados nas colunas do jornal.</p> <p>Quando há presença de fotografias nas páginas estão dispostas de modo assimétrico</p>
Recursos técnicos e gráficos	<ul style="list-style-type: none"> • Na página 1 da edição do dia 22 mai. 1930: fotografias de formato diferenciado (medalhão e recorte); presença de espaços em branco na diagramação; fios com ornamentos separando título e texto de apoio; barras laterais delimitando os dois blocos de texto abaixo dos medalhões; vinheta ornamentado o centro da página; • Fios separando título e texto de apoio; • Fotografias em caixas de fios finos; • 1 planta do campo do Jiquiá (edição 22 mai. 1930, p.3)
Fotografias	<p>11 fotografias com duas repetições: medalhão de Eckener e imagem da medalha a ser entregue pela colônia Alemã do Recife aparecem duas vezes.</p> <p>A maior parte das fotografias retratam personalidades envolvidas com o evento. São imagens grandes ocupando em média 3 a 4 colunas na página.</p> <p>Apenas 4 fotografias retratam o Zeppelin no Recife.</p> <ul style="list-style-type: none"> • 5 retratos de personalidades; • 1 fotografia da medalha entregue pela colônia alemã a Hugo Eckener; • 1 retrato do zeppelin amarrado à torre; • 1 fotografia com foco na gôndola; • 1 fotografia do Zeppelin em voo, feita de baixo para cima. A legenda diz ser céu do Recife mas não há outros elementos que identifiquem a cidade (gráfico 8); • 1 fotografia do dirigível no céu e cidade abaixo dele ocupando cerca de 1/3 da fotografia

Gráfico 7 - Recursos técnicos e gráficos utilizados pelo Diário de Pernambuco (PE) [edição de 25/05/1930, p.1]



Título secundário
Aqui apresenta uma outras informações sobre o assunto.

Fotografia do dirigível no campo de pouso

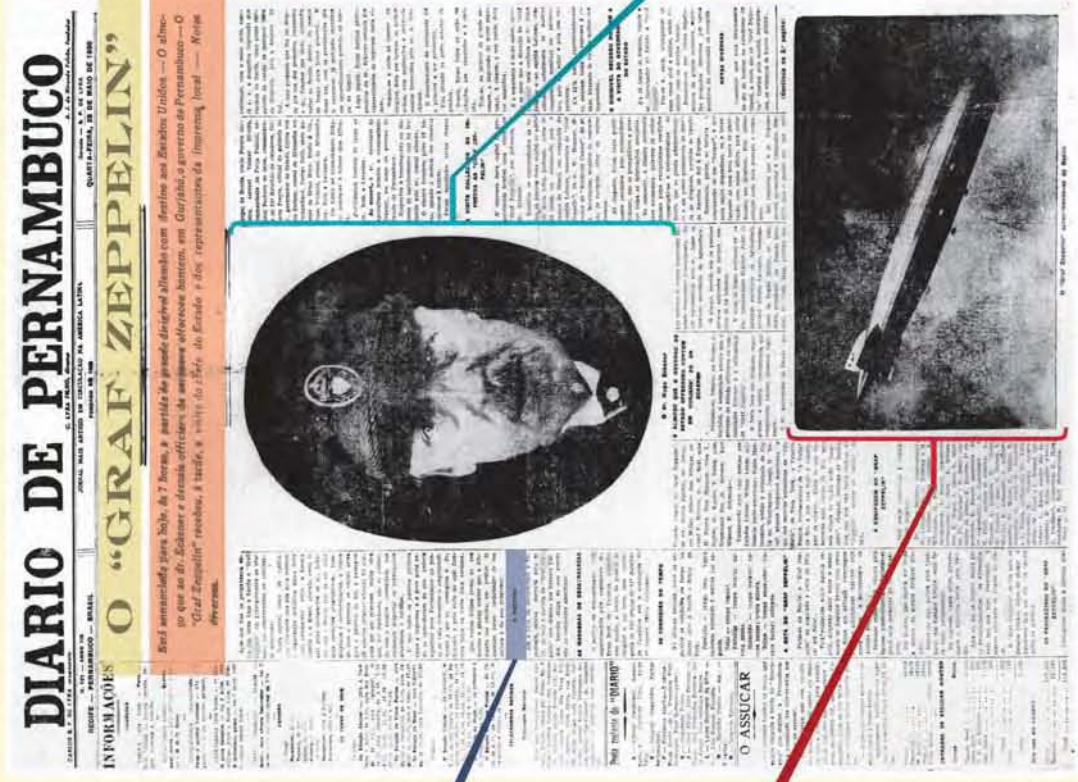
Duas fotografias que apresentam o dirigível no campo do Jiquiá, segundo legenda. Há apenas três fotografias publicadas na série de notícias que se configuram como registro do evento no Recife.

Título
Não se configura como manchete porque é recorrente na apresentação das notícias em outras primeiras páginas. Cumpre função de identificação da série de matérias apresentadas sobre o Zeppelin.

Texto de apoio
Complementação necessária ao título que não apresenta dado novo apenas identifica o assunto.

Olho da matéria
Destaque de um trecho da notícia.

Gráfico 8 - Recursos técnicos e gráficos utilizados pelo Diário de Pernambuco (PE) [edição de 28/05/1930, p.1]



Título

Não se configura como manchete porque é recorrente na apresentação das notícias em outras primeiras páginas. Cumpre função de identificação da série de matérias apresentadas sobre o Zeppelin.

texto de apoio

Complementação necessária ao título que não apresentada dado novo apenas identifica o assunto.

Fotografia formato medalhão

Destaque conferido a personalidades importantes.

Entretítulos em tipo negro

Um recurso utilizado para diferenciar esses títulos que separam os assuntos do corpo de texto.

Fotografia do dirigível em voo

A legenda afirma se tratar do Zeppelin aproximando-se do Recife. No entanto, não há ponto de referência que identifique a cidade.

DIARIO DE PERNAMBUCO

CARLOS S. P. DE LYNHA, proprietário. C. LYRA FILHO, director. A. L. de Miranda Falcão, fundador. N. 118 — ANNO 108. JORNAL MAIS ANTIGO EM CIRCULAÇÃO NA AMERICA LATINA. Recife — PERNAMBUCO — BRASIL. FUNDADO EM 1880. Guarita — S. P. DE LYNHA. QUINTA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 1930

O "GRAF ZEPPELIN"

Deverá chegar hoje a Pernambuco o famoso dirigível alemão. — A chegada será depois de meio-dia, provavelmente entre 13 e 14 horas. — A demora no Recife vai ser apenas pelo tempo necessario ao reabastecimento de gaz — Em seguida, o grande passaro de aço alçarã vôo para o Rio de Janeiro, donde estará de regresso depois d'amanhã para aqui então permanecer dois ou tres dias.

CONDE DE ZEPPELIN



para o Rio de Janeiro, donde estará de regresso depois d'amanhã para aqui então permanecer dois ou tres dias.

DR. HUGO ECKNER



DEM "GRAFEN ZEPPELIN"

Das "Diario de Pernambuco", das weltliche Tagesblatt Latein-Amerikas, ertheilt im Namen des Pernambucaner Volkes, Dr. Hugo Eckner, dem erfinderischen Forscher und der tapferen Besatzung des "Grafen Zeppelin", ein "Bestatigtes Willkommen!"

Das Luftschiff, das sich zu stürzender Fahrt, heute am Pernambuco Himmel zeigt, bedeutet uns Brasiliens, nicht nur die Verkopfung der erhabenen Personlichkeit seines Schöpfers und des erdgeschichtlichen Lebenszweckes seiner Mitarbeiter, es ist uns, das erhabene Zeugnis von der hohen Kultur Europas, dessen unvergängliche ethische Kraft immer wieder zu neuen bewundernswürdigen Taten drängt, und das in dem arbeitstüchtigen und intelligenten Volke Deutschlands einen seiner vornehmsten und schätzenswertheu Vortreiber hat.

"Graf Zeppelin": Du bist Deutschland und Europas, Du Wunderwerk menschlichen Könnens! Heben Dir Himmel und Erde Brasiliens, moegen Dir die Besten und das Herz des Brasilienschen Volkes gezogen sein, auf das Deine hohe Mission der Menschheit zu neuem Ruhme und Fortschritt!



Dr. Bur, constructor of dirigible, commander of the Graf Zeppelin

SAUDEMOS A' MARAVILHA!

Cabe á Pernambuco a sorte de ser a primeira terra desastrosamente visitada pelo "Graf Zeppelin". Saudemos a esta portentosa novidade, e na tradição que representa, e nos impavidos pilotos que da Europa não-o fizeram através das nuvens, a alta e nobre cultura occidental, de que a valha Germania, laboriosa e sã, há hoje, como hontem, um dos mais altos expoentes.

Saudemos na exalta memoria do conde Zeppelin a todos quantos — alguns dos troços, como Santos Dumont e Severo — combateram e realizaram o sonho de Icaro, na forja da intelligencia fecunda e creadora que é o mais bello spongio da humanidade!

Victoria magnifica do saber, do estorço e da energia tenaz: dahi grande povo, essa inavaliavel nave que hoje cruzará os céus azuis, tem recebido por toda parte, através do Planeta, o homenagem mais alta de todos os povos.

Obra insigne do genio humano, ella accorda, em todas as latitudes e em todas as raças, as mais reconfortantes lizas da intelligencia e do sentimento. Porque é uma legitima victoria da Humanidade.

Seja, pois, benévolo aos nossos céus, o gigantesco condutor das nuvens! E seja nas beirões desse mesmo lendario Crucifixo do sul que ha quatro seculos clareou, na mysteriosa noite dos muros ignotos, a aventura esteira das caravelas de Cabral — prupicios em tudo lhe sejam a terra e o oceano, a alma e o coração do Brasil!

Vas posses hoje no Recife, primeiro tempo de terra brasileira que se lhe offerece, sua primeira diurna hospitalidade sendo amiga e sincera, o grande dirigível, altissimo creado pelo genio do conde de Zeppelin. O "Graf Zeppelin" está sendo operado, segundo as melhores probabilidades entre 13 e 14 horas, de modo de chegar ao Recife ao meio-dia e não pelo manhã. Acrescentava o telegramma que provavelmente o "Zeppelin" desce ao Recife. Cabotagem do director do Presidio da Coroa de Noronha ao ar, em...

Interrogado navios em trafego... "A Aeropostale informa que o "Graf Zeppelin" deverá passar aqui amanhã cedo. O dirigível está usando com a velocidade de 100 milhas á hora. O comandante Eckner deseja chegar ao Recife amanhã, saindo á noite para o Rio. Ás 21 horas informamos o Bureau de Imprensa do campo de Gijón que, segundo o posto radiotelegraphico ali instalado, o "Graf Zeppelin" estava ás 20 horas a 8 milhas e 30 minutos de latitude norte e 25 graus 12 30 segundos de longitude, etc.

Por mais esforços que empregarem o radio de Gijón até ás 21 horas não conseguira correspondência com o dirigível. A noite-noite, o radio do campo de Gijón não conseguira ainda comunicar-se directamente com o "Graf Zeppelin", tendo até hoje telegrammas urgentes á transmissão. Segundo capturas, a chegada ao Recife deveria ser hoje, entre ás 10 e ás 17 horas. Á 1 hora do dia, intencionamos a Bureau de Imprensa do campo que conseguiremos uma mensagem captada pelo posto de Gijón, ás 23 horas o...

"Graf Zeppelin" navegava entre os Verde e os ocidentales S. Parte o S. Paulo, em boas condições. Segundo o calculo feito pelo engenheiro dr. Borch, da Empresa Zeppelin, o dirigível deverá estar no Recife hoje, entre 13 e 14 horas. AS MANDRAS DE ANARRAÇÃO Esse delicado servico será supervisionado, no campo, pelo engenheiro dr. Ernst Borch, da Companhia Zeppelin, de accordo com as Instruções que, de bordo do dirigível serão dadas pelo commandante Eckner. Para maior facilidade e...

das comunicações, na foz da instalação telegraphica especial ligando a plataforma que abriga o compressor e o motor do gaz. Nas manobras serão utilizados os serviços de 300 soldados do 21º Batalhão de Cayoá, já devidamente instruídos pelo dr. Borch. Os tecnicos Mario de Barros Cavalcanti, Alfredo de Andrade Moura e Luiz Gonzaga de Oliveira Leitão acompanharão a festa. Na zona de manobras é expressamente prohibido o ingresso de pessoas estranhas ao serviço.

LOCAÇÃO DO AERODROMO DO GIJÓN. Distintos a zona de manobras, o modo de acesso será permitido ao pessoal do servico, foi o campo de voo será ocupado pelo publico. A pontos de campo que hoje pertencem, receberão desenhadamente o assumpto. As varias locações havi como o parque de estacionamento, os sanitos, estão isolados e delimitados por cercas de arame. (Continúa na 2ª pagina)

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1212300/CA

Figura 16 - Diário de Pernambuco, Recife, 22 mai. 1930, p.1. Fonte: HDB-FBN

Tabela 14 – Ficha de Leitura do jornal *Correio da Manhã* (RJ). Elaborado pela autora.

Item	Descrição			
Periódico	<i>Correio da Manhã</i> , Rio de Janeiro/RJ			
Período analisado	22 de maio de 1930 a 29 de maio de 1930			
Tiragem	40 mil exemplares (Barbosa, 2007, p.84)			
Preço avulso	200 Réis			
Formato/dimensões	Formato Standard			
Breve Histórico	<p>O <i>Correio da Manhã</i> foi fundado pelo santa-mariense por Edmundo Bittencourt em 15 de junho de 1901 e extinto em 8 de julho de 1974. Desde sua fundação posicionou-se como um “jornal de opinião”, oposicionista e de “linha participante e combativa”. Procurava ser visto como defensor dos interesses do povo, contra as oligarquias e avesso à neutralidade. Nos anos 1930 apoiou a articulação dos estados de Minas Gerais, Paraíba e Rio Grande do Sul, denominada Aliança Liberal, capitaneada por Getúlio Vargas nas eleições presidenciais de 1º de Março de 1930. Após as eleições acompanhou os movimentos que resultaram na deposição de Washington Luís e manifestou opinião a favor de eleições sem interferências do governo federal. O jornal manteve-se ambíguo durante o governo provisório, apoiando em parte Vargas mas manifestando interesse no movimento constitucionalista desencadeado em São Paulo. O <i>Correio da Manhã</i> acompanhou os trabalhos da assembleia constituinte em 1934 e teve alguns de seus editoriais censurados e jornalistas vigiados. Nos próximos anos passa a criticar Vargas até o período em que este instaura o Estado Novo em 1937 e aplica a censura a todos os periódicos vigentes.</p> <p>Nos anos e governos seguintes o jornal tentou manter-se fiel aos princípios liberais de sua fundação mas não sobreviveu ao regime militar imposto em 1964, por suas duras críticas e crises econômicas decorrentes da falta de publicidade e diminuição do público leitor.</p> <p>(CPDOC-FGV; Sodré, 1983; Barbosa, 2007)</p>			
Número de edições diárias e páginas	1 edição diária matutina 16 páginas em dias de semana e 28 páginas aos domingos contendo um suplemento			
Número de primeiras páginas	8			
Número de páginas do miolo	10			
Número de colunas	9 colunas			
Frequência das notícias	Edição	Presença de notícias nas	Nº páginas miolo com	Área ocupada pelas notícias por edição

	1ª páginas	notícias	
22 mai.1930	1	1	1,23 páginas
23 mai.1930	1	2	0,99 páginas
24 mai.1930	1	1	1,33 páginas
25 mai.1930	1	1	0,91 páginas
26 mai.1930	1	1	2,13 páginas
27 mai.1930	1	4	1,60 páginas
28 mai.1930	1	1	0,70 páginas
29 mai.1930	1	0	0,64 páginas
Área ocupada pelas notícias no período:			9,53 páginas

A viagem do Zeppelin é assunto tratado em todas as primeiras páginas do recorte do evento, ocupando, se não a página inteira, a maior parte dela.

As notícias são condensadas, ocupando, em sua maioria duas páginas de cada edição do jornal. Breves notas são publicadas em outras páginas da mesma edição.

Nas edições dos dias 28 mai.1930 e 29 mai.1930, as notícias figuram somente na primeira página, ainda assim em destaque.

Textos informativos e muitas vezes opinativos. Alguns textos tem tom literário. Alguns textos narram os fatos com tom investigativo e com certo sensacionalismo.

Fontes das informações: repórteres do próprio jornal, repórter enviado ao Recife, telegramas, agências de notícias: *United Press, Havas, Associated Press, A. A., DTM*

Informações apresentadas:

- Percurso do dirigível informando posição, data e hora. No entanto, o jornal apresenta essas informações de fontes diferentes (suas e recebidas de agências de notícias), resultando em dados conflitantes;
- Detalhes íntimos da vida a bordo do dirigível: entrosamento entre passageiros e oficiais, horários e cardápios de refeições;
- Narrativa detalhada e extensa do evento no Recife;
- Histórico das experiências com dirigíveis, histórico do Zeppelin e de Eckener;
- Detalhes da logística das malas postais: percurso, aeronaves, entregas, devoluções;
- Informações sobre a estrutura de comunicações montada no Campo dos Afonsos para a imprensa;
- Repercussões da viagem na imprensa americana e espanhola;
- Relatos de passageiros e tripulantes e transcrição de cartas de

Textos / teor das notícias

	<p>leitores;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Longa narrativa da expectativa pela chegada do dirigível ao Rio, críticas ao serviço de informações do Sindicato Condor.
Títulos	<p>Manchetes: nas edições que antecedem a chegada do dirigível ao Rio, as manchetes informam sucintamente a notícia (gráfico 9). Algumas se apresentam em duas linhas. Após a passagem pelo Rio não há manchetes ou títulos propriamente ditos. Somente designação da notícia com função de identificação da série de reportagens: “a viagem do conde Zeppelin”. Os tipos utilizados também variam conforme a edição. São utilizados tipos sem serifa geométricos, tipos muito condensados e em negrito e tipos com serifa.</p> <p>Presença de linha de apoio, complementando as manchetes, variando a tipografia em largura.</p> <p>Presença de títulos secundários delimitando tópicos diferentes relacionados ao evento. Na edição do dia 27 mai. 1930, p.1, (gráfico 10) há dois títulos secundários com tópicos diferentes da matéria com linhas de apoio explicando o conteúdo. Os tipos são diferentes: um serifado e outro sem serifa geométrico.</p> <p>Entretítulos em itálico, diferenciando-se do corpo de texto.</p> <p>Diferenciação do corpo de texto em alguns tópicos com emprego de do tipo em corpo maior e tipo cursivo. Diferenciação na entrelinha empregada também em alguns textos. Com isso o jornal forneceu destaque para alguns tópicos.</p>
Hierarquia	<p>O evento é a principal notícia nas páginas.</p> <p>A ordem dos elementos é vertical e os níveis de informação são: 1 – Manchete; 2 – Linha de apoio; 3 - textos com fotografias.</p> <p>Destacam-se os grandes títulos e as grandes fotografias que conferem rápida identificação da notícia.</p> <p>A primeira página da edição do dia 27 mai. 1930 apresenta dois focos de atenção: dois quadros com títulos de mesmo peso visual seguido de fotografias de igual tamanho.</p>
Disposição dos elementos	<p>A diagramação apresenta texto e fotografias formando um jogo. As imagens são sempre dispostas em oposição, nos cantos das páginas, com exceção da página 1 da edição do dia 26 mai.1930 (fig.17) que apresenta 6 fotografias justapostas ocupando 7 colunas ao centro da página, e cerca da largura de duas colunas de texto abaixo dela.</p>
Recursos técnicos e gráficos	<ul style="list-style-type: none"> • Croqui, feito à mão, de planta do campo de pouso no Rio (edição 24 mai. 1930, p5); • Fotomontagem mostrando pessoal envolvido com as comunicações no Campo dos Afonsos e estrutura montada (edição 25 mai. 1930, p.1); • Manchetes e textos de apoio separados por fios variando espessura, quantidade (simples e duplos), e ornamentos centralizados; • Na segunda linha da manchete da edição do dia 24 mai. 1930, p.1 há presença de três fios de cada lado do texto, preenchendo o espaço deixado por este; • Presença de olho ocupando a largura da página, abaixo dos subtítulos

nas primeiras páginas, contendo informações sobre o percurso do dirigível;

- Presença de caixas de destaque contendo aspectos da notícia como posição do dirigível e depoimentos;
- Fotografias com caixas em fios finos;
- Fotografias justapostas com sobreposição de fotografia com corte diferenciado (edição 25 mai. 1930, p.1)

34 fotografias

- 14 fotografias do evento no Rio: 1 foto tipo postal – Zeppelin e paisagem característica do Rio, 1 foto somente do dirigível, 3 fotos com foco no público, 4 fotos aéreas, 2 flagrantes, 3 fotos que indicam ação;
- 15 fotografias do evento no Recife;
- 2 fotografias do dirigível em outros locais do mundo;
- 1 fotomontagem do serviço oferecido no Campo dos Afonsos para a imprensa;
- 1 fotografia de Eckener em reunião no Rio com representantes brasileiros, realizada no ano anterior;
- 1 foto de personalidade relacionada à aviação.

Antes da chegada ao Rio são fotos do dirigível em outros lugares do mundo, fotografias do local de pouso – preparando o leitor para o evento.

Após a passagem pelo Rio há fotografias do dirigível, do público mobilizado, de flagrantes de personalidades e fotos aéreas.

Na edição do dia 26 mai. 1930 (fig. 18), a capa apresenta narrativa fotográfica - que lembra uma narrativa cinematográfica – e que aproxima o leitor do evento apresentando suas nuances: dirigível sobre paisagem claramente identificada como sendo o Rio de Janeiro, movimentação do público e manobras do dirigível. A composição das fotos forma um mosaico se considerarmos o assunto em foco, como ilustra tabela abaixo:

Fotografias

Zeppelin	Público
Público	Zeppelin
Zeppelin	Público

Ainda na edição do dia 26 mai. 1930, p.3: há uma fotografia na qual Eckener recebe um buquê de flores pela janela do dirigível. A legenda deturpa a imagem afirmando que o comandante estava esquivando-se do fotógrafo do jornal.

Nos dias seguintes são apresentadas as fotografias aéreas, que segundo revista *Cruzeiro* (RJ), foram feitas pelo Tenente Kfuri em avião da Marinha. É o único jornal a publicar essas fotografias.

Cabe ressaltar que muitas fotografias do *Correio da Manhã* figuraram em outros periódicos, como a fotografia 2 da capa da edição do dia 26 mai. 1930 (fig. 17), que foi reproduzida cinco vezes por outros jornais e revistas.

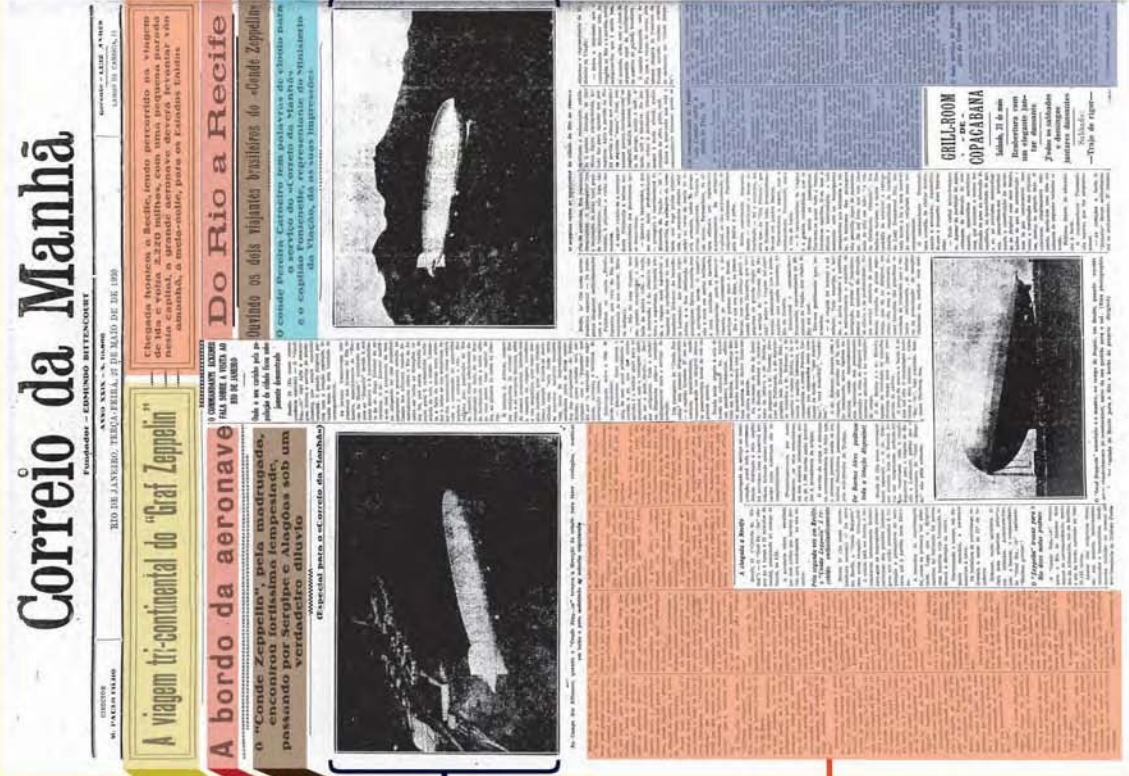


Gráfico 10 - Recursos técnicos e gráficos utilizados pelo Correio da Manhã (RJ) [edição de 27/05/1930, p.1]

Título

Nomeamos essa frase como título e não manchete porque ela é recorrente na apresentação das notícias em outras primeiras páginas. Cumpre função de identificação da série de matérias apresentadas sobre o Zeppelin.

Título secundário

Aqui apresenta uma face do assunto.

Linha de apoio

Complementação do título secundário, apresentando o conteúdo do texto.

Fotografia aérea

Fotografias aéreas realizadas pelo Ten. Kfuri da Marinha. Particularidade do jornal, que foi o único a publicar essas imagens.

Texto com tipo cursivo

Confere um tom intimista para o texto apresentado.

Texto de apoio

Complementação do título apresentando o conteúdo do texto.

Título secundário

Aqui apresenta uma outra face do assunto.

Linha de apoio

Linha de apoio

Complementação do título que não chega a configurar um texto explicativo. Limita-se a apresentar o conteúdo abordado no corpo do texto de forma sucinta.

Fotografia aérea

Texto com entrelinha menor

Recurso utilizado para inserir o máximo de texto na primeira página do jornal.

Tabela 15 – Ficha de leitura jornal *Diário da Manhã* (PE). Elaborado pela autora.

Item	Descrição
Periódico	Diário da Manhã, Recife/PE
Período analisado	22 de Maio de 1930 a 29 de Maio de 1930 – 8 dias
Tiragem	Cerca de 24.000 exemplares diários, impressos em rotativa alemã Vomag (Nascimento, 1967, vol.3, p.287)
Preço avulso	Não foi possível identificar essa informação
Formato/dimensões	Formato Standard.
Breve Histórico	<p>O Diário da Manhã foi fundado em 16 de abril 1927 por Carlos de Lima Cavalcanti e foi extinto em 31 de dezembro de 1950. Notabilizou-se pelo excelente projeto gráfico de autoria de Andres Guevara, cartunista paraguaio atuante no Rio de Janeiro. Guevara também estava responsável pelas charges e caricaturas publicadas no jornal. Já de início apresentou-se como jornal de oposição, com textos carregados de críticas e sarcasmo dirigidos ao governo estadual de Estácio Coimbra e governo federal de Washington Luis. Foi apoiador da Coluna Prestes fazendo campanha para arrecadar fundos para o movimento. Dizia-se defensor do povo denunciando a corrupção, fraude eleitoral e desmandos dos governantes. Foi crítico do jornal <i>Diário de Pernambuco</i> (PE) por apoiar o governo estadual. Sobraram críticas, também, ao jornal <i>O Paiz</i> (RJ) por publicar matérias manifestando aprovação ao governo de Estácio Coimbra. Trocou farpas, também, com o jornal <i>A Província</i> (PE). Manifestou apoio à Aliança Liberal dedicando extensas matérias por ocasião da chegada da caravana desta ao Recife em 27 de Janeiro de 1930. Quando deflagrou-se a revolução de 1930, o jornal deixou de circular por falta de operários. No outro dia, Carlos de Lima Cavalcanti assumiu como governador do estado de Pernambuco deixando Caio de Lima Cavalcanti na direção do jornal, que passou de opositor do governo para apoiador de seus atos. Manteve-se neutro em relação ao governo provisório. Em 1931 iniciou campanha contra Assis Chateaubriand que a partir do seu periódico “O Jornal” passou a criticar a administração de Lima Cavalcanti. Em 1932 seguiu polemizando com os Diários Associados e também com o <i>Jornal do Recife</i> (PE) que acusava de apoiar movimentos de oposição. Ainda nesse ano criticou a revolução constitucionalista, iniciada em São Paulo. Em 1935 voltou a ser oposição quando Agamenon Magalhães assumiu o governo do estado. Passou a ser perseguido após a instauração do Estado Novo. Operou mudanças gráficas no ano de 1938, apresentando títulos inspirados na diagramação do jornal <i>La Prensa</i>, de Buenos Aires. Também investiu em novas famílias tipográficas para compor suas primeiras páginas. No entanto, passou a diminuir o número de páginas, tornando-se semanário em 1941. Até 1950 teve fraca atuação até encerrar suas atividades no final deste ano. (CPDOC-FGV; Nascimento, 1967, vol.3)</p>
Número de edições diárias	Uma edição diária matutina. 8 páginas nos dias úteis e 16 páginas aos domingos com dois cadernos.
Número de primeiras páginas	7

Número de páginas do miolo 12

Número de colunas 8 colunas

	Edição	Presença de notícias nas 1ª páginas	Nº páginas miolo com notícias	Área ocupada pelas notícias por edição
Frequência das notícias	22 mai.1930	1	3	1,65 páginas
	23 mai.1930	1	2	1,79 páginas
	24 mai.1930	1	1	0,73 páginas
	25 mai.1930	1	1	0,81 páginas
	26 mai.1930	Não publica	-	-
	27 mai.1930	1	3	2,23 páginas
	28 mai.1930	1	1	0,79 páginas
	29 mai.1930	1	1	0,36 páginas
	Área ocupada pelas notícias no período			

O jornal publicou notícias diariamente, figurando em todas as capas e seguindo com matéria no miolo. Publicou mais nas edições dos dias: 22 mai.1930, anunciando a chegada do dirigível e preparativos; 23 mai.1930, cobertura da chegada no dia anterior (fig. 19); e 27 mai.1930, dia seguinte ao retorno do dirigível, vindo do Rio de Janeiro (gráfico 11).

Tom dos textos com as notícias referentes ao evento: texto descritivo mas emotivo, carregado de impressões pessoais dos repórteres. Podemos dizer que os textos estavam impregnados dos sentimentos do jornal em relação ao evento – empolgação, maravilhamento, ansiedade - e narrativas em tom pessoal e com alguns sarcasmos.

Fontes das informações: repórteres do próprio jornal, telegramas e republicação de notícias da imprensa carioca.

Informações apresentadas:

Textos /
teor das notícias

- Relato da viagem através de informações obtidas por telégrafo;
 - Informações para público sobre as condições de acesso ao campo do Jiquiá, preparativos das homenagens a serem feitas para a tripulação;
 - Histórico da aeronave e descrição do funcionamento da mesma;
 - Narrativa entusiasmada da chegada do dirigível, da ansiedade do público, da atividade da imprensa.
 - Críticas para a atuação violenta da polícia no campo do Jiquiá;
 - Entrevistas com passageiros e tripulantes;
 - Descrição da partida para o Rio, movimentação no campo e menção à reportagem do O Globo criticando o preço das entradas no Campo dos Afonsos;
 - Algumas notas sobre a operação com as malas postais segundo Eckener;
-

	<ul style="list-style-type: none"> • Breve relato da chegada ao Rio de Janeiro; • Sobre a segunda chegada: descrição da viagem de retorno ao Recife, movimentação do povo, descrição do pouso; • Críticas ao serviço de informações no campo em tom de ironia e novas críticas ao policiamento; • Narrativa da visita feita pela imprensa ao dirigível com detalhes irônicos dos percalços infligidos aos jornalistas e críticas à Eckener por descortesia – descrição dos aspectos internos é minuciosa.
Títulos	<p>Manchetes e chamadas ocupando a largura da notícia.</p> <p>Manchetes em tipografia modernista geométrica (edição 22 mai.1930, p.1) e tipo realista condensado <i>bold</i> (edição 23 mai.1930, p.1) variando o <i> Kerning</i> (edição 25 mai.1930, p.1)</p> <p>Chamadas e linhas de apoio: tipografia variando entre tipo serifado e sem serifa.</p>
Hierarquia	<p>A ordem dos elementos é vertical e são muitos os níveis de informação: 1. Linha de apoio, 2. Manchete, 3. 4 chamadas de notícias, 4. Corpo de texto e fotografias</p> <p>A quantidade de chamadas, quase do mesmo peso da manchete, tornam a hierarquia confusa, fazendo com que o leitor se perca na página.</p>
Disposição dos elementos nas páginas	<p>Manchetes e chamadas de notícias no topo ocupando frequentemente a largura da página; abaixo há textos e fotos obedecendo as colunas do jornal; disposição difusa das fotografias e ilustrações – nos cantos da área ocupada pela matéria.</p> <p>Exceções: edição 23 mai.1930, p.1 – texto ocupando duas colunas (fig. 19); edição 27 mai.1930, p. 1 – 4 fotografias justapostas com espaço em branco entre elas (gráfico 11); edição 27 mai.1930, p.1 da 2ª seção – 4 fotografias justapostas todas ocupando área menor que a largura das colunas deixando espaço em branco nas laterais (gráfico 12).</p>
Recursos técnicos e gráficos	<ul style="list-style-type: none"> • Fios finos para separar Manchetes e chamadas de largura menor que estes, simples e duplas; • Fios nas laterais das chamadas completando a largura em colunas da matéria; • Caixa com fios finos nos entretítulos; • Entretítulos ocupando duas colunas com moldura, edição 27 mai.1930, p.1, 2ª seção (gráfico 12); • Molduras com fios finos nas fotografias; • Cortes com separação de partes das imagens: cortes horizontais fotos nas edições 22 mai.1930, p.1 e 25 mai.1930, p.11 e ilustração na mesma edição; e três cortes diagonais na fotografia do dirigível visto de baixo, acompanhando a direção deste, edição 27/05/1930, p.1 (gráfico 11); • Inserção de planta do campo do Jiquiá com texto fazendo o contorno, na edição do dia 22 mai.1930, p.9; • Justaposição de fotografias (edição 27 mai.1930, p.1 e 1 da 2ª seção, gráficos 11 e 12) e sobreposição de desenho e fotografia (edição 23 mai.1930, p.1, figura 19); • Dois olhos de matéria, de uma coluna de largura, com texto em destaque; • Retrato de Hugo Eckener edição 22 mai.1930, p.11: Ocupa uma coluna

de largura, feito a partir de uma fotografia mas com traços simplificados, reduzidos à expressão do rosto. Ao contrário do que diz a legenda, não se trata de uma caricatura propriamente dita pois não tem traços exagerados ou aspecto humorístico. Trata-se de um retrato apenas.

- Retrato de Hugo Eckener edição 23 mai.1930, p.1: Retrato feito a partir de uma fotografia com riqueza de detalhes, luz, sombras e volumes. Ocupa 4 colunas de largura e quase meia página de altura. Está sobreposto a uma fotografia do dirigível, indicando relação com este.
 - Planta do campo de pouso: mostra a localização do campo em relação aos acessos e o entorno, com legendas, sem cotas.
 - Esquema da gôndola: apresenta corte da gôndola em perspectiva onde se veem os cômodos do dirigível, nomeados em alemão;
 - Caricatura de Hugo Eckener feita por Guevara (detalhada no subitem 4.2.3)
-

32 fotografias

- 4 fotografias cujo foco é o dirigível;
- 2 fotografias das instalações no campo;
- 9 fotografias de personalidades (retratos posados);
- 6 flagrantes que indicam ação;
- 4 fotografias cujo o foco é o público presente no evento;
- 7 fotografias relacionadas com dirigível feitas em outras partes do mundo.

Até a edição do dia 24 mai.1930 foram publicadas fotografias do dirigível realizadas em outras partes do mundo e retratos de personalidades. As fotografias do dirigível feitas no Recife aparecem na edição do dia 25 mai.1930 e apresentam personalidades em retratos posados e dirigível em voo sem nenhum ponto de referência que possa identificar sua localização. As fotografias que mostram flagrantes do evento foram publicadas na edição do dia 27 mai.1930. São fotografias que mostram a movimentação do público no campo do Jiquiá e flagrantes do pouso do dirigível. São as únicas fotografias alinhadas com a narrativa do texto. Nas edições dos dias 28 mai.1930 e 29 mai.1930 as fotografias são escassas (uma por página) e mostram pouco do que foi o evento.

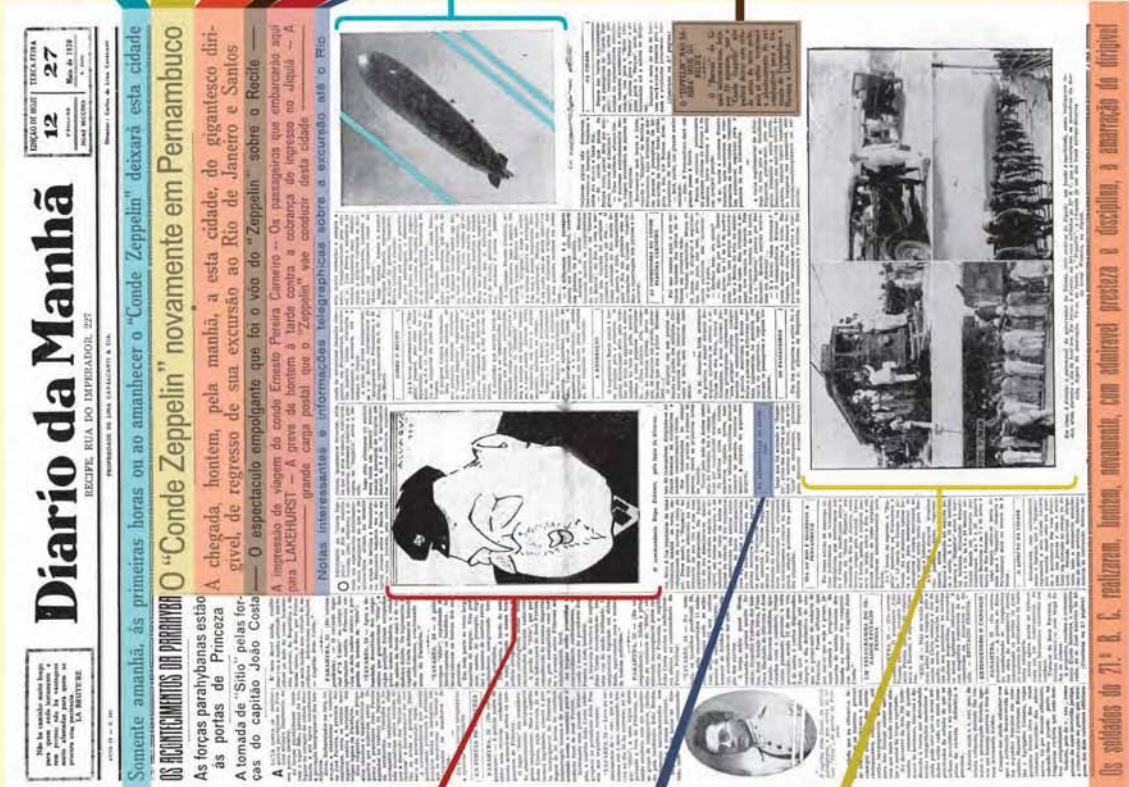
Quanto ao tamanho, as maiores, relativas ao evento no Recife, ocupam 3 colunas de largura.

As legendas das fotografias relativas ao evento descrevem as imagens e complementam com informações novas.

As fotografias praticamente não fazem relação com o texto, somente as imagens publicadas na edição do dia 27 mai.1930.

Em termos de narrativa fotográfica, o *Diário da Manhã*, apresenta duas formas de ver o evento: através de fotografias cujo foco é o movimento do público no campo, trazendo o leitor para dentro do evento e fotografias do dirigível com cortes que mostram ao leitor aspectos do dirigível que não poderiam ser vistos pelo público presente, sendo privilégio das autoridades e repórteres.

Fotografias



linha de apoio
Geralmente fica abaixo deste mas aqui se apresenta acima. A frase fornece um dado de complementação da matéria.

Manchete
Principal título da notícia.

1ª chamada de notícias

2ª chamada de notícias

3ª chamada de notícias

4ª chamada de notícias

As chamadas de notícia são frases curtas que apresentam os tópicos desenvolvidos no texto. Aqui temos mais de uma chamada, todas com mesmo peso visual, tornando a hierarquia não muito clara pois todas tem o mesmo destaque.

Fotografia com cortes diagonais
Para ornamentar e criar interesse na página.

Olho da matéria
Destaque de um trecho da notícia.

Gráfico 11 - Recursos técnicos e gráficos utilizados pelo Diário da Manhã (PE) [edição de 27/05/1930, p.1]

Caricatura de Hugo Eckener por Alvarus
Representação com traços exagerados do Comandante da aeronave, o principal nome ligado ao evento.

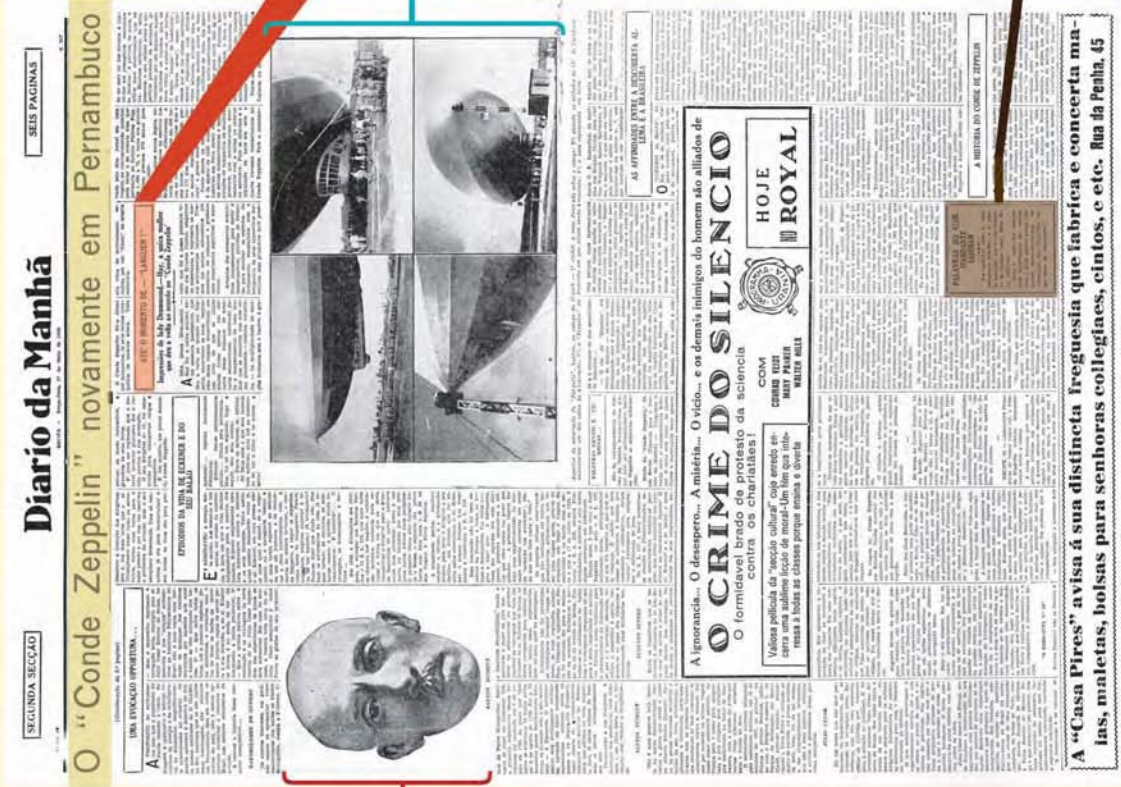
Entretítulos com caixa de fios finos
São utilizados no corpo do texto para dividir o assunto em blocos e tornar a leitura mais fácil.

Fotografias justapostas
As fotos apresentam a movimentação do público e autoridades mostrando ao leitor que o evento mobilizou muita gente, lotando bondes e estradas.

linha de apoio
Aqui a linha de apoio faz a complementação da título fornecendo uma informação. Aqui ela foi identificada no rodapé da página.

Os soldados do 71º R. C. realizaram, hontem, novamente, com admiravel presenca e disciplina, a amarração do dirigivel

Gráfico 12 - Recursos técnicos e gráficos utilizados pelo Diário da Manhã (PE) [edição de 27/05/1930, p.1 da Segunda Seção]



Manchete

Principal título da notícia, já publicado na primeira página. Essa repetição indica sequência da matéria.

Título secundário

Tem a mesma função da manchete mas refere-se a uma matéria menor dentro do mesmo assunto.

Fotografias justapostas

Apresentam o dirígivel sob quatro pontos de vista, propiciando que o leitor conheça alguns aspectos que foram vistos somente por quem teve a oportunidade de visitar o Campo do Jiquiá.

Olho da matéria

Destaque de um trecho da notícia.

Fotografia com recorte

Fotografia de Santos Dumont com corte que confere destaque ao seu rosto, também conferido pela área branca ao redor.

Pouco com a justiça vale mais do que muito com a injustiça. SALOMAO

Diario da Manhã

RECIFE, RUA DO IMPERADOR, 227

EDIÇÃO DE HOJE SEXTA-FEIRA 12 23 FAULNAS Maio de 1930 DUAS SEÇÕES

ANNO IV - N. 844

PROPRIEDADE DE LIMA CAVALCANTI & CIA.

Director: Carlos de Lima Cavalcanti

O imponente espectáculo que foi a chegada, ontem, a esta cidade, do "Conde Zeppelin"

O povo pernambucano saudou com o seu mais caloroso entusiasmo a victoria da grande etapa transatlantica

As manobras de amarração no campo do Giquiá

O prof. Licínio Cardoso, passageiro do dirigível, concede uma entrevista ao "Diario da Manhã" -- As inqualificaveis violencias policiaes no campo de amarração. -- Minuciosa reportagem da chegada do Zeppelin. -- Notas e informações

ESPECTACULO de que foi teatro hontem esta cidade, com a chegada e aterrisagem do "Conde Zeppelin", constituiu um dos mais empolgantes acontecimentos de quantos temos assistido em Pernambuco. A despeito da incunoscencia da hora de chegada para maior estabilidade do dirigível, pois quando o "Zeppelin" cruzou sobre o Recife, às 15 e 40, avistouse instantaneamente, não só de offerecer um aspecto grandioso a sua marcha serena sob o céu pernambucano, iluminada a grandeza dos passageiros e os cabines dos motores, mas visto que tinha tanto do majestoso quanto do admirável, pelo prestígio e segurança. De todos os momentos da cidade sobre a mesma grida de entusiasmo, a aproximação do dirigível. Em todos os pontos focos de calor das mais vivas reacções e serenas glórias, agudase das formidáveis energias de um povo cada vez mais formado. Oribido a etapa de São Paulo a Pernambuco em 60 horas, o "Conde Zeppelin" cingava de terras brasileiras com o prestigio milenarista de um transatlantico. E' porque não expor até a altura do seu vôo a vitória da inteligência e da energia? Foi solerto, realmente, o espectáculo de hontem. Agradao-nos o gesto dessa raça de pioneiros indomáveis e de grandes "ozos" da humanidade.

Calculos officiaes davam como provavel chegada a esta capital entre as 12 e 13 horas, e mais tarde, às 15 horas. A partir das 15 horas chegava, finalmente, a informação de que o aparelho autogirio pernambucano às 15 horas. A ANQUIETADE PUBLICA DURANTE O DIA A' propósito que se aproximava a hora da chegada, crecia vertiginosamente a animação publica. O jornal "Alcance" continuadamente affirma informações recebidas da Rio autonoimidade a marcha do aparelho, e a hora provavel de chegada ao Recife, bem como outras noticias sobre a marcha da "Zep". Finalmente, foi divulgada um radiograma recebido de bordo do Zeppelin amarrado a a aterrisagem do aparelho às 18 horas. Às 18 horas o campo do Giquiá começou a receber o povo. Automoveis e trens da Great Western despojavam gente a todo instante. A entrada era guardada por guardas civis, soldados de infantaria e de cavalaria. O largo do Giquiá, repleto de carros e de pessoas, não con-

teve o grande ajuntamento, sendo por isso o serviço do tráfego realizado mais tranquilamente. O automovel que conduzia a reportagem desta folha permaneceu seguramente uma hora para ter acesso ao campo. Já curava. USE AVIÃO CONTRA O ESPAÇO 18 horas. A multidão acotovelava-se na praça. A custo conseguimos entrada no campo. Deixei a animação ao mal. O inspector de policia, a cavallo, lá e vultu, arrojado acompanhado do automovel na "passagem" improvisada. Mas não pude encher o espaço. O Zeppelin estava muito longe, no horizonte. Subido, um ponto negro surgia, apontava, a virgula milimétrica que via lá. Mas era um avião... Uma aeronave, veloz, mas pequena ainda, para a agulha alenteira que se apontava. O avião, aproximando-se, cortou o campo em diagonal, fez uma larga curva sobre o aeródromo e tomou o rumo do leste.

NO DEPARTAMENTO ESPIRITUAL DA ESTACAO DO RADIO No grande galpão construido no campo de amarração, montada uma estação radiotelegraphica que funcionava sob a direcção do sr. Francisco Noeher, auxiliado pelo sr. João Francisco Ferreira e Egídio de Barros. A estação estava equipada para alcançar um grande radio de onda curta e de onda longa. O Zeppelin não estava na estação de amarração com a Alemanha e outros países da Europa, sendo construida no ar a linha da Symphonie Orchestra, e de trabalho dia e noite, intermitentemente. Os dados re-

Os sinais do dirigível desde ante-hontem, às 15 horas. A estação é de 400 "vatts" e tem ordem reservada para o dirigível, estando unicamente de reserva para o dirigível. Quando solitário, o "Conde Zeppelin" tem capacidade para enviar sobre ondas curtas e longas. Seu signal de chama é "Deino". Afim de estabelecer informaçoes dirigimo-nos ao estado de amarração. Procuramos falar com um radio-telegraphist, o qual nos declarou que o Zeppelin não estava na estação da estação do Giquiá, mas encaminhado para a estação de amarração. Finalmente, às 18 e 25 e ar. Oribido a etapa de São Paulo a Pernambuco em 60 horas, o "Conde Zeppelin" cingava de terras brasileiras com o prestigio milenarista de um transatlantico. E' porque não expor até a altura do seu vôo a vitória da inteligência e da energia? Foi solerto, realmente, o espectáculo de hontem. Agradao-nos o gesto dessa raça de pioneiros indomáveis e de grandes "ozos" da humanidade.

de estação do Giquiá, mas encaminhado para a estação de amarração. Finalmente, às 18 e 25 e ar. Oribido a etapa de São Paulo a Pernambuco em 60 horas, o "Conde Zeppelin" cingava de terras brasileiras com o prestigio milenarista de um transatlantico. E' porque não expor até a altura do seu vôo a vitória da inteligência e da energia? Foi solerto, realmente, o espectáculo de hontem. Agradao-nos o gesto dessa raça de pioneiros indomáveis e de grandes "ozos" da humanidade.

de estação do Giquiá, mas encaminhado para a estação de amarração. Finalmente, às 18 e 25 e ar. Oribido a etapa de São Paulo a Pernambuco em 60 horas, o "Conde Zeppelin" cingava de terras brasileiras com o prestigio milenarista de um transatlantico. E' porque não expor até a altura do seu vôo a vitória da inteligência e da energia? Foi solerto, realmente, o espectáculo de hontem. Agradao-nos o gesto dessa raça de pioneiros indomáveis e de grandes "ozos" da humanidade.

Foi encontrado o cadaver de Siqueira Campos

O repariamento do corpo e as homenagens que serão prestadas ao bravo e mallogado patriota

Os 5 ultimos telegrammas dizem ter sido encontrado no coto do rio da Praia o corpo do bravo e indolito Siqueira Campos. Fria a identificação, tendo-se encontrado o cadaver de uma outra victima da tragedia de Ponta Brava, infortunado com uma precipitação extraordinária e aterrorizante como as que caracterizam o desaparecimento de Siqueira Campos, agravada pelo odio mesquino e estúpido que lhe voltava os reacionarios. Cão que tem creído de todos os obstaculos a concessão da amnistia aos brasileiros exilados pelo crime de amar a sua Patria e desobediência a guarda de governos capazes, contra os quais o protesto da opinião não prestaria o alim do choque das ideias e das esperanças comuns, em beneficio dos interesses collectivos e da prosperidade do regimen. Sobretudo esse governo transigr, patrioticamente com os anseios nacionais, os revolucionarios não permaneceriam refugiados na patria estrangeira. E Siqueira Campos não seria atrozmente coberto pela fatalidade da catástrophe do "Lata 28". A sua morte prematura e dolorosa, portanto, é uma consequencia da mentalidade politica e social do país, infelicitando-o sob todos os pontos de vista. Embalsamando o corpo de Siqueira Campos, resta prestar-lhe a homenagem de uma consagração posthuma. Para isso os seus amigos e admiradores providenciaram no sentido de seus restos serem trasladados para a capital da Republica, em demanda de São Paulo, onde terá condigna sepultura. Para essa occasião o povo das duas metropoles, com a solidariedade do espirito e do coração da população que, de norte a sul do país, se habitua a se habituar a impávidos do grande soldado e cidadão uma das mais vivas esperanças pelo engrandecimento das instituições brasileiras, prestou-lhe a homenagem a que faz jus a sua nacionalidade de luctas intrépidas e generosas, vitando a realização dos ideaes que animavam as insurreições de 22 e 24. Entre nós, como em muitos outros pontos do país, nutri-se a creença de que Siqueira Campos lograra salvar-se da tragedia de Ponta Brava. A sympathia, a admiração e a popularidade que envolviam o nome do guerreiro leal e glorioso, custavam a convencer o espirito publico sobre o desaparecimento irremediavel do commandante da esquadra de Copacabana. Toda gente confiava na bravura incomparavel do mallogado revolucionario. E se em virtude de um acidente na ultima batalha do heroe com o contracto e as aguas do Recife, se admitia a hypothese pungente do sacrificio inusado e brutal, essa hypothese naturalmente seria postulada. E não é recebida pelo povo sem a tristeza que produz o desvanecimento de uma esperança confortadora. Em outro lugar publicamos os telegrammas que nos trouxeram a noticia de haver sido encontrado o cadaver de Siqueira Campos, bem como outros detalhes referentes ao embalsamamento do corpo e seu repariamento para o Brasil. Recebemos hontem, pelo correio da Condor, os jornais cariocas desses ultimos dias, nos quaes varios amigos e admiradores de Siqueira Campos publicam artigos e chronicas exaltando a personalidade e a acção do indomável patriota. Iniciamos a seguir a divulgação desses trabalhos, que vêm avivar na lembrança do povo a figura d'aquelle que jámais trocou um immolar a vida na defesa dos seus ideaes de redempção. Não é a recobida pelo povo sem a tristeza que produz o desvanecimento de uma esperança confortadora. Em outro lugar publicamos os telegrammas que nos trouxeram a noticia de haver sido encontrado o cadaver de Siqueira Campos, bem como outros detalhes referentes ao embalsamamento do corpo e seu repariamento para o Brasil. Recebemos hontem, pelo correio da Condor, os jornais cariocas desses ultimos dias, nos quaes varios amigos e admiradores de Siqueira Campos publicam artigos e chronicas exaltando a personalidade e a acção do indomável patriota. Iniciamos a seguir a divulgação desses trabalhos, que vêm avivar na lembrança do povo a figura d'aquelle que jámais trocou um immolar a vida na defesa dos seus ideaes de redempção.



Uma recente photographia de Siqueira Campos

Recemos hontem, pelo correio da Condor, os jornais cariocas desses ultimos dias, nos quaes varios amigos e admiradores de Siqueira Campos publicam artigos e chronicas exaltando a personalidade e a acção do indomável patriota. Iniciamos a seguir a divulgação desses trabalhos, que vêm avivar na lembrança do povo a figura d'aquelle que jámais trocou um immolar a vida na defesa dos seus ideaes de redempção.

Recemos hontem, pelo correio da Condor, os jornais cariocas desses ultimos dias, nos quaes varios amigos e admiradores de Siqueira Campos publicam artigos e chronicas exaltando a personalidade e a acção do indomável patriota. Iniciamos a seguir a divulgação desses trabalhos, que vêm avivar na lembrança do povo a figura d'aquelle que jámais trocou um immolar a vida na defesa dos seus ideaes de redempção.

Palavras do coronel João Alberto para "La Nacion", de Buenos Aires

(Traducção do "Diario da Manhã")

D O meu correspondente especial em Montevideo, "La Nacion", o grande diário de Buenos Aires, recebeu e publicou na edição de hoje, a seguinte correspondência telegraphica na qual o coronel João Alberto narra a tragedia em que morreu o grande soldado e cidadão. MONTEVIDEO 10 — João Alberto Barros encontrava-se já a bordo do "Conde Zeppelin" quando vieram membros de detachamento de policia a bordo, quando conseguimos entrevistá-lo. E' um homem alto e delgado, de rosto muito affinado. Faz pausadamente, mas sem quebra de palavras, desabando a linguagem que lhe causou o tragico acidente. Uma larga estatura sobre sua fronte parte da cabeça, occulta o rosto de um extremo ferocismo. O coronel trocou um momento de contacto com a de artilharia, tomando parte

em, em frente a praia de Copacabana, em frente a praia de Copacabana, em frente a praia de Copacabana. Não se lembra da data da chegada ao campo de aviação estavam a bordo, quando o dirigível se dirigiu para o campo de aviação. Não se lembra da data da chegada ao campo de aviação estavam a bordo, quando o dirigível se dirigiu para o campo de aviação. Não se lembra da data da chegada ao campo de aviação estavam a bordo, quando o dirigível se dirigiu para o campo de aviação.



O "Conde Zeppelin" levantando vôo de Friedrichshafen para o Rio. O commandante Ego Scherer.

A partida do "Conde Zeppelin" para o Rio será hoje entre 17 e 18 horas

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 12123000/CA

Considerações sobre os jornais

Faremos agora as considerações sobre os três jornais cujas fichas de leitura e infográficos foram apresentados acima, tendo em vista a informação textual apresentadas, a apresentação gráfica e narrativa visual.

Quanto às informações prestadas, o jornal que apresentou a maior variedade de tópicos abordados, e em profundidade, foi o *Correio da Manhã* (RJ). O jornal *Diário de Pernambuco* (PE) também apresentou uma narrativa textual aprofundada do evento, no entanto, o *Correio da Manhã* (RJ) apresentou textos de fontes diversas, como as informações obtidas através das agências de notícias. Essas informações complementaram os textos elaborados pelos repórteres do jornal, fornecendo uma cobertura ampla do evento. Cabe salientar que as informações sobre a logística de correio foram as mais completas encontradas nos periódicos selecionados. Esse nível de detalhamento permitiu delimitar o percurso do dirigível e das malas postais, como informado no capítulo 3, que trata da investigação do evento. Essas informações revelaram a natureza da primeira viagem do Zeppelin ao Brasil: correio.

Já o jornal *Diário da Manhã* (PE) fez narrativas do evento carregadas de impressões do próprio jornal, muitas delas exacerbadas mas que estão afinadas com a linha emotiva e panfletária que o jornal segue. Lendo-se os textos, tem-se uma impressão ambígua do evento: ora o jornal se desmancha em homenagens e elogios, ora critica com ironia alguns fatos.

Em suma, o *Diário de Pernambuco* (PE) forneceu uma perspectiva neutra e comedida dos acontecimentos, mas com consistência. O *Correio da Manhã* (RJ) fez uma narrativa na qual procurou dar voz a todas as partes envolvidas – como na polêmica envolvendo a confusão de informações entre o dirigível e Sindicato Condor na véspera da chegada do dirigível ao Rio de Janeiro, fato que deixou a população carioca frustrada – e forneceu a repercussão do evento fora do país através dos contatos com agências de notícias. Por último, o *Diário da Manhã* (PE) fez a já mencionada cobertura carregada de impressões do próprio jornal de certa forma conflitantes.

Quanto à apresentação gráfica, ainda que a diagramação do *Diário da Manhã* (PE) seja mais limpa visualmente, não tem o apelo das manchetes e fotografias do *Correio da Manhã* (RJ). Este mantém equilíbrio entre texto e

imagens. Observando-se ligeiramente as primeiras páginas do jornal pode-se entender de que se trata a notícia.

Já o *Diário da Manhã* (PE) publica muitas informações com o mesmo peso visual, prejudicando a assimilação imediata da notícia. No entanto, o jornal apresenta bons recursos gráficos que levam à complementação das informações do texto. Exemplo disso é o esquema da gôndola publicado na página 11 da edição do dia 22 mai. 1930 (fig. 20). Esse corte da gôndola, com os cômodos e móveis em perspectiva apresentam uma ideia fiel ao leitor das instalações de passageiros e tripulantes na aeronave.

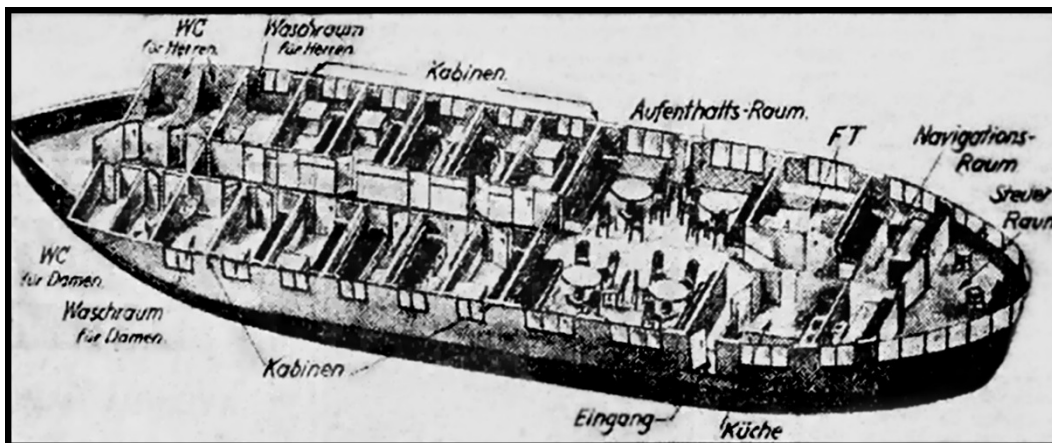


Figura 20 – Esquema da gôndola. *Diário da Manhã*, Recife, 22 mai. 1930, p.11. Fonte: CEPE

Quanto ao *Diário de Pernambuco* (PE), sua diagramação pouco impacta. Os textos têm predominância e as imagens não dão conta da narrativa do evento. Somente a primeira página do dia 22 mai. 1930 (fig. 16) chama a atenção pela diagramação diferenciada, mas não apresenta uma fotografia ou ilustração do dirigível, somente as personalidades, as quais o leitor terá que recorrer ao texto para entender o papel delas no evento.

Na nossa avaliação, o *Correio da Manhã* (RJ) faz a melhor narrativa fotográfica do evento, a partir do ponto em que o dirigível faz sua passagem pelo Rio de Janeiro. Na primeira página do dia 26 mai. 1930 (fig. 17), a primeira foto informa de que o evento se trata no Rio. Na sequência, o leitor é colocado no Campo dos Afonsos, onde acontecem os procedimentos de pouso e recepção calorosa do numeroso público. São, em sua maioria, fotografias com planos abertos. Na sequência da reportagem, na página 3 da mesma edição (fig. 18),

apresentam-se os planos fechados, com foco nos flagrantes: Eckener recebendo flores da janela do dirigível e prefeito da cidade subindo as escadas da gôndola. Na edição do dia 27 mai. 1930 (gráfico 10), apresenta-se a sequência dos fatos na ordem cronológica: após decolar, o dirigível faz demorado passeio pelo Rio de Janeiro cujo registro fotográfico é feito a partir de um avião – novidade em termos de cobertura fotográfica. Cabe salientar que muitas das fotografias publicadas nesse jornal foram reproduzidas em outros periódicos. Assim, o *Correio da Manhã* assumiu função de banco de imagens.

Já o *Diário da Manhã* (PE) apresenta narrativa fragmentada do evento em suas páginas. Foram observados três momentos: fotografias de personalidades, registros do movimento da população no Campo do Jiquiá e registros do dirigível nesse campo agrupados em edições e páginas diferentes não configurando uma sequência. Esse último registro só apareceu na segunda seção da edição do dia 27 mai. 1930 (gráfico 12), ou seja, cinco dias após o dirigível ter chegado pela primeira vez ao Recife.

Quanto ao *Diário de Pernambuco* (PE), o jornal publicou poucas imagens que ilustram nuances do evento no Recife. Foram somente registros pontuais. A melhor fotografia teve pouco destaque: foi publicada na página 3 da edição do dia 27 mai. 1930 (fig. 21). Apresenta dirigível pairando sobre a cidade do Recife em uma composição equilibrada.



Figura 21 – “O ‘Graf Zeppelin’ evoluindo sobre a cidade”. *Diário de Pernambuco*, Recife, 28 mai. 1930, p.1. Fonte: HDB-FBN

Em suma, consideramos o *Correio da Manhã* (RJ) como jornal que melhor repercutiu o evento, tendo em vista a apresentação das informações, apresentação gráfica e narrativa fotográfica.

No próximo subitem apresentaremos análise de destaques dos outros jornais com foco na narrativa fotográfica e que não foram selecionados para a análise detalhada.

4.1.1.6 Análise de destaques da narrativa fotográfica nas primeiras páginas dos demais jornais

As primeiras páginas, ou capas de um jornal são, para Ferreira Junior (2003, p.15), a “expressão imagética que primeiro impacta o leitor”. É onde a notícia se anuncia de forma objetiva e sedutora convidando o leitor a folhear o jornal.

Reunimos nesse tópico análise das primeiras páginas mais relevantes dos periódicos pesquisados tendo em vista a narrativa fotográfica.

A primeira página do jornal *O Globo* (RJ) da edição matutina da edição do dia 26 mai.1930 (fig. 22), é composta totalmente de fotografias do evento. De texto há apenas título da matéria no topo e subtítulos. Não há, também, evidência das colunas do jornal.

Abaixo das fotografias, a legenda diz:

Aspectos do “Graf Zeppelin” pousando no Campo dos Afonsos, flagrante do Dr. Eckener descendo a terra, e a bela aeronave voando serenamente sobre um dos mais belos trechos da Avenida Rio Branco.

As fotografias indicam uma narrativa do evento, no entanto, uma narrativa que não está em sequência: primeiro vemos a aeronave em aproximação do solo, depois o flagrante de Hugo Eckener descendo as escadas da gôndola, aí novamente fotografia da aproximação do solo e então uma imagem do dirigível sob a Avenida Rio Branco, a comprovar que o Zeppelin estava mesmo no Rio de Janeiro. A legenda não respeita a sequência das imagens mas faz menção às duas fotografias da aproximação da aeronave. Por uma questão de edição, essas fotos estão separadas para não configurar repetição. E, possivelmente, a segunda imagem entrou na composição para completar a diagramação.

As fotografias apresentam cortes do dirigível sem perder de foco o público. Para o jornal, foi importante que o público figurasse nas fotos, tanto para ter uma noção comparativa do tamanho da aeronave quanto para indicar que uma multidão compareceu no Campo dos Afonsos.

Edições anteriores do mesmo periódico foram examinadas a fim de se comprovar a recorrência da utilização de imagens em toda mancha gráfica das

primeiras páginas do jornal. Foram examinadas as edições do jornal desde 1925 (ano da fundação do mesmo) até mês anterior à passagem do Zeppelin pelo Brasil, abril de 1930.

Essa estratégia já era utilizada largamente pelo jornal, que apresentava capas compostas somente de imagens desde 1926. As temáticas recorrentes observadas nessas capas foram eventos futebolísticos, carnaval e festividades de Ano Novo. Algumas personalidades políticas também inspiraram o jornal a fazer capas somente com fotografias. No entanto, cabe salientar que a passagem do Graf Zeppelin pelo Brasil foi um evento para o qual os fotógrafos e editores de fotografias não tinham preparo prévio no que diz respeito ao posicionamento, enquadramento e foco das imagens, em suma, o melhor registro do evento. Em um jogo de futebol, os repórteres fotográficos já estavam ambientados com a posição que deveriam assumir, a hora em que deveriam dar o “clic” e o tipo de cena que deveria ser registrada, tornando o trabalho do editor de fotografia mais simplificado. Já no caso da passagem do dirigível Zeppelin pode-se inferir que as imagens selecionadas para compor essa capa foram as melhores de um conjunto de registros que podem não ter sido satisfatórios do ponto de vista do enquadramento, captura do momento e assunto.

Podemos perceber as tentativas de acerto quanto ao registro do dirigível, combinado com a paisagem, nas duas fotografias da capa da edição vespertina do mesmo jornal, do mesmo dia (fig. 23). São duas imagens em estilo cartão-postal: apresentam o dirigível sobrevoando o Rio de Janeiro com o Pão de Açúcar ao fundo. Este ponto turístico é um dos mais famosos da cidade, tornando-a única e reconhecível. Os outros elementos da paisagem não são tão evidentes aos olhos de um leitor que não seja nativo ou conhecedor das ruas da cidade, desse modo, a legenda trata de identificá-los:

(...) Agora, o que não queremos furtar aos nossos leitores, é a graça de mais dois aspectos da passagem daquela máquina majestosa a pairar tão leve sobre a cidade. E por isso que, de um lado, vemos o “Graf Zeppelin”, inclinando-se na distância, mas à vista do Obelisco da Avenida [Rio Branco], e pouco antes de percorrê-la, e, de outro aparece o mesmo dirigível a pairar sobre o quarteirão dos arranha-céus⁵⁸.

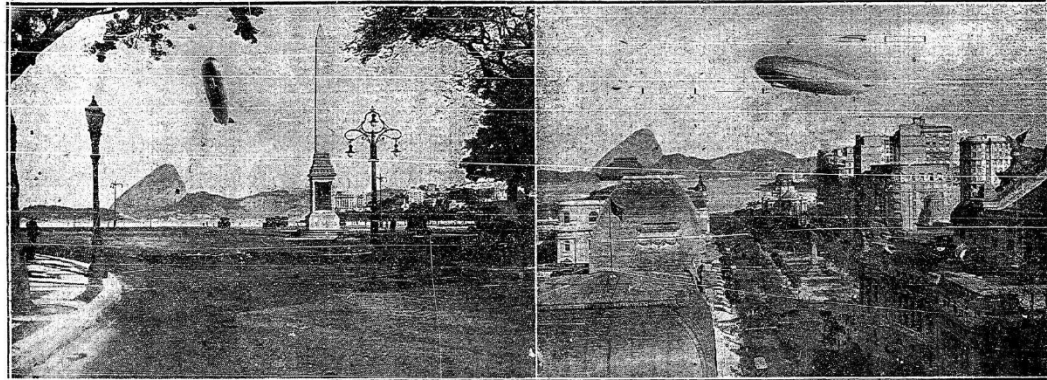
⁵⁸ Ainda a beleza serena e portentosa que foi vista pela primeira vez nos céus da cidade! *O Globo*, Rio de Janeiro, 26 mai.1930, p.1, 2ª edição. Fonte: Acervo O Globo

Percebemos que a intenção do fotógrafo foi relacionar o dirigível a paisagens que identificam o Rio de Janeiro. No entanto, na primeira imagem, os elementos de foco do registro - dirigível, obelisco e Pão de Açúcar - aparecem ao fundo, com pouco destaque. O dirigível foi capturado em um ponto de vista que não favorece suas linhas alongadas: visto de baixo e de frente. Já a segunda fotografia apresenta uma boa disposição dos elementos de foco: dirigível, traçado da Avenida Rio Branco e Pão de Açúcar ao fundo.



Figura 22 – *O Globo*, Rio de Janeiro, 26 mai. 1930, p.1. Fonte: Acervo O Globo

Ainda a beleza serena e portentosa que foi vista pela primeira vez nos céos da cidade!



Na mesma edição da manhã fizemos uma ampla reportagem, e ilustrada, da chegada do dirigível "Zeppelin", espelhando, porém, aspectos da "nova população impaciente desde a noite de sábado, e atropelada a cair nos céos da madrugada de ontem a beleza que milas se avistava pela primeira vez, e tantas passagens com a sua serenidade de primeiro dos seus, deturpadas de súbito, como um enorme pássaro de gigantesco tamanho, vagando na massa cristalina, demorada, esbelta e luminosa, impregnada dos primeiros raios do sol. Agora, o que não queremos furta-los neste número, o agrado de mais dois aspectos da paisagem daquela manhã magnética e pairar tão leve sobre a cidade. E, assim, que de um lado, vemos o "Grif Zeppelin", inclinando-se na distância, mas, a vista de obliquo da Avenida, e pouco além da periferia, e do outro, aparece o mesmo dirigível a pairar sobre o quartelão dos Arzobispos.

Figura 23 – *O Globo*, Rio de Janeiro, 26 mai.1930, p.1, 2ª edição. Fonte: Acervo O Globo

Podemos afirmar que o fotógrafo do jornal *Diário da Noite* (RJ) teve mais sucesso no registro fotográfico com a temática paisagem e dirigível. A edição de 26 mai.1930, p. 8, apresenta uma fotografia do dirigível pairando sobre o Pão de Açúcar (fig. 24). A imagem apresenta os dois elementos em posições favoráveis: silhueta do Pão de Açúcar, capturada a partir da praia; e dirigível em vista lateral pairando logo acima, em uma composição equilibrada. Não há presença de outros elementos que causem interferência na composição. Poderíamos afirmar que esta fotografia se trata de um *lead* visual. Não é preciso ler o texto para assimilar do que se trata a notícia.



Figura 24 – *Diário da Noite*, Rio de Janeiro, 26 mai.1930, p.8. Fonte: HDB-FBN

O mesmo jornal explora outras possibilidades de registro do evento, apresentando na capa dessa edição (26 mai.1930) quatro fotografias cujo foco é a forma da aeronave (fig. 25). A intenção do *Diário da Noite* (RJ) foi mostrar o belo formato do dirigível em fotografias feitas a grande distância pois abarcam a totalidade da aeronave.

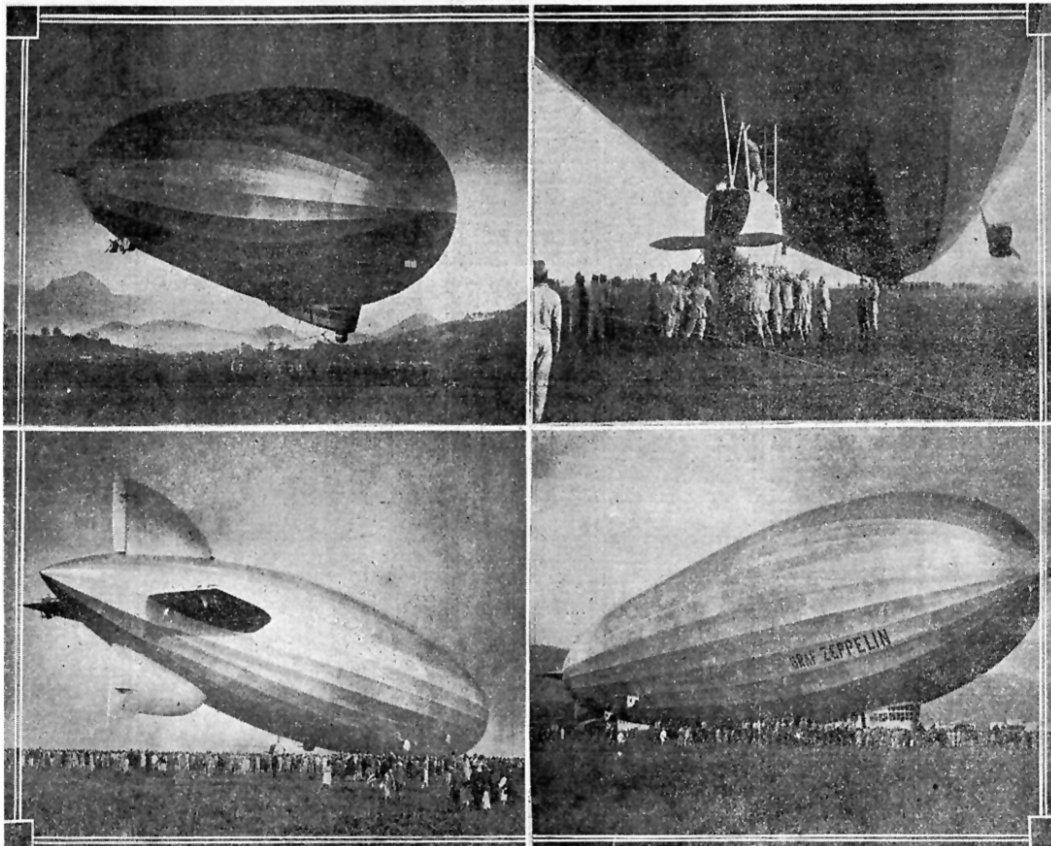


Figura 25 – *Diário da Noite*, Rio de Janeiro, 26 mai.1930, p.1. Fonte: HDB-FBN

Quanto à ordem das imagens na página, acreditamos que estabelece uma narrativa: o dirigível aproximando-se do solo, já em terra com foco no motor, e dois pontos de vista diferentes apresentando o público ao redor da aeronave de modo a dar conta da totalidade do acontecimento para o leitor.

As imagens dessa capa só apresentam o dirigível e nenhuma apresenta pontos identificáveis da cidade que o recebe. O intuito do jornal foi demonstrar para o leitor o momento da aterrissagem. A legenda corrobora com o que as imagens mostram: exalta a alta tecnologia da navegação aérea alemã e comenta sobre o pouso no Campo dos Afonsos.

Podemos afirmar que houve cuidado com as imagens na diagramação. Não há cortes diferenciados, somente uma moldura ornamentando.

Houve jornais, no entanto, que apostaram na sobreposição de fotografias e cortes diferenciados para apresentar o evento ao leitor. A capa do jornal *A Noite* (RJ), de 26 mai. 1930 (fig. 26), apresenta uma montagem caótica, cuja falta de sequência nas fotografias fazem o leitor se sentir mais perto do fato. O foco das imagens, além de ilustrarem detalhes da chegada do dirigível, apresentam as personalidades envolvidas – Hugo Eckener e Infante Dom Affonso, da Espanha.

O texto comenta sobre a possibilidade da aeronave não pousar no Rio de Janeiro e o esforço feito pelo governo brasileiro e alemão que forçaram Eckener a aterrissar de fato. Isso explicaria a importância de se mostrar para o leitor o registro do pouso e as personalidades que são referidas pelo texto.

Chama a atenção o uso de cortes nos cantos superiores do quadro de imagens e barras nas laterais com grafismo. Observando a edição normal do jornal, verificamos tratar-se de um recurso recorrente, não realizado somente para essas fotografias com o tema Zeppelin. O periódico preocupava-se com a ornamentação das fotografias, para causar maior interesse visual.

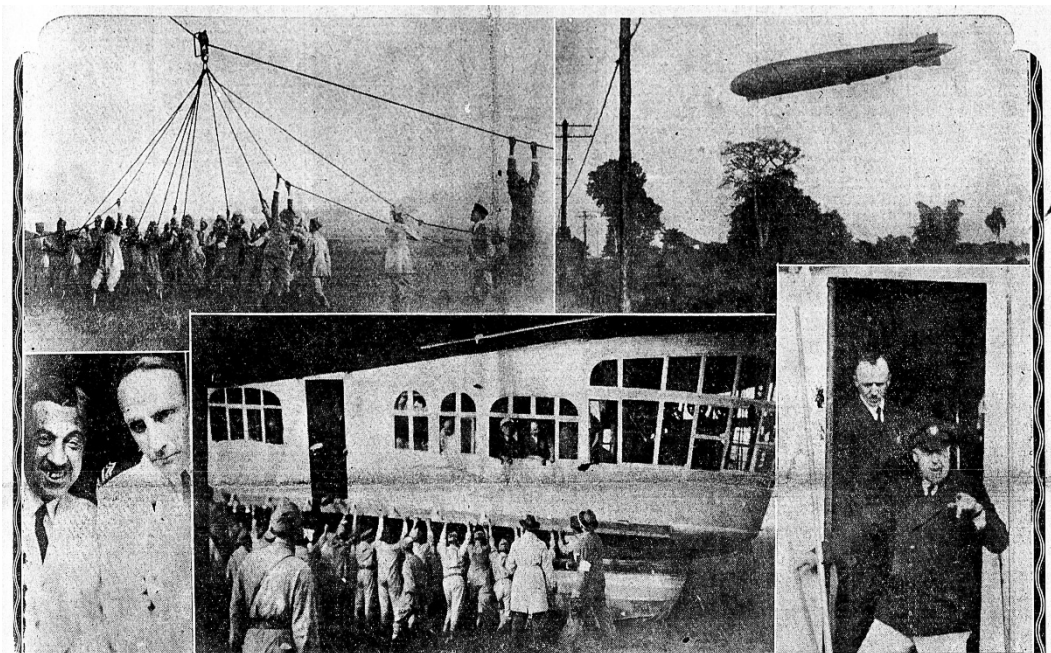


Figura 26 – *A Noite* (RJ), Rio de Janeiro, 26 mai.1930, p.1, edição extraordinária. Fonte: HDB-FBN

Uma composição com jogo semelhante é apresentada pelo jornal *Crítica* (RJ), de propriedade de Mario Rodrigues (fig. 27). A capa da edição do dia 26 mai. 1930, p.1, faz juz à linha editorial sensacionalista apresentada pelo periódico. No alto, a manchete critica a atuação de um oficial do dirigível. Abaixo, há quatro fotografias, cuja disposição e cortes sugerem sentido horário para a sequência de visualização. Destaque para as duas fotografias - primeira fotografia cujo corte se sobrepõe ao título do jornal apresentando o lado direito do dirigível e segunda fotografia na parte inferior da composição que apresenta o lado esquerdo do mesmo - que formam um jogo de diagonais. Ao centro, há uma caricatura do Comandante Eckener, montado sob uma representação do dirigível.

O Capitão Flemming, do "Graf Zeppelin", Incitava a Cavallaria Contra o Povo!

ANNO 2 | Rio, 27 de Maio de 1930 -- O JORNAL DE MARIO RODRIGUES | N. 483

O MATUTINO DE MAIOR CIRCULAÇÃO **Crítica**

AS S C E N A S L A M E N T A V E I S D O C A M P O

Metta a Pata de Cavallo!

Causou pessima impressão a brutalidade com que alguns tripulantes do "Graf Zeppelin" trataram os que desejavam ver a gigantesca aeronave. Da porta de acesso a bordo do possante dirigivel, o capitão Flemming exclamava apoteótico, consultando os cavallarios:

— Metta pata de cavallo!... E houve até occasiões em que esse violento official germanico foi para a pista esmurfar a multidão!...

O Irreprehensivel Serviço de Autos Omnibus por Occasão da Cherrada da

Dr. Eckener

NA PRANCA estommal de domingo o Campo dos Affonso teve de palco a um espectáculo diaplamente impressionante conatido pela chegada do "Graf Zeppelin" e a promessu com que os tripulantes da possante aeronave e deos tres officiaes do esquadrão de cavallaria do Exercito que fo e politicamente na pista, trataram não so as honras grada presentes como os jorna...

A vido decroativa foi maravilha. Invenção magafina da maior grandeza reman, sob os pontos de vista de grandeza material e de índice da intelligencia do homem do século que passa, a gigantesca aeronave rranando o oce tropical da nossa terra, veta desachar para nos a estupenda perspectiva de novas possibilidades economicas e financieiras, por isso que nesta viagem o Dr. Hugo Eckener teve per objectivo estudar as condições para o estabelecimento de linhas de navegação entre a Europa e a America do Sul. Reverenda, porém, com o caracter de uma homenagem a terra de Augusto Severo e Santos Dumont, os promotores do "mais leve que o ar", o grande voo de "Graf Zeppelin" de Friedrichshafen ao Rio de Janeiro, de impressionante vivacidade o povo brasileiro, que si não fora a baixa maritim cu que chegou o grande dirigivel alemão, teria acompanhado ao Campo dos Affonso em maior numero...

Figura 27 – *Crítica* (RJ), Rio de Janeiro, 26 mai. 1930, p.1. Fonte: HDB-FBN

O texto polemiza o evento: lança críticas contundentes ao Capitão Flemming, da oficialidade da aeronave, que teria dado ordens aos policiais que avançassem a cavalo sobre a multidão; e ironiza a atuação do governo brasileiro, chamando-o de “trouxa” por ter, segundo o jornal, pago 100 contos de Réis para que o Zeppelin efetuasse pouso no Rio de Janeiro.

Finalizando, essas narrativas fotográficas apresentadas pelos jornais aqui destacados informam aspectos evento, vistos através das lentes dos fotógrafos dos jornais. O jornal *O Globo* (RJ) apresentou nas capas das edições do dia 26 mai.1930 narrativa fotográfica que resume fatos do evento: dirigível no campo de pouso, mobilização da população carioca para vê-lo e dirigível sobrevoando a cidade do Rio de Janeiro.

Para o jornal *Diário da Noite* (RJ), foi importante mostrar para o leitor registros do Zeppelin do campo de pouso e detalhes da aeronave através de pontos de vistas distintos, capturados pelo fotógrafo.

Também com foco na aterrissagem do dirigível no Campo dos Afonsos, o jornal *A Noite* (RJ) apresentou aspectos desse momento, enfocando os procedimentos e mobilização de pessoal para tal e personalidades de destaque do dirigível.

O jornal *Critica* (RJ) apresentou esses mesmos aspectos, organizando o sentido da leitura das fotografias.

4.1.2 O evento em imagens: reportagens fotográficas nas revistas ilustradas

Neste subitem apresentaremos as reportagens publicadas sobre a passagem do Graf Zeppelin pelo Brasil nas revistas ilustradas, com foco na narrativa fotográfica.

Segundo Helouise Costa (1993, p.78), autora do artigo “Da fotografia de imprensa ao fotojornalismo”, é nas revistas ilustradas das primeiras décadas do século XX que a fotografia é mais utilizada. Até meados de 1950, essas revistas ilustradas tornam-se veículos de disseminação em massa de imagens.

As revistas também se caracterizam por ter um tempo maior de elaboração, diferentemente dos jornais diários, cujos repórteres correm contra o relógio para

apurar os fatos antes que a edição seja fechada. (Amaral, 1978, p. 157). Isso permite, então, que os editores tenham à mão uma quantidade maior de imagens, de várias fontes e tempo para selecionar e elaborar a narrativa de um evento, como a passagem do Graf Zeppelin pelo Brasil.

Costa (1993, p.78) chama a atenção para outro aspecto, relativo ao desenvolvimento tecnológico das câmeras fotográficas. A diminuição de tamanho, peso e formato das câmeras, assim como a facilidade de troca das lentes objetivas, proporcionaram ao fotógrafo novas possibilidades de captura de imagens como os flagrantes de uma cena que se desenrola rapidamente. Para autora, quando a tecnologia muda a relação do fotógrafo com seu equipamento, altera, também, a relação com seu objeto.

Há ainda os dois termos que Costa faz diferenciação, e que foram explicados no subitem 4.1.1, que aborda a repercussão gráfica do evento nos jornais: a fotografia de imprensa que apresenta simples transposição da fotografia para a página e fotojornalismo que apresenta um conjunto de imagens que nos contam uma versão dos fatos.

Com base nessas premissas, analisaremos o conjunto das fotografias publicadas nas revistas ilustradas, identificando a narrativa do evento através da sequência das imagens, dos cortes, dos pontos de vista e diagramação da página.

O percurso metodológico assemelha-se ao empreendido na etapa anterior, de análise de jornais diários:

1. Revisão bibliográfica visando compreender a articulação e atuação das revistas ilustradas na década de 1930;
2. Identificação e registro das ocorrências em revistas no período de 1930 a 1937;
3. Definição do recorte aplicado para seleção das matérias analisadas;
4. Análise das reportagens selecionadas conforme critérios apresentados;
5. Apresentação dos resultados.

4.1.2.1 Considerações sobre o corpus reunido e seleção

O evento passagem do dirigível Graf Zeppelin pelo Brasil rendeu muitas reportagens nas revistas do Rio de Janeiro e Recife. Do mesmo modo que o

subitem anterior documentou-se um extenso corpus, de cerca de 240 páginas no total entre as duas cidades.

Da então capital do país, foram examinadas as revistas *A Noite Ilustrada* - suplemento em rotogravura do jornal *A Noite*, *Careta*, *Espelho*, *Eu Sei Tudo*, *Ilustração Brasileira*, *Kosmos*, *O Cruzeiro*, *O Malho*, *Para Todos*, *Revista da Semana* e *Sino Azul*.

No Recife foram examinadas as revistas *A Pilhéria*, *Deustcher Klub*, *Electron*, *Ilustração*, *Mauricea*, *Pernambuco* e *P'ra Você*.

As revistas publicaram as maiores reportagens fotográficas na edição seguinte à primeira passagem do dirigível pelo Brasil. Do mesmo modo que os jornais diários, o assunto “Zeppelin” tornou-se rotineiro quando a linha de passageiros e cargas foi estabelecida, despertando pouco interesse dos editores de revistas.

O recorte aplicado ao material restringiu-se às edições imediatamente posteriores à primeira viagem ao Brasil, publicadas no dia 31 de maio de 1930, que possuem maior número de registros fotográficos do evento. Uma exceção feita nesse recorte foi por conta da edição especial sobre o Zeppelin da revista *O Cruzeiro* (RJ), publicada em 7 de junho de 1930. A edição anterior, de 31 de maio de 1930, não apresenta quantidade significativa de fotografias – cerca de três imagens.

Do Rio de Janeiro foram selecionadas, com base nesse critério, as revistas *Ilustração Brasileira*, *O Cruzeiro*, *O Malho*, *Para Todos* e *Revista da Semana*. Da cidade do Recife, foi selecionada unicamente a revista *P'ra Você*, por apresentar reportagem fotográfica do evento que se configura uma narrativa.

4.1.2.2 Breve histórico das revistas selecionadas

Em 1930, tem destaque a revista *O Cruzeiro*(RJ), que pertenceu ao grupo Diários Associados de propriedade de Assis Chateaubriand. Este comprou o título da revista do jornalista português Carlos Malheiros Dias, que não teve recursos para bancar uma revista de circulação nacional. Chateaubriand lançou a revista em 10 de dezembro de 1928, com uma forte campanha publicitária, na qual panfletos foram jogados do alto dos prédios do centro do Rio, anunciando a nova publicação.

O Cruzeiro (RJ) apresentou muitas inovações: impressão em rotogravura em papel de melhor qualidade, permitindo maior nitidez das imagens; uso de muitas fotografias e em grande formato; colaboração de jornalistas de prestígio nacional e internacional e circulação nas capitais e principais cidades do país (CPDOC-FGV).

O primeiro número foi publicado com uma tiragem de 50 mil exemplares, segundo Silvana Louzada (2013, p.52), o dobro da tiragem das revistas ilustradas da mesma época.

Ainda que a revista *O Cruzeiro* (RJ) inovasse na qualidade e na quantidade de fotografias publicadas, a *Revista da Semana* (RJ) foi pioneira na reportagem fotográfica. Lançada em 20 de maio de 1900 por Álvaro de Tefê, a *Revista da Semana* (RJ) surgiu como revista de variedades, apresentando ilustrações e fotografias em suas páginas. Logo em seguida foi comprada pelo Jornal do Brasil, tornando-se suplemento literário. Em 1915 a revista é comprada por Carlos Malheiro Dias, Aureliano Machado e Artur Brandão. Estes mudam sua linha editorial, voltando-a para o público feminino. (CPDOC-FGV)

Em 1930 também circulavam as já consolidadas revistas do grupo O Malho S.A., *O Malho*, *Para Todos* e *Ilustração Brasileira*, que são apresentadas e analisadas por Julieta Sobral em seu livro “O desenhista invisível” (2007) cujo foco é a produção do brilhante cartunista e designer J. Carlos. Este imprimiu sua marca a cada uma dessas publicações, quando assumiu as publicações do grupo em 1922.

O Malho (RJ) foi lançada em 20 de setembro de 1902, inicialmente como revista humorística para em seguida apresentar conteúdo político tornando-se importante revista de crítica à República Velha. Colaboraram com *O Malho* os escritores Olavo Bilac, Emílio de Menezes e Bastos Tigre e cartunistas Raul Pederneiras, K. Lixto, Yantok, Guevara e Figueroa. Quando assumiu a revista em 1922, J. Carlos promoveu mudanças gráficas, inserindo novo logotipo, características Art Decô em tipografia e diagramação e cartuns seus nas capas.

A revista *Para Todos* (RJ) foi lançada em 1918 tendo como foco principal as reportagens sobre cinema. Trazia em suas capas fotografias colorizadas de atores e atrizes. Suas reportagens estavam pautadas mais na fotografia do que no desenho. Ao assumir a revista em 1922, J. Carlos mantém a configuração das

capas, alterando somente logotipo e páginas do miolo. Em 1926, quando a revista Cineart é lançada, a *Para Todos* deixa de focar nas reportagens de cinema e passa a apresentar temas variados, desvinculados da política, como sociedade, moda, música e teatro.

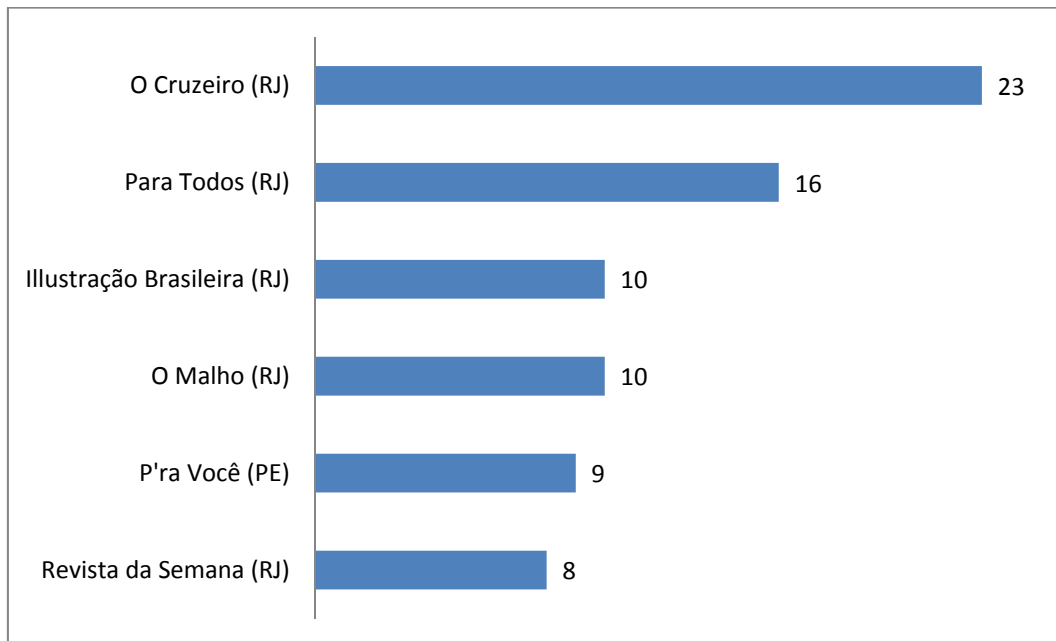
A revista *Ilustração Brasileira* (RJ) era a publicação mais luxuosa do grupo, dirigida às elites. Surgiu em 1854, desaparecendo em 1855 para reaparecer em 1909. Apresentava formato maior, 27x35,5 cm, capa em papel cartão colorido, impressão em relevo em três cores e primava pela qualidade das fotografias. Ao assumir essa revista diferenciada tanto pela qualidade gráfica quanto pelo público, J. Carlos foi mais comedido investindo em diagramação elegante e ornamentos elaborados. (Sobral, 2007, p. 35-41).

Revista Pernambucana *P'ra Você* foi fundada em 22 de fevereiro de 1930, três meses antes da primeira viagem do Zeppelin ao Brasil. De propriedade do jornal *Diário da Manhã* (PE), a publicação apresentava assuntos relacionados à moda, literatura, cinema e sociedade, esta apresentada em muitas fotografias em suas páginas. A revista deixou de ser publicada ainda no ano de 1930, no mês de junho. Reapareceu em 31 de outubro de 1932 desaparecendo em 24 de junho e 1933. Em 1950 a revista foi editada novamente mas não obtém sucesso, encerrando no terceiro número publicado. Destaque para as capas da revista que apresentavam desenhos geométricos, frequentemente retratando figuras femininas. (Nascimento, 1962, p. 324-327; Revistas Pernambucanas: investigação do universo gráfico. Grupo de estudo Memória Gráfica Pernambucana, UFPE, 2013)

4.1.2.3 Quantificações

Foram realizadas duas quantificações que apresentam resultados iniciais da repercussão do evento nas revistas. A primeira quantificação realizada teve como objetivo averiguar quantas páginas as revistas dedicaram ao evento. O gráfico 13 apresenta esses números:

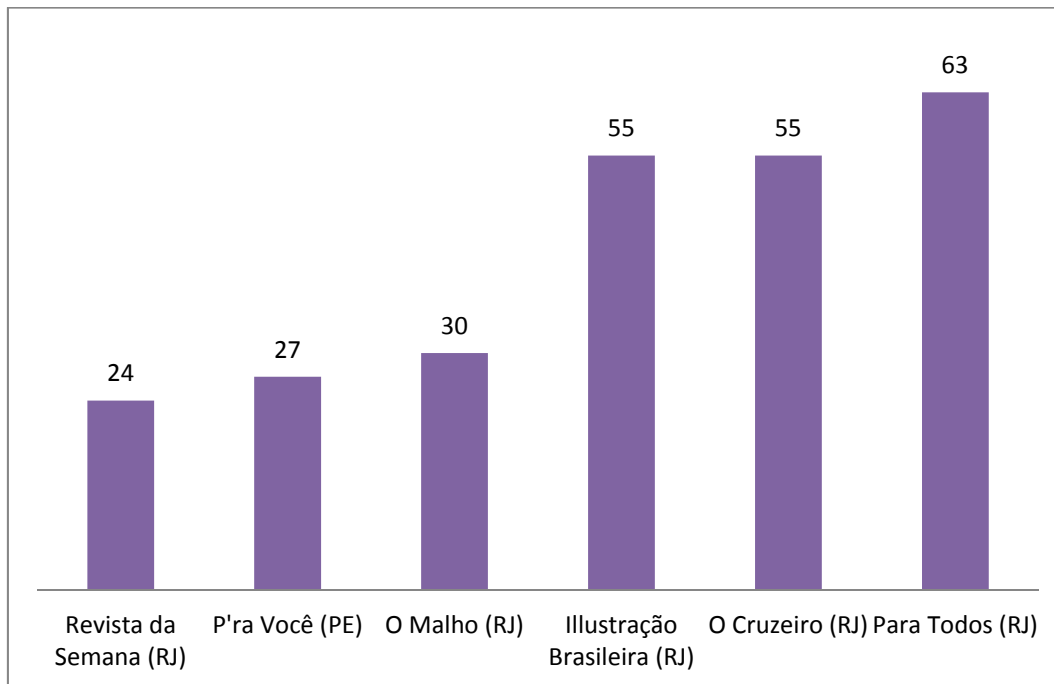
Gráfico 13 – Número de páginas contendo notícias do evento por revista.
Elaborado pela autora.



Esse gráfico indica que a revista *O Cruzeiro* (RJ) apresenta maior número de páginas dedicadas ao evento, 23 páginas, seguida pela revista *Para Todos* (RJ) que publica 16 páginas.

No ano de 1930, as revistas ilustradas eram valorizadas pelo número de fotografias que publicavam (Louzada, 2013, p.53). Assim, na segunda quantificação, foram contabilizadas as fotografias relativas ao evento, gerando o gráfico 14:

Gráfico 14 – Número de fotografias publicadas referentes ao evento nas revistas.
Elaborado pela autora.



Conforme números apresentados neste gráfico, as revistas *Para Todos* (RJ), *O Cruzeiro* (RJ) e *Ilustração Brasileira* (RJ) apresentam a maior quantidade de fotografias publicadas relativas ao evento. Praticamente o dobro das outras revistas. No entanto, a quantidade de fotografias não indica a qualidade da narrativa visual. Algumas revistas publicaram muitas fotografias com mesmo assunto, não representando novidade. A análise nesse quesito será realizada com base no conteúdo das imagens publicadas.

Os próximos subitem apresenta análise da narrativa das fotografias publicadas pelas revistas selecionadas, tendo em vista a sequência, os cortes, os pontos de vista, a diagramação, com base na comparação entre as publicações.

4.1.2.4 Narrativas fotográficas apresentadas pelas revistas

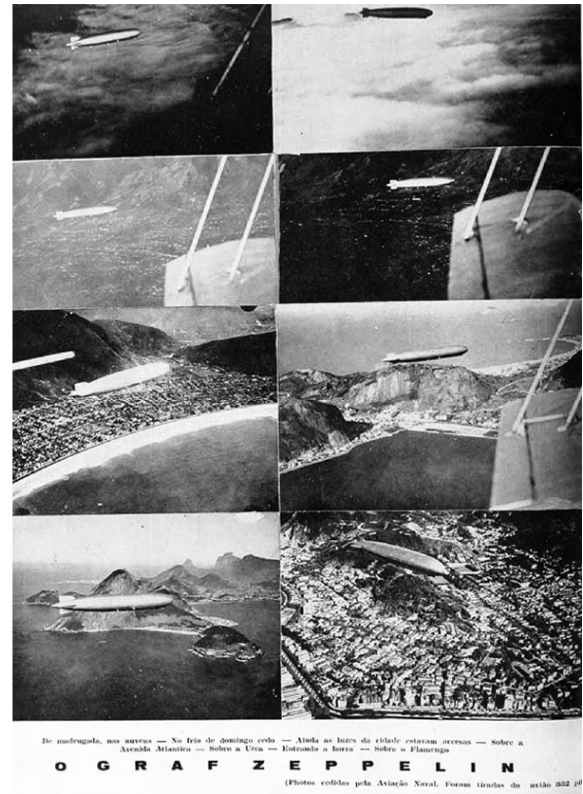
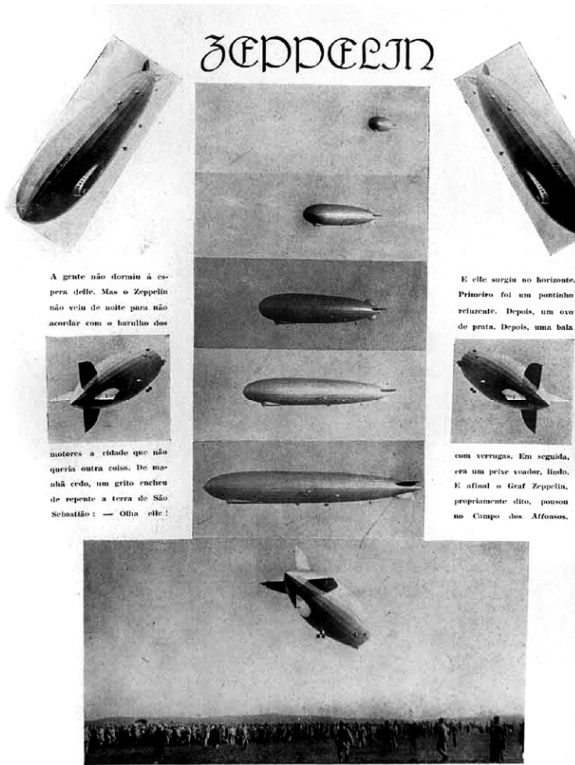
Começaremos a análise pelas revistas que mais publicaram fotografias: *Para Todos* (RJ), *O Cruzeiro* (RJ) e *Ilustração Brasileira* (RJ).

As reportagens fotográficas das revistas *Para Todos* (RJ) e *O Cruzeiro* (RJ) apresentam algumas semelhanças listadas abaixo:

- Fotografias em grande formato – em página dupla e ocupando uma página inteira;
- Imagens sangradas nas páginas, deixando pouco espaço para legendas e títulos;
- Foco nas fotografias aéreas, apresentadas em maior número e oriundas da mesma coleção: fotografias da Aviação Naval realizadas pelo Ten. J. Kfuri em avião pilotado pelo Cap. Ten. Antônio Dias da Costa;
- Duas páginas com linguagem visual semelhante, apresentando sequência de imagens do dirigível utilizando-se de narrativa cinematográfica (*O Cruzeiro* p. 10, figura 28 e *Para Todos*, p. 21, figura 29);
- Escolha de temáticas semelhantes: fotografias do evento no Recife, retratos de personalidades, flagrantes no Campo dos Afonsos e registro de manobras da aeronave.

A principal diferença entre as reportagens está na escolha das fotografias aéreas. A revista *O Cruzeiro* (RJ) apresenta série de fotografias com melhor enquadramento feito pelo Ten. Kfuri. Já a revista *Para Todos* (RJ) apresenta muitas fotografias com mesmo assunto, algumas mal enquadradas, nas quais pode ser vista a asa do avião do Ten. Kfuri.

Cabe ressaltar que a revista *O Cruzeiro* (RJ) dedica meia página ao autor das fotografias aéreas, Ten. J. Kfuri e piloto Cap. Ten. Antônio Dias da Costa, da Aviação Naval (fig. 28, p. 6). Essa página apresenta fotografia dos dois militares e texto explicando a procedência das imagens. Abaixo há nota de pesar da revista relatando o acidente fatal com o Cap. Ten. Antônio Dias da Costa, apenas dois dias após o voo de registro da passagem do Zeppelin pelo Rio de Janeiro. Esse destaque conferido aos autores das belas fotografias aéreas – novidade em termos de narrativa fotográfica – só foi observado nessa revista. A revista *Para Todos* (RJ) menciona autoria das fotografias em rodapé.



PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1212300/CA



Figura 29 – Para Todos, Rio e Janeiro, 31 mai.1930, p. 21, 26, 28-29. Fonte: HDB-FBN

Outra diferença é a sequência da narrativa. A revista *O Cruzeiro* (RJ) apresenta sequência de fotografias na ordem em que os fatos acontecem: Zeppelin no Recife, chegada deste ao Rio com espera pelo amanhecer em alto mar, seu caminho até o Campo dos Afonsos, aterrissagem nesse campo, registros da movimentação ao redor do dirigível, flagrantes de personalidades nas janelas da gôndola, decolagem e o demorado passeio pelos céus do Rio de Janeiro com registros aéreos do dirigível sobre pontos turísticos da cidade.

Já a revista *Para Todos* (RJ) não apresenta reportagem fotográfica na sequência dos fatos: começa pela aterrissagem no Campo dos Afonsos, depois pelo demorado sobrevoo do Zeppelin pela cidade, novos registros do Campo dos Afonsos com flagrantes da movimentação ao redor da aeronave, fotografias de personalidades (de banco de imagens, não realizadas pelo repórter fotográfico como na revista *O Cruzeiro*, RJ), mais fotografias aéreas do dirigível sobrevoando a cidade – capturadas de longa distância, pois este aparece como um pontinho muito pequeno – e registros da passagem pelo Recife.

Além da sequência de apresentação das fotografias, foi observada diferença de destaque das mesmas. Sob o título de legenda “Uma fotografia documental” a página 25 da revista *O Cruzeiro* (RJ) apresenta fotografia aérea do dirigível liberando lastro de água em procedimento de pouso. Para a revista, trata-se da fotografia mais “valiosa” da série publicada pelo flagrante realizado. A revista *Para Todos* (RJ) apresenta a mesma fotografia em página em meio outras sete fotografias, que, em função do tamanho reduzido, tem leitura prejudicada.

Quanto aos textos, a revista *O Cruzeiro* (RJ) apresenta descrição das imagens, situando para o leitor o contexto das fotografias apresentadas. A revista também investe em diagramação diferenciada para essa reportagem. O destaque começa pela capa da revista que apresenta ilustração de linhas futuristas, com Zeppelin sobrevoando edifícios e com holofotes apontados para ele (fig. 28, p. 1). Essa ilustração, com uma visão grandiosa da aeronave, prepara o leitor para o espetáculo apresentado pela revista. Já a capa do suplemento apresenta fotografia já publicada no jornal *A Noite* (RJ) e que resume visualmente o conteúdo da reportagem: Zeppelin no Rio de Janeiro (fig. 28, p.3).

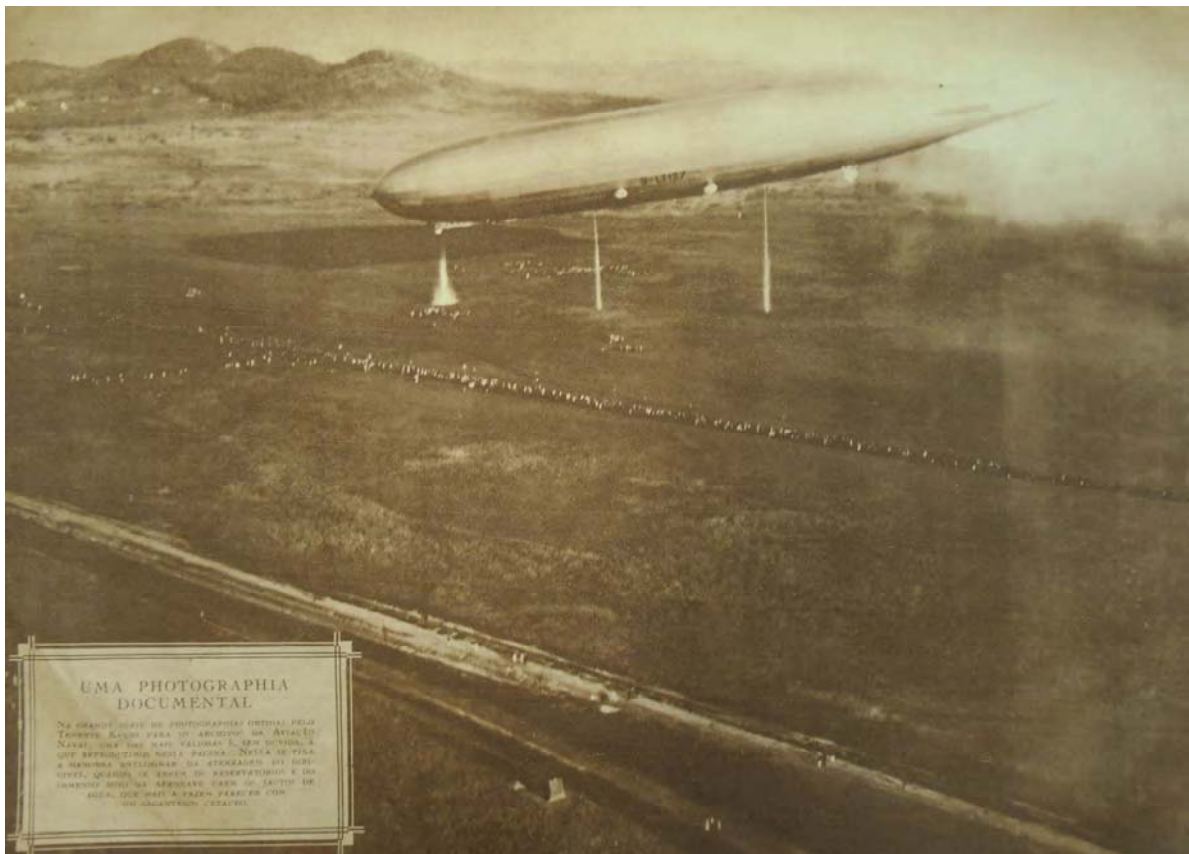


Figura 30 – *O Cruzeiro*, Rio de Janeiro, 07 jun.1930, p. 25. Fonte: Acervo Marcos Stadler

Há títulos com tipografia diferenciada apresentando cada parte da narrativa. As páginas apresentam-se com textura que confere identidade à série. Há ornamentos florais, molduras decoradas com elementos geométricos e uma pequena ilustração vertical do dirigível com público admirando-o. Apesar de pouco destacada, essa ilustração resume o acontecido no Campo dos Afonsos. Algumas fotografias tem cortes diferenciados. Também há sobreposição de imagens.

Quanto à reportagem fotográfica da revista *Ilustração Brasileira* (RJ), apresenta mesma escolha de imagens da *Para Todos* (RJ), sendo que algumas sequências são as mesmas desta revista (fig. 31). As fotografias apenas estão diagramadas de acordo com o padrão gráfico da *Ilustração Brasileira* (RJ), diferenciando-se na ordem de apresentação das imagens e em tamanho menor. Assim como a revista *O Malho* (RJ) também apresenta as mesmas fotografias (fig. 32), pois são revistas que pertencem ao mesmo grupo, O Malho S.A., e estão sob a direção de J. Carlos. A *Ilustração Brasileira* (RJ) apresenta texto que introduz

a reportagem fotográfica, não observado nas outras revistas do grupo (fig. 31, p.9).

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1212300/CA

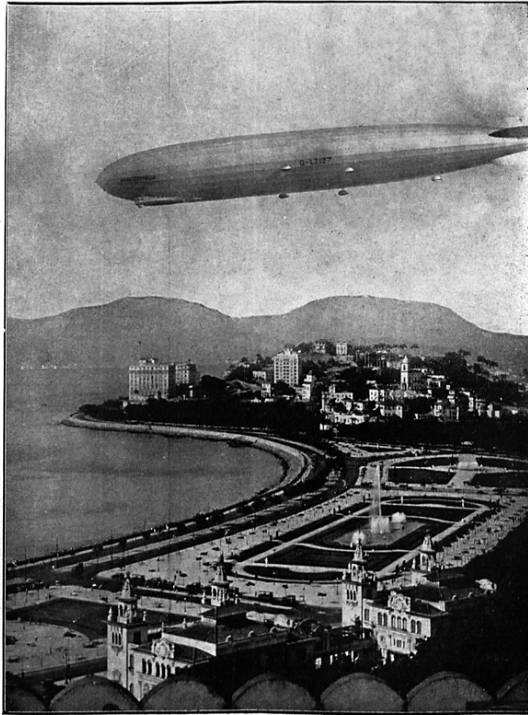


Figura 31 – Ilustração Brasileira, Rio de Janeiro, 31 mai.1930, p. 9, 13, 15 e 16. Fonte: HDB-FBN

31 — Maio — 1930

O Malho

O "CONDE ZEPPELIN" NO RIO DE JANEIRO

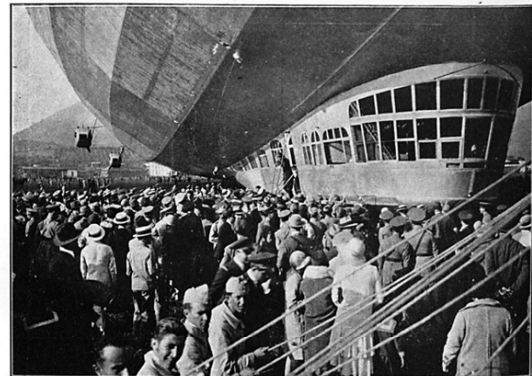


A gigantesca aeronave em evolução sobre a Avenida Beira Mar, no domingo último

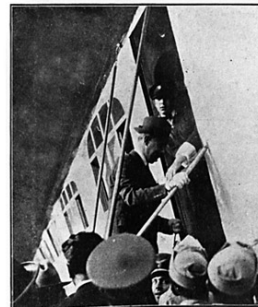
O Malho

31 — Maio — 1930

QUANDO O "ZEPPELIN" ATERROU



A aeronave rodada pela multidão, no Campo dos Afonsos



O Sr. Perfeito subindo para bordo do "Conde Zeppelin".



O comandante Hugo Eckener recebendo um punhado de flores.

Figura 32 – O Malho, Rio de Janeiro, 31 mai.1930, p. 31 e 33. Fonte: HDB-FBN

Destaca-se da revista *O Malho* (RJ) a fotomontagem publicada na página 31 (fig. 32), que, comparando-se com a fotografia publicada em página dupla na revista *Para Todos* (RJ) (fig. 29, p. 28-29), fica evidente que o dirigível teve seu tamanho aumentado.

A *Revista da Semana* (RJ) apresenta reportagem fotográfica que é precedida de texto sobre o histórico da navegação através de balões, sob título “De Ícaro a Zeppelin”. Há presença de ilustração que apresenta a figura mitológica de Ícaro com o dirigível que será comentada no item 4.2, que trata das manifestações de caráter simbólico. A narrativa fotográfica segue a sequência cronológica do evento, incluindo as fotografias aéreas realizadas pelo Ten. Kfuri.

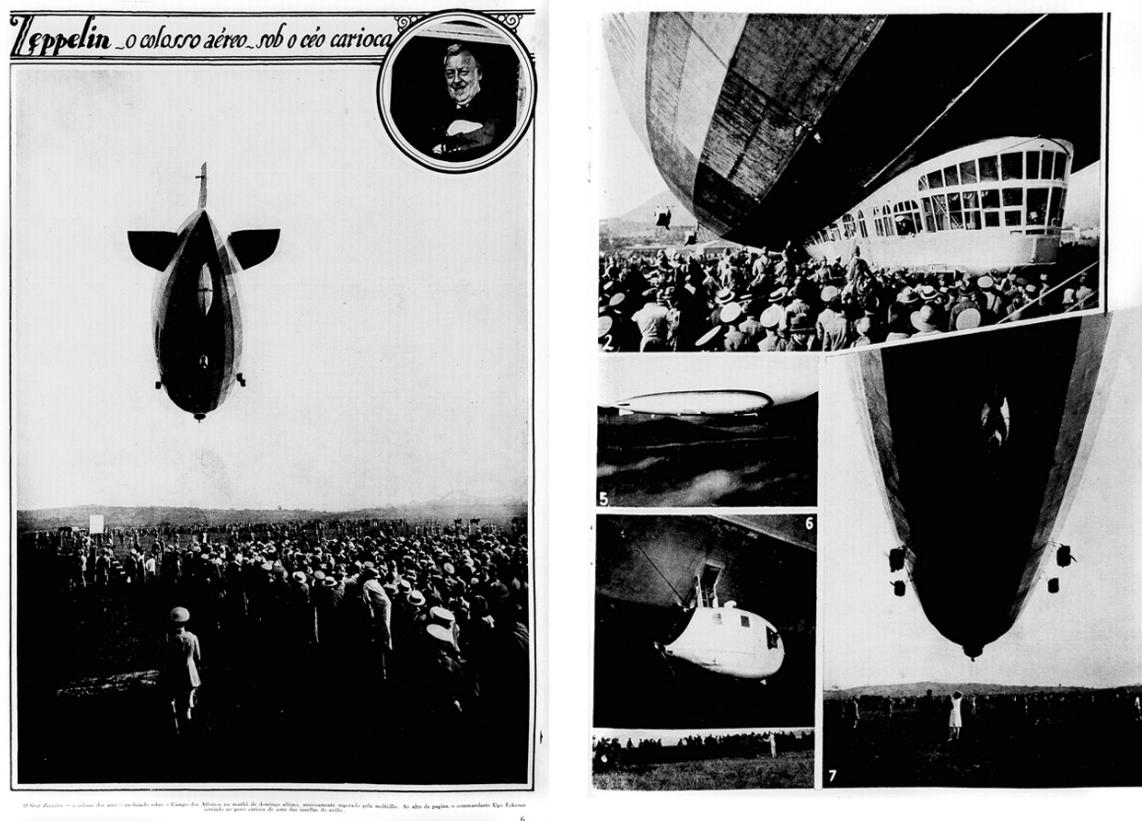
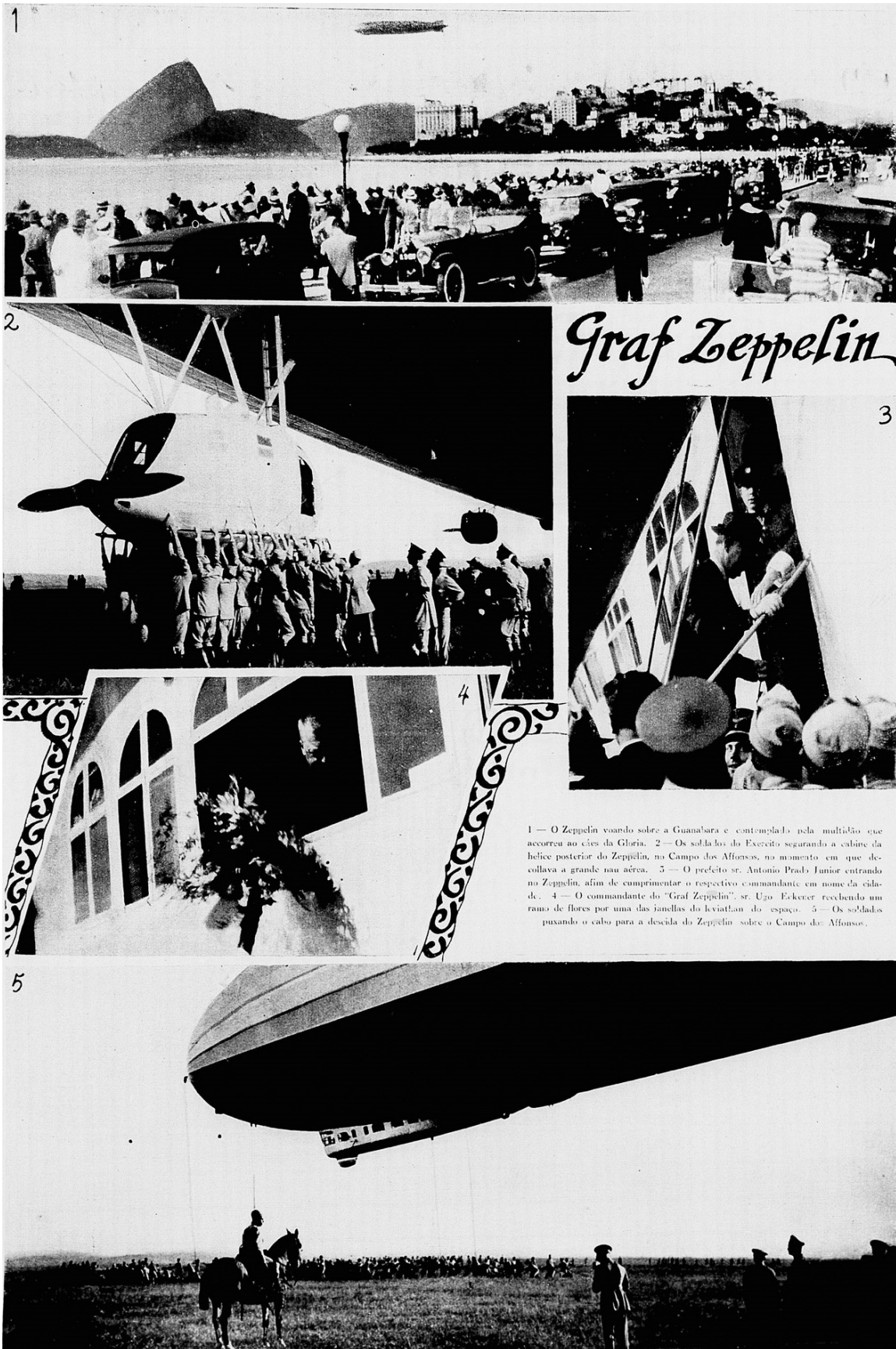


Figura 33 – *Revista da Semana*, Rio de Janeiro, 31 mai.1930, p. 21 e 23. Fonte: HDB-FBN

Destaca-se duas fotografias que apresentam a mobilização do público. A primeira fotografia, de página inteira, apresenta o dirigível em procedimento de pouso no Campo dos Afonsos, visto de trás, com multidão abaixo dele (fig. 33, p. 21). A segunda fotografia é uma panorâmica (fig. 34), na qual vê-se, em primeiro plano, a rua repleta de carros e aglomeração de pessoas na orla. Ao fundo, vê-se o Pão-de-açúcar, Hotel Glória e acima deste, o dirigível Zeppelin. Essa fotografia parece ter sido capturada no mesmo instante que a fotografia de página dupla da revista *Para Todos*. A página onde essa panorâmica está localizada é significativa do ponto de vista gráfico por apresentar jogo de imagens com cortes diferenciados. A fotografia da parte inferior da página apresenta flagrante interessante do Campo dos Afonsos: vê-se corte do dirigível muito inclinado formando uma diagonal com homem à cavalo em primeiro plano.



1 — O Zeppelin voando sobre a Guanabara e contemplado pela multidão que accorreu ao céu da Glória. 2 — Os soldados do Exército segurando a cabine da hélice posterior do Zeppelin, no Campo dos Afonsos, no momento em que decollava a grande nau aérea. 3 — O prefeito sr. Antonio Prado Junior entrando no Zeppelin, afim de cumprimentar o respectivo commandante em nome da cidade. 4 — O commandante do "Graf Zeppelin", sr. Ugo Eckener recebendo um ramo de flores por uma das janellas do kvantam do espaço. 5 — Os soldados puxando o cabo para a descida do Zeppelin sobre o Campo dos Afonsos.

Figura 34 – Revista da Semana, Rio de Janeiro, 31 mai.1930, p. 25. Fonte: HDB-FBN

Da série de reportagens fotográficas examinadas, a *Revista da Semana* apresenta as fotografias com os enquadramentos mais interessantes e inusitados do dirigível.

A revista *P'ra Você* (PE) apresenta fotografias nas quais foram observadas as seguintes temáticas: chegada do dirigível com procedimentos de pouso no Campo do Jiquiá, flagrantes de personalidades desembarcando e personalidades em visita a aeronave (fig. 35), movimentação no campo de pouso (mesmas fotografias justapostas publicadas na capa da edição do dia 27 mai. 1930 do *Diário da Manhã*, gráfico 11), aspectos da parte interna do dirigível, aspectos do mesmo amarrado ao mastro no Campo do Jiquiá, retratos posados de passageiros e personalidades e retratos descontraídos de evento social organizado para tripulantes, passageiros, autoridades da cidade e convidados (fig. 36).

Foi observado que as fotografias estão dispostas em nove páginas da revista, mescladas a outros assuntos, sem que haja título ou texto de apresentação. Somente na página 16 (fig. 35), após terem sido apresentadas fotografias em quatro páginas anteriores, há presença de título e diagramação que cumpre função de apresentar o assunto. Esta página apresenta sequência de fotografias registradas pela própria revista, em formatos diferentes, criando uma narrativa visual e conferindo agilidade para a página. Destaque para o título “O Graf Zeppelin” que foi composto em tipografia estilo Art Decô.

Também destacamos a página 9 da revista, que inicia a série de fotografias publicadas pela revista, por apresentar o recurso da sobreposição de imagens e cortes diferenciados (fig. 35). Três fotografias de fundo são as mesmas publicadas na página 1 da segunda seção do jornal *Diário da Manhã* (PE), 27 mai. 1930 (gráfico 12): dirigível em procedimento de pouso, plano fechado na proa amarrada ao mastro da torre e plano aberto mostrando torre e movimentação abaixo da aeronave. A primeira fotografia da sequência é um plano fechado da gôndola do dirigível onde se veem os militares segurando esta. Ao centro destas fotografias justapostas está o flagrante de Eckener subindo as escadas do dirigível, em plano fechado e cantos chanfrados. Trata-se de uma composição que apresenta para o leitor aspectos da chegada do dirigível os quais somente a imprensa e autoridades tiveram oportunidade de ver.

A reportagem fotográfica da revista *P'ra Você* (PE) também apresenta ao leitor aspectos de um evento social fechado, a saber, almoço oferecido pelo governo do estado de Pernambuco ao Comandante Eckener, oficiais, passageiros e convidados. Diferentemente dos retratos posados comumente publicados nos jornais e revistas, três fotografias das quatro publicadas são retratos descontraídos, que aproximam o leitor do evento (fig. 36, p. 20).

A fotografia mais interessante da série, por apresentar um flagrante curioso, foi publicada na página 17 da revista (fig. 36, p. 17). Trata-se de registro do Zeppelin sobrevoando a torre do edifício do jornal Diário de Pernambuco. O ponto de vista escolhido pelo fotógrafo apresenta o mastro da torre sobreposto ao dirigível. A percepção que se tem ao observar essa fotografia é de que o dirigível estava a baixa altitude e por pouco não tocou a extremidade da torre. Esse registro é um dos mais belos e curiosos captados pelos fotógrafos recifenses.

31 de Maio de 1930

E L L A *p'ra você* **L Y R I C A** 9

Ella é pura e bôa, é morena e linda.
Tem uns olhos côr de tarde e um sorriso de mel,
Acho que ella é o meu destino, que é a minha vida
[e ainda mais do que tudo, julgo-a que é o ceu.

Ora, se o ceu está, porém, sempre com a gente
a sua ausencia não me causa pranto,
como o ceu, perpetuamente,
sinto-a commigo que a quero tanto.

Os seus olhos castanhos de sol pôr,
se reflectem sempre, sempre em minha vida
tão pequenina pra tão grande amor.

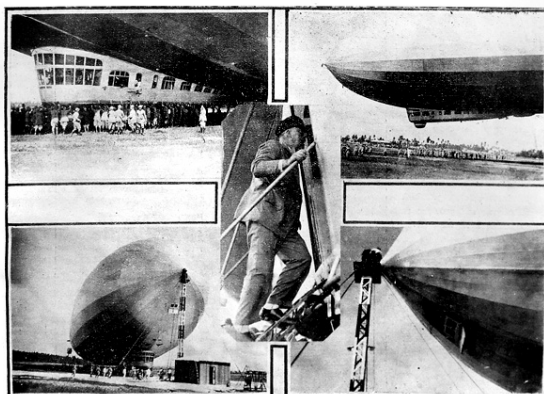
Quando anoitece
o ceu não vê embora...
tambem com ella é o mesmo que acontece.

E' o ceu, e como o ceu nunca me deixa,
a noite é o seu olhar castanho que se fecha.
E toda de manhã como o ceu que jamais, nunca
[se cansa.

os seus olhos se abrem para mim
num sorriso constante de esperança.

RIO. 27—4—30.

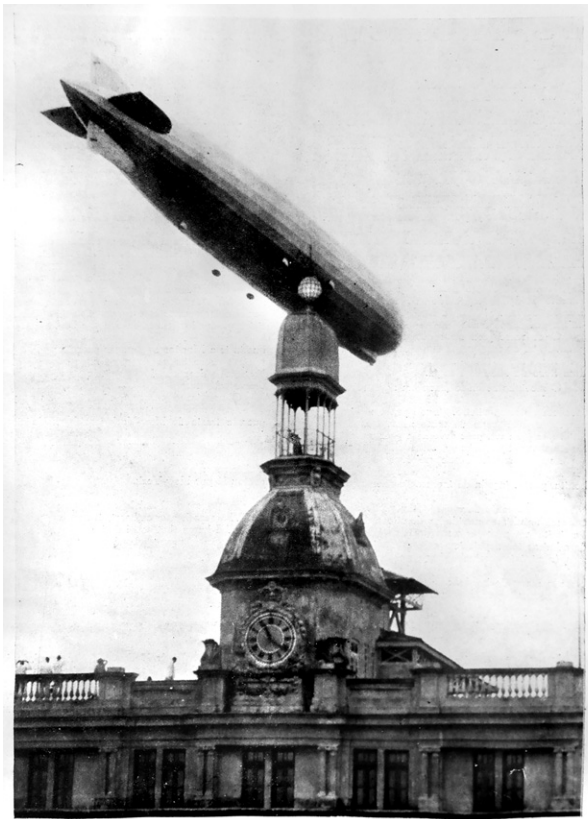
ABAETE DE MEDEIROS. Carlos Paullilo



Photographias tomadas momentos antes da partida do "Graf Zeppelin"



Figura 35 – *P'ra Você*, Recife, 31 mai.1930, p. 9 e 16. Fonte: BEP



O "Graf Zeppelin" voando sobre a torre do "Diário de Pernambuco"

20 *p'ra você* 21 de Maio de 1930

A S O C I E D A D E

FEIRA
DE

SORRISOS

Todas as vezes que a gente fala nestas tres palavras simples: "um grande amor", Carlos inaugura um sorriso desoladamente e pergunta ironicamente:

— Que é isso? Título de alguma rubra leuda?

E continua:

— Esta é uma das grandes vantagens do nosso tempo: a morte do amor. Uma coisa que só nos dá dores de cabeça e noites mal dormidas.

Além disso, o amor infestava as literarias. Quem ficava a sua direita de cotovello achava que devia fazer "réclame" desta imbecillidade satânica. E hoje desfilam-se amorosas por cinco mil réis em brochuras. Uma calamidade!

E assim o Carlos discorre, explícito, sutilmente, casos interessantes, paradoxos inteligentes, theorias surradas.

Depois o Carlos deixa os amigos e vai pensar numa lanchinha muito conhecida, a quem elle presentearia com todas as suas terrinhas e todos os seus cinnamons.

Porque é logico que, numa roda de sapatos mais ou menos "snobs", a única coisa a fazer é gastar um parquinho de literatura.

JEAN

HOJE:

Srs. Nils Lins Pereira,
Sr. Antonio Gomes Freitas,
Srs. Aurea Barros Oliveira,
Senhorinha Carmen Pinto,
Srs. Mair Rodrigues Freitas,
Senhorinha Volante Cabu.

DIA 1 DE JUNHO:

Dr. Arnaldo Cesar,
Dr. Luiz Correia de Oliveira,
Srs. Carolina Dubeux Lemos,
Dr. Ritta de Souza,
Srs. Theresia Pees Barretto.

DIA 2:

Srs. Philomena Candida Albuquerque,
Senhorinha Aijete de Medeiros,
Senhorinha Maria do Carmo Cavalcanti,

Sr. Alvaro Ramon,
Mestizo Hugo Araujo,
Senhorinha Noemila Lemos.

DIA 3:

Srs. Epitacio Pessoa,
Condessa Pereira Carneiro,
Dr. Ribeiro de Brito,
Senhorinha Alice Lessa,
Senhorinha Maria Clotildes Costa.

DIA 4:

Senhorinha Candida Duarte Dias,
Sr. Antonio Palácio,
Srs. Theresia Jardim Rios,
Sr. Humberto Carneiro Leão,
Sr. David Souza,
Sr. Pedro Saldanha Ribeiro.

DIA 5:

Senhorinha Lavinia da Gama Marques,
Srs. Davina Monteiro de Azevedo,
Senhorinha Guosmar Pereira Pimentel,
Dr. Durval Rabello,
Dr. Murilo Silva.

DIA 6:

Senhorinha Glia Mello,
Srs. Irene Machado,
Sr. Adalberto Coimbra,
Sr. Benedicto Moura,
Srs. Villarina Moura.

Aspectos do almoço oferecido pelo Governo do Estado ao Dr. Hugo Eckner, commandante do "Graf Zeppelin", em Gurjahú.

Figura 36 – *P'ra Você*, Recife, 31 mai.1930, p. 17 e 20. Fonte: BEP

4.1.2.5 Considerações sobre as narrativas fotográficas das revistas

Das revistas examinadas neste subitem destaca-se a reportagem fotográfica da revista *O Cruzeiro* (RJ) por apresentar narrativa do evento na sequência cronológica, melhor escolha de fotografias, textos que explicam as fotografias e acrescentam detalhes à narrativa visual e diagramação que privilegia e enaltece as imagens.

A revista *Para Todos* (RJ) apresenta a maior quantidade de fotografias, mas muitas com o mesmo assunto, apesar de bem expostas.

As outras revistas do grupo O Malho S.A., *Ilustração Brasileira* (RJ) e *O Malho* (RJ) apresentam as mesmas fotografias apenas diagramadas de acordo com o projeto gráfico de cada publicação e em sequência diferente.

Destaca-se a reportagem fotográfica da *Revista da Semana* (RJ) por apresentar escolha de imagens com cortes diferenciados e pontos de vista inusitados. Essa reportagem tem ritmo e ainda que apresente o menor número de

fotografias das revistas examinadas, a escolha das imagens faz uma boa narrativa do evento.

A reportagem da revista *P'ra Você* (PE) também apresenta boa narrativa do evento mostrando ao leitor aspectos dos eventos sociais acontecidos no Recife através de flagrantes em momentos de descontração. Esse tipo de enfoque não foi encontrado nas demais revistas.

4.1.3 Anúncios informativos de itinerários do dirigível

Apresentaremos nesse subitem análise dos anúncios informativos dos itinerários do dirigível. Esses anúncios tinham por função comunicar aos interessados as datas das viagens do dirigível, datas de fechamento das malas postais e locais onde era realizada a venda de passagens. A partir desses anúncios foi possível mapear as datas em que o dirigível realizou as viagens ao Brasil, que foram confirmadas examinando as notícias publicadas no jornal *Diário de Pernambuco* (PE), tal como explicado no capítulo anterior, que versa sobre o evento.

Também foi possível mapear as agências encarregadas desses serviços em colaboração com o Sindicato Condor, empresa subsidiária da alemã Lufthansa que associada à DELAG era responsável pelas operações do dirigível, em combinação com seus hidroaviões, na América do Sul.

A identificação e o registro dos anúncios publicados na imprensa foi feita por amostragem. Por esse motivo, a realização de uma quantificação não indicaria a frequência com que anunciavam nem em quais periódicos os anúncios eram frequentes. Nos concentraremos na análise das amostras registradas, verificando a evolução das informações prestadas e elementos gráficos utilizados ao longo dos anos de 1930 a 1936, período de registro dos anúncios identificados.

No ano de 1930 (ano da primeira viagem do Zeppelin ao Brasil), foram identificados treze anúncios informativos do itinerário do dirigível publicados em jornais do Recife e do Rio de Janeiro.

Todos os anúncios apresentam o mesmo texto, variando a diagramação, recursos gráficos utilizados e assinatura do agente. Nos jornais do Recife, os anúncios são assinados pelos agentes Borstelmann & Cia, que também agenciam as linhas de navios Hamburg – Amerika Linie; e Herm. Stoltz & Cia, acionistas e

agentes do Sindicato Condor. Nos jornais do Rio de Janeiro, os anúncios são assinados pelo agente Theodor Wille & Cia, também agentes das linhas de navios Hamburg – Amerika Linie; e apresentam endereço da sede do Sindicato Condor para informações.

O texto não faz menção à data da viagem do dirigível, de modo que o interessado deveria procurar um dos agentes para informar-se.

Quanto à diagramação, a tipografia utilizada assim como as molduras e os filetes variavam conforme o periódico onde o anúncio era publicado. Podemos inferir que os agentes contratavam o espaço, fornecendo o texto elaborado, mas deixavam a diagramação a cargo do jornal.

Sobre os recursos gráficos utilizados, há dois anúncios publicados no *Diário de Pernambuco* (PE), 18 mai. 1930, p.2 e 21 mai. 1930, p.2, que apresentam a fotografia de um dirigível (fig. 37). Foi apurado que não se trata do Graf Zeppelin e sim do LZ 126, rebatizado de USS Los Angeles quando a Marinha Americana toma posse dele. Percebemos que a intenção do agente – e talvez do jornal – foi ilustrar o conteúdo do anúncio com uma fotografia do meio de transporte utilizado tornando o anúncio chamativo.

"GRAF ZEPPELIN"



SERVIÇO AEREO POR MAR E TERRA COM A AERONAVE
"GRAF ZEPPELIN"

EM COMBINAÇÃO COM OS SERVIÇOS POSTAIS E DE PASSAGEIROS DO
SYNDICATO CONDOR LTDA.

Primeiro vôo do dirigível **"GRAF ZEPPELIN"** A' AMERICA DO SUL.

ITINERARIO

Partida de **FRIEDRICHSHAFEN** em meados de Maio, via **SEVILHA**,
ILHAS CANARIAS, **CABO VERDE**, **PERNAMBUCO** ao **RIO DE JANEIRO** e volta do
RIO DE JANEIRO a **PERNAMBUCO**, onde permanecerá no mastro de amarração,
provavelmente dois dias, seguindo de **PERNAMBUCO**, via **HAVANA**, **LAKEHURST**,
SEVILHA a **FRIEDRICHSHAFEN**

Informações sobre
PASSAGENS - CORREIO AEREO

Trafego mútuo de passageiros
com os hydroaviões **"CONDOR"**

HAMBURG-AMERICA-LINIE Agentes: BORSTELMANN & Cia. Rua Bom Jesus, 230	SYNDICATO CONDOR, Ltda. Agentes: HERM. STOLTZ & Cia. Avenida Marquez d'Oliveira, 35
---	--

Figura 37 – Anúncio “Graf Zeppelin”. *Diário de Pernambuco*, Recife, 21 mai.1930, p.2.
Fonte: HDB-FBN

No Rio de Janeiro, o anunciante Theodor Wille & Cia desenvolveu um clichê para dois anúncios seus: um publicado no jornal *Diário Carioca* (RJ), 25 mai. 1930, p. 9, e outro publicado no jornal *Diário da Noite* (RJ), 26 mai. 1930, p.7 (fig. 38). O desenho apresenta representação do Zeppelin e ao fundo, paisagem carioca identificada pela ilustração do morro do Corcovado. Contém emblema da Companhia Luftschiffbau Zeppelin (LZ) no canto superior esquerdo e assinatura em negativo: “serviço aéreo por mar e terra com o Zeppelin” e emblema da Hamburg – Amerika Linie ao lado.

Segundo Armando Sant’Anna, autor de “Propaganda: Teoria, técnica e prática” (1981, p. 235), “a ilustração [no anúncio publicitário] contribui para a identificação do produto, para distingui-lo dos produtos concorrentes e, inscrevendo-se na memória do leitor, favorece as associações ulteriores”.

Tendo em vista esse conceito, o clichê presente nesses dois anúncios apresenta elementos que: 1- identificam o serviço através da ilustração do meio de transporte, o Zeppelin, e através da ilustração do local onde esse novo meio de transporte pode ser utilizado, o Rio de Janeiro; 2 - Preparam o público-alvo para o serviço que se pretende estabelecer, a saber, as linhas regulares entre Brasil e Europa via Zeppelin.



Figura 38 – Detalhe do clichê do anúncio “Graf Zeppelin”. *Diário da Noite*, Rio de Janeiro, 26 mai.1930, p.7. Fonte: HDB-FBN

Para o ano de 1931 foram identificados dois anúncios cujo texto apresenta data dos voos do Zeppelin no itinerário. O anúncio publicado no *Diário de Pernambuco* (PE), 26 ago.1931, p.8 (fig. 39), refere-se à segunda viagem do dirigível ao Brasil. Apresenta somente texto, variando em tamanho sendo separado por filetes finos, e barra superior e inferior decorada. Já o anúncio publicado no *Diário da Noite* (RJ), 20 out. 1931, p.1 (fig. 40), apresenta título “Serviço Aéreo Condor” ocupando a largura do anúncio, diferentemente dos anúncios do ano anterior cuja chamada era “Graf Zeppelin”. Há presença de desenho de perfil da aeronave. O texto do anúncio faz referência a mudança de data de fechamento das malas postais para a quarta viagem do dirigível ao Brasil - foram realizadas três viagens no ano de 1931.

"GRAF ZEPPELIN"

Serviço Aereo por Mar e Terra com a Aeronave
 "GRAF ZEPPELIN"
 em combinações com os serviços postais e de passa-
 gelros do
SYNDICATO CONDOR LTDA.

Segundo vôo do dirigivel "GRAF ZEPPELIN" á
 America do Sul

ITINERARIO

Partida de Friedrichshafen em 29 de Agosto á noite directamente
 para Recife, onde chegará na noite de 1 para 2 de Setembro. Via-
 gem de retorno em 4 de Setembro igualmente directamente para
 Friedrichshafen.

INFORMAÇÕES sobre

PASSAGENS

HAMBURG-AMERICA-LINIE

Agentes:

BORSTELMANN & Cia.

RUA BOM JESUS, 230

CORREIO E DEMAIS INFORMA- ÇÕES

Com os AGENTES GERAES:

HERM. STOLTZ & Co.

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA, 35

Figura 39 – Anúncio "Graf Zeppelin". *Diário de Pernambuco*, Recife, 26 ago. 1931, p.8. Fonte: HDB-FBN

SERVIÇO AEREO "CONDOR"

AVISO IMPORTANTE

A Mala Postal para o Sul, que habitualmente fecha na segunda-feira, foi transferida para terça-feira, dia 20 de Outubro, levando este avião passageiros e correspondência do "ZEPPELIN" até BUENOS AIRES.

No mesmo dia, 20 de outubro, fecha a mala para o NORTE, para todos os portos até Natal.

No dia 21 de Outubro — QUARTA-FEIRA — fecha a mala sómente para os portos de Bahia, Marcelô, Recife, João Pessoa e Natal.

SERVIÇO AEREO TRANSATLANTICO



PASSAGEIROS — CORREIO — CARGA
VIA

CONDOR-ZEPPELIN BRASIL-EUROPA

PREÇO DA PASSAGEM : Rs. 8:000\$000

A MALA POSTAL FECHARÁ:

Dia 21 de Outubro, às 18 horas, para correspondência Registrada.

Dia 22 de Outubro, às 10 horas, para correspondência ordinária.

O dirigível chegará à EUROPA no dia 27 de Outubro.

INFORMAÇÕES:

SYNDICATO CONDOR LTDA.

R. Alfandega 5 — 3º

Tel. 4-6241

HERM. STOLTZ & CIA.

Av. Rio Branco 66/74

Tel. 4-6121

Figura 40 – Anúncio “Serviço Aéreo Condor”. *Diário da Noite*, Rio de Janeiro, 20 out. 1931, p.1.
Fonte: HDB-FBN

No ano de 1932, o dirigível faz oito viagens ao Brasil. Os anúncios publicados nesse ano apresentam o programa dessas viagens, informando, também, o tempo estimado para elas:

Da Alemanha ao Recife – 2 dias

Do Recife para a Alemanha – 3 ½ dias⁵⁹

⁵⁹*Diário de Pernambuco*, Recife, 10 ago.1932, p.5. Fonte: HDB-FBN

Nos anúncios publicados nos jornais do Rio de Janeiro foram identificados dois clichês que divergem na disposição dos elementos mas apresentam a mesma informação visual: representação do dirigível amarrado ao mastro de atracamento e hidroavião em voo (fig. 41). O título é “Serviço Aéreo Transatlântico”, que indica a natureza da operação, ao contrário do título “Graf Zeppelin”, utilizado até então, que faz referência somente ao dirigível. A paisagem ao fundo apresenta uma cena tropical representada por coqueiros. Esse clichê apresenta três informações referentes às operações do Zeppelin: o próprio dirigível, a combinação de transporte com os hidroaviões do Sindicato Condor e o identificação de local onde essa operação ocorre – o Brasil, representado pela paisagem tropical.



Figura 41 – Detalhe dos anúncios “Serviço Aéreo Transatlântico via Condor-Zeppelin”. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 20 mai.1931, p.13 e *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, 20 mai.1932, p. 10. Fonte: HDB-FBN

Quanto aos anúncios de 1932 publicados nos jornais do Recife, também foi identificado uso de clichê. Este apresenta título “Graf Zeppelin” no topo, representação do dirigível ao centro e abaixo do título (fig. 42). Na lateral esquerda há o emblema da LZ e na lateral direita, emblema da Hamburg – Amerika Linie, também indicada em texto abaixo. Diferentemente dos clichês presentes nos anúncios dos jornais do Rio de Janeiro, que apresenta a operação do Sindicato Condor com o Zeppelin, este desenho faz referência às representações assumidas pelo agente: Graf Zeppelin e Hamburg – Amerika Linie.



Figura 42 – Detalhe do anúncio “Graf Zeppelin / Hamburg – Amerika Linie”. *Diário de Pernambuco*, Recife, 10 ago.1932, p.5. Fonte: HDB-FBN

Dos anos subsequentes, 1933 a 1936, comentaremos apenas os anúncios que apresentam novas informações no que se refere aos dados e recursos gráficos utilizados.

No ano de 1934, com a linha de serviços via Zeppelin regulamentada, aparecem novas imagens nos anúncios de itinerário. Os clichês mencionados nos anúncios publicados em 1932 continuam em uso, no entanto, foram identificados dois novos clichês.

O anúncio publicado no *Diário da Noite* (RJ) apresenta desenho do Zeppelin amarrado ao mastro de atracamento (fig. 43), em posição diferente do clichê do ano de 1932 (fig. 41): vemos a lateral esquerda do dirigível. Sobreposto a este, está o desenho de um avião, cuja presença de trem de pouso indica tratar-se de uma aeronave de pouso em pista. O título é “Serviço Aéreo Transoceânico” – anteriormente foi utilizada a palavra “transatlântico”, indicando agora uma abrangência maior para as operações.



Figura 43 – Detalhe do anúncio “Serviço Aéreo Transoceânico”. *Diário da Noite*, Rio de Janeiro, 30 mai.1934, p.5. Fonte: HDB-FBN

Nos anúncios publicados por ocasião da viagem extraordinária do Graf Zeppelin, realizada em dezembro de 1934 (fig. 44), há somente o desenho do dirigível, representado de perfil e com linhas laterais demarcadas. A chamada, presente no topo anúncio, diz: “a correspondência e os presentes de Natal para os seus amigos na Europa remeta-os pelo serviço aéreo Condor – Zeppelin”. Percebemos que o foco é o dirigível, ao contrário dos anúncios já mencionados que apresentam informação visual e textual que dão ênfase para a combinação de serviços.

A correspondência e os presentes de Natal para os seus amigos na Europa remetta-os pelo serviço aereo

CONDOR-ZEPPELIN



Viagem extraordinária do

“GRAF ZEPPELIN”

PASSAGEIROS — CARGAS — CORRESPONDÊNCIAS

Partida do Rio, dia 13 de Dezembro
Chegada Sevilha 17.12 — Chegada Friedrichshafen 18.12

FECHAMENTO DA MALA

AMANHÃ, dia 12 de DEZEMBRO

na Agência Herm. Stoltz & Co. e no Gulchet da	
Condor	às 18 horas
no Correio Geral	às 21 horas
Registrados só no Correio	às 18 horas

A mala de ULTIMA HORA fechará
QUINTA-FEIRA, dia 13 de DEZEMBRO, às mesmas horas

INFORMAÇÕES :

SYNDICATO CONDOR LTDA.	HERM. STOLTZ & CO.
Rua da Alfandega, 5.3.º	Av. Rio Branco, 66/74
Tel. 3-1970	Tel. 4-6121

Figura 44 – Anúncio “Viagem extraordinária do Graf Zeppelin”. *Diário da Noite*, Rio de Janeiro, 11 dez.1934, p.2. Fonte: HDB-FBN

O último anúncio identificado da série foi publicado no *Correio da Manhã* (RJ), 31 mai. 1936, p.18. Apresenta itinerário dos dois dirigíveis em operação: Graf Zeppelin e Hindenburg. Como elementos visuais, apresenta marca do Sindicato Condor na parte superior à esquerda e desenho do dirigível no canto superior direito, semelhante aos anúncios da viagem extraordinária de 1934, com o mesmo peso visual. O foco desse anúncio é o serviço oferecido, rápido e confortável, segundo o texto, seja por Zeppelin, seja por Hindenburg.

SERVIÇO AEREO TRANSOCEANICO



CONDOR-ZEPPELIN

A mais rápida e confortavel ligação entre o BRASIL e a EUROPA para passageiros

PROXIMAS PARTIDAS DOS DIRIGIVEIS			
	Part. Rio	Part. Recife	Cheg. Frankfurt
"GRAF ZEPPELIN"	13 de Junho	14 de Junho	15 de Junho
" "	1 de Julho	2 de Julho	7 de Julho
"HINDENBURG"	15 de Julho	16 de Julho	21 de Julho
" "	25 de Julho		30 de Julho

ULTIMA OPPORTUNIDADE
para assistir as Olympiadas: viajar no "HINDENBURG" em 25 de Julho

INFORMAÇÕES E VENDA DE PASSAGENS

SYNDICATO CONDOR LTDA.

HERM. STOLTZ & CO. **THEODOR WILLE & CO. LTDA.**

Figura 45 – Anúncio “Serviço Aéreo Transoceanico”. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 31 mai.1935, p.18. Fonte: HDB-FBN

Analisando as configurações apresentadas nos anúncios dos itinerários no período de 1930 a 1936, podemos inferir que nas primeiras viagens o foco dos anúncios era o próprio dirigível, por constituir uma novidade. A medida que as viagens tornam-se regulares, os anunciantes passam a indicar datas e a configuração da operação que combinava dirigíveis e aviões, expressa nas ilustrações.

4.1.4 Infográficos e mapas com rota do dirigível

Este subitem reúne recursos gráficos cuja função identificada foi apresentar dados objetivos, tais como itinerário das viagens do dirigível e acessos aos campos de pouso, utilizando-se de representações gráficas para tornar esses dados de fácil e rápida apreensão.

Foram identificados com essas características, nos periódicos examinados, dois infográficos e três mapas com rotas do dirigível. Apresentaremos análise desses recursos gráficos nos próximos subitens.

4.1.4.1 Infográficos

Foram publicados na imprensa carioca dois quadros que apresentam características de infográficos. Tais quadros foram abordados em artigo publicado na Revista Infodesign⁶⁰, no qual foi realizada conceituação do termo infográfico e análise através do desenvolvimento de uma ficha de leitura.

O objetivo do artigo foi desvendar que informações esses quadros apresentam e que recursos gráficos foram utilizados.

Primeiramente, foi delimitado o conceito de infográfico a partir de autores que o abordam e teve como finalidade avaliar se os dois quadros publicados se configuram como infográficos, uma vez que este termo é de emprego recente, não tendo sido utilizado pelos jornais que publicaram os quadros.

Após as conceituações, foi descrita metodologia de desenvolvimento da ficha de leitura, com base em critérios retirados dos autores elencados.

Os quadros a que o artigo se refere são os seguintes (fig. 46 e 47):

⁶⁰LESCHKO, Nadia Miranda, DAMAZIO, Vera M. M., CUNHA LIMA, Edna L. O., ANDRADE, Joaquim M. F. **Repercussões gráficas da passagem do Graf Zeppelin pelo Brasil: infográficos publicados na imprensa periódica.** In Revista Infodesign – Revista Brasileira de Design da Informação. São Paulo/SP, vol. 11, nº 3, 2014.

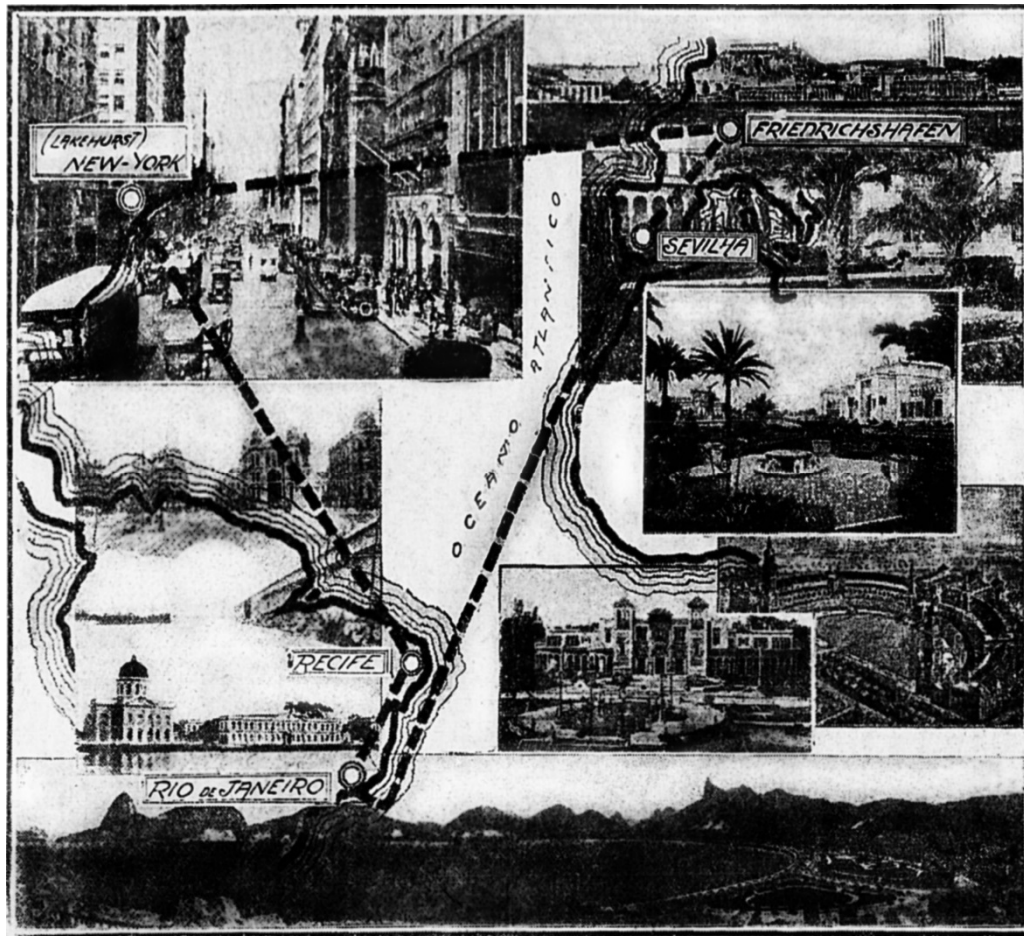


Figura 46 – Infográfico “O grande triângulo geográfico”. *A Noite*, Rio de Janeiro, 19 mai.1930, p.6. Fonte: HDB-FBN

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1212300/CA



Figura 47 – Infográfico “A viagem ao Brasil do Graf Zeppelin”. *Diário Carioca*, Rio de Janeiro, 18 mai.1930, p.1. Fonte: HDB-FBN

Para definir o conceito de infográfico, foram consultados os seguintes autores: Ricardo Cunha Lima, cuja dissertação intitulada “Análise da infografia jornalística” (ESDI/UERJ, 2009), apresenta aporte teórico e métodos de análise de infográficos em jornais; Mario Kanno (2008), autor concebeu um infográfico para apresentar os procedimentos para se desenvolver esse tipo recurso gráfico; Ary Moraes, autor de trabalhos relevantes no campo da infografia e autor da dissertação “Infografia: o Design da Notícia” (PUC-Rio, 1998); e Alberto Cairo, autor espanhol de duas publicações sobre o assunto: “El arte funcional” (2011) e “Infografia 2.0: visualización interactiva de información em prensa” (2012).

Lima explica que o termo infográfico é um neologismo da língua portuguesa derivado da expressão *informational graphics*, resultando daí a abreviação *infográfico*. O autor conceitua o termo como “uma peça gráfica que utiliza simultaneamente a linguagem verbal, gráfica, esquemática e pictórica, voltada prioritariamente à explicação de algum fenômeno” (Lima, 2009, p.23).

Aplicando esse conceito aos infográficos jornalísticos, o autor propõe que estes são:

Um tipo de matéria jornalística onde o texto e iconografia são interdependes e a estratégia de leitura pode se desenvolver de forma não-linear, que se diferencia da iconografia tradicional pela possibilidade de se comportar como a fonte principal de informação na página (Lima, 2009, p.26).

O autor esclarece as definições dos termos “gráfico” e “diagrama”, cujo emprego parece haver certa confusão: “o gráfico põe em imagem a demonstração esquemática de um fato, enquanto que o diagrama representa a demonstração esquemática de um objeto” (Araújo apud Lima, 2009, p.30). Com isso, os termos gráfico e diagrama fazem parte do conceito de infográfico.

Kanno (2008, p.1) propõe uma classificação dos infográficos, no qual esses dois termos estão contemplados: tabelas, diagramas, mapas, linhas do tempo e gráficos.

Já Ary Moraes (1998, p. 139-140) classifica os infográficos com base nos elementos textuais e não-textuais:

Elementos textuais: título (conciso e objetivo), abertura (que acrescenta informação ao título) e subtítulos (complemento de informação do título).

Elementos não-textuais: mapas (localização geográfica), pictogramas (elementos de rápida identificação), sinais gráficos (como setas, flechas e balões), plantas (planificação de um espaço), perspectivas (noção de tridimensionalidade), bonecos (representações humanas), retratos (imagens de pessoas), gráficos de relações de proporções (apresentam variações de dados de forma esquemática), além de outros desenhos entre os quais cita como exemplo figuras explodidas, que mostram componentes de um objeto.

Alberto Cairo (2011, p.15) amplia o conceito de infográfico afirmando que elementos estéticos são tão importantes quanto a informação apresentada. Assim, infográficos operam articulando arte e informação. O autor faz uma classificação dos infográficos em apresentação (exposição do conteúdo) e exploração (instigam o leitor a explorar os dados apresentados). Essas duas classificações estariam no extremo de uma mesma linha, sendo que um infográfico pode ser mais apresentação do que exploração.

Quanto à metodologia de análise, optou-se pelo desenvolvimento de uma ficha de leitura, cujos dados sistematizados de forma objetiva permitiram comparação entre os quadros.

Apresentamos abaixo a ficha de leitura desenvolvida com itens explicados.

Tabela 16 – Ficha de leitura com itens explicados. Elaborado pela autora.

Item	Descrição
Nome	Título do infográfico.
Periódico	Breve histórico do jornal com foco no período da passagem do Zeppelin pelo Brasil.
Data	Dia da edição em que foi publicado.
Título da reportagem	Título da matéria à qual o infográfico faz referência.
Localização no exemplar	Se está na capa ou miolo do jornal.

Objetivo	Conforme Kanno, objetivo do infográfico apresentado sinteticamente.
Relação com a parte textual da reportagem	Que referências o texto faz ao infográfico.
Hierarquia da imagem na página	Relação hierárquica na página.
Posição na página	Localização da imagem na página do jornal.
Proporção na página	Proporção do infográfico em relação à página, expresso em porcentagem.
Cor	Se apresenta tons ou meios-tons.
Configuração	Forma como os elementos gráficos estão estruturados.
Informação espacial	Localização dos dados nos quadros.
Informação temporal	Apresenta a variável tempo (contextualização histórica e cronologia)
Camadas ou planos	Apresenta os planos de construção do quadro, na sequência em que a imagem deixa transparecer.
Narração e estilo	Este item expõe a narrativa contada pelo quadro e a forma de representação da informação – relativa ao tratamento gráfico.

A confecção da ficha foi baseada em dois autores já mencionados: Lima e Kanno.

Lima propõe as seguintes variáveis para análise de infográficos: configuração, tipo de informação (narração, descrição, informação temporal, informação espacial) e estilo, generalidade e particularidade pictórica.

Em configuração, o autor utiliza-se do esquema da linguagem gráfica de Twyman (apud Lima, 2009, p. 73) e da descrição de elementos de Engelhardt (apud Lima, 2009, p. 73) para tratar de como o infográfico é configurado, ou seja,

qual a estratégia de leitura do mesmo. Configuração tem a ver com a forma com que os elementos gráficos estão estruturados.

Quanto ao tipo de informação, narração e descrição referem-se a como o conteúdo é apresentado, se é mais narrativo ou mais descritivo. A informação temporal é a variável do tempo, contextualização histórica ou cronológica. A informação espacial refere-se a dados de localização, como um mapa – que é o caso dos infográficos do Zeppelin.

Em estilo, generalidade e particularidade pictórica, o autor trata da representação, seus elementos e tratamento gráfico dado à peça.

Kanno (2008, p.1-4), propõe um esquema didático para a construção de infográficos dividido em quatro partes: “quando fazer uma infografia, como produzir uma boa infografia, como escolher a melhor infografia e exercícios”. Destas, as que mais se adequaram às questões são descritas abaixo.

Em “quando fazer uma infografia” o autor aborda questões como porque fazer, como fazer, o que mostrar e como mostrar, além de uma seção de dicas de texto para infográficos. Em “como produzir uma boa infografia” o autor apresenta um roteiro para conduzir o trabalho. Em “como escolher a melhor infografia” há uma classificação que divide em mapas, arte-texto, gráficos e visuais. Como já dito, encaixamos os quadros aqui apresentados na categoria mapas.

O objetivo, ao se construir a ficha, foi mapear aspectos informacionais, descritivos e classificatórios dos infográficos. Os itens “nome”, “periódico”, “data”, “título da reportagem” e “localização no exemplar” fornecem informações que permitem localizar o elemento gráfico no periódico e este, em uma base de dados.

O item “objetivo” apresenta a finalidade a que o infográfico se presta. No item “relação com a parte textual da reportagem” apresenta como o quadro é mencionado no texto e se essa relação é direta ou indireta. Em “Hierarquia das imagens na página” o foco é o destaque recebido pelos quadros, tendo como referencial as outras imagens que as páginas trazem.

A “posição na página” refere-se à localização espacial do quadro, tendo em vista uma divisão da página do periódico em quatro partes: lado superior esquerdo, lado superior direito, lado inferior esquerdo e lado inferior direito. Outros referenciais também são adotados, como a posição em relação a outros

elementos da construção visual (título e subtítulo) e a relação hierárquica na página. A “proporção na página” informa, em porcentagem, a área que o quadro ocupa na mesma. Esse é um dado que auxilia no estabelecimento da hierarquia. O item “cor” informa se o quadro apresenta tons ou meios-tons.

Os itens “configuração”, “informação espacial”, “informação temporal”, “camadas ou planos” e “narração e estilo” apresentam dados obtidos através da análise visual dos quadros, conforme os autores já referenciados.

Abaixo, apresentaremos as duas fichas de leitura dos infográficos e após as considerações sobre os dados.

Tabela 17 – Ficha de leitura do infográfico “O grande triângulo geográfico” (fig. 46), jornal *A Noite* (RJ). Elaborado pela autora.

Item	Descrição
Nome	Está no formato de legenda, abaixo do infográfico: “O grande triângulo geográfico - rota da majestosa aeronave: - Friedrichschafen - Sevilha - Recife - Rio de Janeiro - Lakehurst (Nova York) - Aspectos dessa cidade”.
Periódico	Jornal <i>A Noite</i> (RJ). Periódico diário e vespertino fundado em 18 de junho de 1911 por Irineu Marinho, dissidente da Gazeta de Notícias, tendo suas atividades encerradas em 27 de dezembro de 1957. Na época da passagem do Graf Zeppelin pelo Brasil, vivia próspero momento já funcionando em suas novas instalações. Em setembro do mesmo ano (1930) lança <i>A Noite Ilustrada</i> , semanário impresso em rotogravura. (CPDOC – FGV)
Data	19 de maio de 1930 – 3 dias antes da chegada do Zeppelin ao Brasil - Recife
Título da reportagem	“A viagem do ‘Graf Zeppelin’ à América do Sul”
Localização no exemplar	6ª página do jornal, portanto, no miolo.
Objetivo	Informar ao leitor o percurso e pontos de parada do dirigível em sua

	viagem ao Atlântico Sul e Atlântico Norte, ilustrando os locais de parada com fotografias. O segundo objetivo foi mostrar o Rio de Janeiro como local de destaque.
Relação com a parte textual da reportagem	O título da reportagem tem relação com o infográfico, apresentando o conteúdo e objetivo deste ainda que não diretamente. O subtítulo e restante do conteúdo textual não fazem menção direta ao infográfico mas falam sobre aspectos da escolha da rota e algumas particularidades desta implicando numa relação indireta com o infográfico. Sendo assim, este complementa o texto sem repetir.
Hierarquia da imagem na página	É a imagem mais importante na página, sendo a maior de todas estando situada na parte superior da mesma.
Posição na página	No lado superior esquerdo, estando abaixo do título e subtítulo da reportagem, sendo assim, na hierarquia visual é o terceiro elemento a ser visualizado pelo leitor. Pode-se dizer que está em posição de destaque na página.
Proporção na página	16% da página
Cor	Preto com retícula em tons de cinza.
Configuração	Trecho do mapa <i>mundi</i> (esquemático) enfocando partes da América do Norte e do Sul, Europa e África; linha tracejada demonstrando o percurso do Zeppelin; caixas de texto com nomes dos locais de parada da aeronave; fotografias desses locais, em formatos diversos. A leitura é direcionada, seguindo a rota da aeronave, explicitada na legenda; e se dá no sentido horário.
Informação espacial	A relação espacial está indicada pela linha que traça a rota do Zeppelin e os pontos com os nomes das cidades. Complementando essa informação há as fotografias dos locais do percurso.
Informação temporal	A relação temporal está expressa na legenda que indica o caminho da aeronave.
Camadas ou planos	Primeiro plano: linha tracejada com percurso do Zeppelin com círculos indicando pontos de parada e caixas com nomes dos locais. Segundo plano: trecho do <i>mapa mundi</i> enfocando partes da América do Norte e Sul, Europa e África

Terceiro plano: Fotografias de tamanhos diversos dos locais de parada.

Narração e estilo

Esse aspecto não está muito claro mas pode-se inferir que há uma forma de narrativa expressa no percurso que o leitor faz no mapa, podendo apreciar imagens dos locais pelos quais passará a aeronave.

Claramente apresenta a rota do dirigível formando um triângulo, sendo o primeiro elemento de destaque. A linha tracejada é um recurso utilizado para indicar trajeto e também para se diferenciar das linhas do mapa, por exemplo. Outro recurso utilizado foram os círculos duplos para indicar as cidades que serão pontos de parada para o Zeppelin. Assim como os pontos de parada, os nomes das cidades foram colocados em molduras (caixas duplas) para facilitar a visualização. A tipografia é manuscrita, sem serifa, caixa alta similar à “letra técnica” da época.

Tabela 18 – Ficha de leitura do infográfico “A viagem ao Brasil do Graf Zeppelin” (fig. 47), jornal *Diário Carioca* (RJ). Elaborado pela autora.

Item	Descrição
Nome	<p>“A Viagem ao Brasil do Graf Zeppelin”</p> <p>Descrição na legenda, abaixo do quadro:</p> <p>“O Graf Zeppelin no seu hangar em Friedrichshafen – Eckener, o seu comandante - o hangar em Lakehurst (Nova York) – uma ‘atterrissage’ da aeronave – em cima: o planisfério mundial, mostrando todos os grandes voos realizados, inclusive o de agora, à América do Sul”.</p>
Periódico	<p>Jornal <i>Diário Carioca</i> – Rio de Janeiro. Periódico diário e vespertino. Foi fundado em 17 de julho de 1928 por José Eduardo de Macedo Soares e teve suas atividades encerradas em 31 de dezembro de 1965. Foi um importante veículo de informação que inovou inserindo o lide nas matérias (ou <i>lead</i>, texto com função de apresentar a matéria) e o copidesque (quando o redator revê e corrige os textos jornalísticos quanto à forma e conteúdo) além de textos com linguagem mais acessível e direta. Foi o primeiro jornal a criar um manual de redação jornalística em reformas promovidas por Pompeu de Souza. No ano da passagem do Graf Zeppelin pelo Brasil, o jornal foi apoiador da revolução de 1930. (CPDOC – FGV)</p>
Data	18 de maio de 1930 – 4 dias antes da chegada do Zeppelin ao Brasil

Título da reportagem	“A partida do ‘Graf Zeppelin’ em demanda do Rio de Janeiro”
Localização no exemplar	Primeira página.
Objetivo	Informar ao leitor as viagens realizadas pelo dirigível apontando suas rotas no mapa mundi, dando destaque para a figura do comandante da mesma, Hugo Eckener e apresentando fotografias ilustrativas de diversos aspectos do Zeppelin.
Relação com a parte textual da reportagem	Da parte textual, o subtítulo faz uma relação indireta com o infográfico. O texto abaixo do quadro menciona a facilidade da navegação aérea pelo globo. Destaque para a presença de lide na reportagem – “O maior acontecimento da navegação aérea no Brasil”
Hierarquia da imagem na página	É a principal figura na página.
Posição na página	Na metade inferior da página, indo até os limites da página na horizontal.
Proporção na página	32,6% da página
Cor	Preto com retícula em tons de cinza
Configuração	Mapa <i>mundi</i> completo (com meridianos) e com linhas diferenciadas demonstrando o percurso das viagens do Zeppelin, caixa de legendas, fotografia recortada de Hugo Eckener e uma fotografia de formato retrato e três de formato paisagem, sendo uma do Zeppelin com um corte. A leitura é direcionada respeitando a hierarquia que será explicada mais adiante no item narração e estilo.
Informação espacial	A relação espacial está indicada pelo mapa com o traçado das viagens do Zeppelin. Há, também, as fotografias que indicam várias posições da aeronave.
Informação temporal	A relação temporal está indicada na legenda do mapa que informa a data das viagens.
Camadas ou planos	Primeiro plano: Fotografia no canto inferior esquerdo com Zeppelin recortado e sobreposto à silhueta de Hugo Eckener, comandante da aeronave

Segundo plano: título “A viagem ao Brasil do Graf Zeppelin” e mapa mundi (com coordenadas de latitude e longitude).

Terceiro plano: fotografia do Zeppelin em Friedrichshafen, fotografia do hangar em Lakehurst (Nova York) e fotografia de aterrissagem do Zeppelin, todos elementos justapostos, não sobrepostos.

Narração e estilo

A narrativa está baseada na hierarquia visual que começa pelo título, depois pela fotografia da esquerda (hangar na Alemanha), passa para o mapa mundi, desce até a figura de Hugo Eckener e termina nas fotografias de baixo do mapa.

Esse infográfico condiz com o histórico de inovações no campo jornalístico do *Diário Carioca* (RJ).

Trata-se de uma montagem ilustrativa no qual as imagens a aeronave em vários momentos para o leitor dando uma ideia da grandiosidade da mesma. Mostram o dirigível no hangar na Alemanha, o mesmo recortado e sobreposto a fotografia de Hugo Eckener, o hangar em Lakehurst e uma aterrissagem no qual é possível ter uma ideia do tamanho do dirigível comparando-se com as pessoas em terra.

A primeira consideração a ser feita é quanto a raridade desse recurso utilizado por esses jornais. Não foram identificadas outras manifestações gráficas que apresentam uma articulação elaborada de elementos cuja combinação está repleta de significados.

A segunda constatação é a confirmação de que os dois quadros apresentados encaixam-se no conceito de infográfico apresentado pelos autores mencionados. Ambos articulam elementos textuais e iconográficos interdependentes com a finalidade de ilustrar a informação ao leitor de forma não linear, segundo conceito de Lima (2009, p26), apresentam aspectos estéticos e estão próximos do conceito de infográfico exploração, segundo Cairo (2011, p.15).

Através da análise comparativa dos quadros foi possível identificar a natureza e o foco de cada quadro. Ambos apresentam a rota da aeronave assinalada no mapa mundi, encaixando-se na categoria mapas, segundo classificação de Moraes (1998, p. 139-140), mas divergem quanto ao foco.

O primeiro infográfico (fig. 46) apresenta a rota através das fotografias das cidades onde o dirigível pousaria e que retratam paisagens famosas, identificando essas cidades para o público. Esse infográfico está próximo de um roteiro turístico no qual o leitor pode fazer um passeio imaginário pelas cidades. Corrobora para

essa constatação o fato de que não há fotografia ou ilustração do dirigível presente no infográfico, só há menção em texto.

Já o segundo infográfico (fig. 47) tem como foco os grandes feitos do dirigível expressos através dos seguintes elementos combinados: o mapa mundi que apresenta as rotas das viagens anteriormente realizadas pelo Zeppelin e que foram largamente noticiadas pela imprensa como triunfais; a fotografia do comandante Hugo Eckener em primeiro plano, reconhecido pela imprensa como grande líder das empreitadas do dirigível; e fotografias que ressaltam a grandiosidade da aeronave pois apresentam duas situações no qual há pessoas para se fazer uma comparação do tamanho da aeronave. Quanto ao título, “Viagem ao Brasil do Graf Zeppelin” tem pouco a ver com o foco do infográfico.

4.1.4.2 Mapas com rotas do dirigível

Os três mapas com a rota do dirigível identificados nessa pesquisa apresentam elementos e configuração visual mais simples que os infográficos: apresentam visão parcial do mapa *mundi* e rota do dirigível demarcada através de linha contínua, com locais de passagem e pouso assinalados. A função desses mapas é informar o leitor o percurso da viagem, representando-a graficamente.

O mapa publicado pela *Gazeta de Notícias* (RJ), 21 mai.1930, p.1 (fig. 48), apresenta parte do continente Europeu, parte da África, a América do Sul quase na sua totalidade e parte da América do Norte. Os locais estão assinalados em tipografia caixa alta e escrita à mão em função da irregularidade das letras. Também estão cercadas por caixas para diferenciar o escrito do fundo. Estão assinalados nesse mapa somente os locais de pouso do dirigível sendo que a rota apresenta o traçado original da viagem: Friedrichshafen > Sevilha > Rio de Janeiro > Recife. Conforme descrito no capítulo 3, que apresenta dados da primeira vinda do dirigível ao Brasil, o percurso da viagem foi retardado por ventos contrários que consumiram com suprimentos de bordo, inviabilizando a ida diretamente ao Rio de Janeiro. A decisão de pousar no Recife ao final da travessia oceânica foi comunicada após a passagem da aeronave pelo arquipélago de Fernando de Noronha, no dia 22 de maio de 1930, ou seja, um dia depois da publicação desse mapa.



Figura 48 – Mapa com rota. Detalhe da *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, 21 mai.1930, p.1.
Fonte: HDB-FBN

O jornal *Diário de Pernambuco* (PE) publicou mapa da rota com mais informações nas edições do dia 18 de maio de 1930, primeira página (fig. 49), e edição do dia 21 de maio de 1930, também na primeira página. Semelhante ao mapa publicado pelo jornal carioca, este mapa apresenta mesmo corte no mapa *mundi* onde aparece parte da Europa, parte da África, o continente sul-americano com o Brasil em destaque e parte do continente norte-americano. Há mais locais de passagem do dirigível assinalados no mapa do que nos infográficos e mapa da *Gazeta de Notícias* (RJ). Além dos locais de pouso do dirigível também estão demarcados locais por onde ele passaria como Ilha da Madeira, Cabo Verde, arquipélago de Fernando de Noronha, Havana, entre outros. Foi observado que a

os nomes dos locais de passagem estão em alemão e os nomes dos continentes estão em português. Com isso, é possível que o jornal tenha obtido esse mapa através de contatos com os alemães e tenha feito interferência no original traduzindo os nomes dos continentes. Quanto à rota, o mapa assinala passagem por Recife mas o texto publicado pelo jornal afirma que esta cidade é rumo da aeronave na travessia mas o primeiro ponto de aterrisagem no continente sul americano é o Rio de Janeiro.

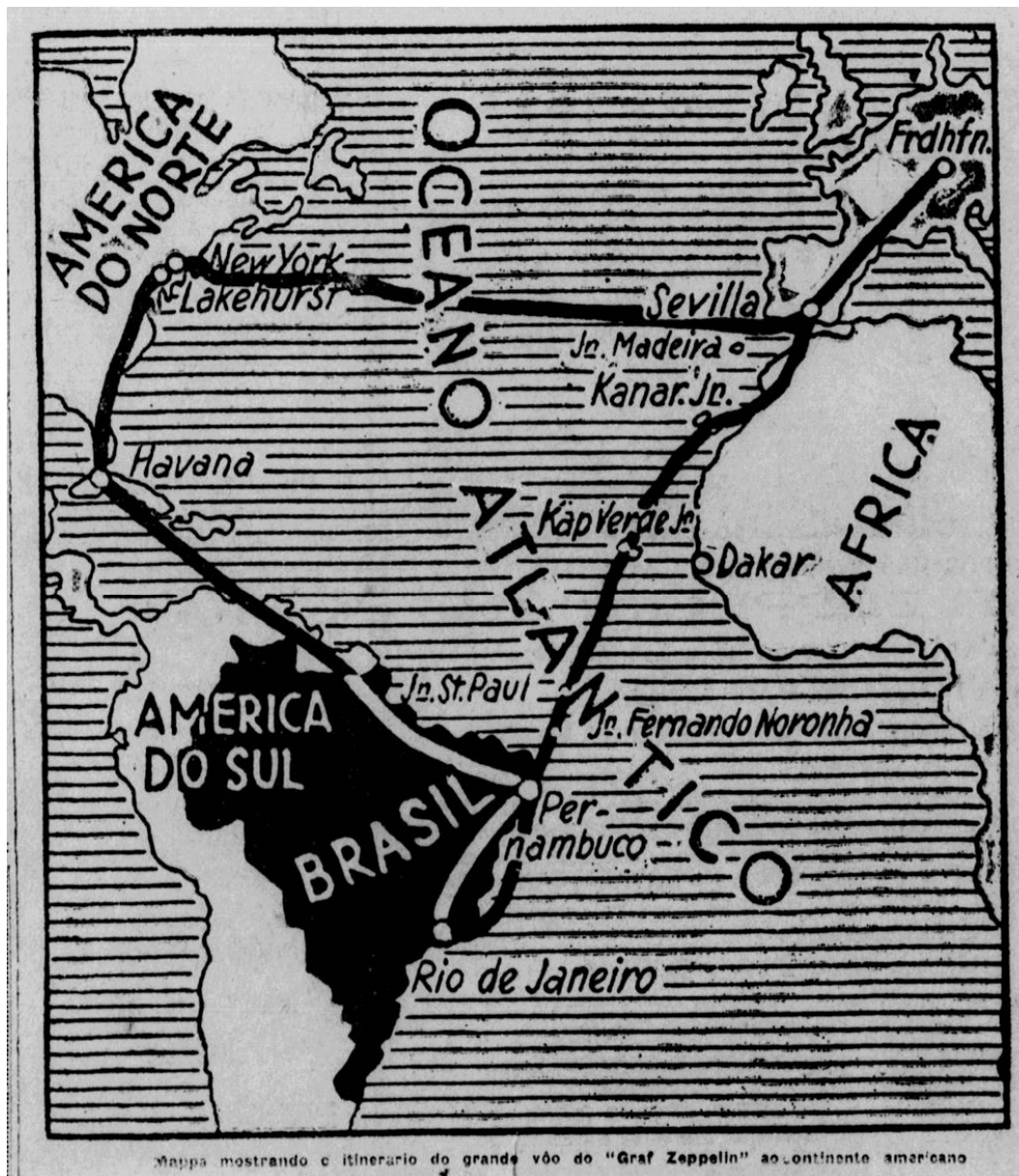


Figura 49 – Mapa com rota. Detalhe do *Diário de Pernambuco*, Recife, 18 mai.1930, p.1. Fonte: HDB-FBN

O mapa publicado na primeira página do dia 17 mai. 1930 do jornal *Gazeta de Notícias* (RJ) apresenta esquema das correntes de ventos que o dirigível enfrentaria e a autoria dessa representação: Engenheiro Nicola Santos (fig. 50). O mapa apresenta parte da Europa, da África, da América do Sul e da América do Norte. A rota do dirigível apresenta linha contínua indicando somente o trecho de travessia oceânica. A legenda informa as cidades de saída do continente Europeu e chegada no continente Sul Americano: “gráfico dos ventos contrários que a grande aeronave Graf Zeppelin vai encontrar na sua próxima travessia aérea de Sevilha ao Rio de Janeiro”. A área de atuação das correntes de ventos estão assinaladas por linhas paralelas sendo que a direção de cada corrente está indicada por uma flecha. O nome de cada corrente está escrito em francês.

Esse mapa apresenta informação que viria a ser relevante para explicar a decisão tomada pelo comandante da aeronave de aterrissar no Recife antes de seguir para o Rio de Janeiro, pois demonstra a atuação das correntes de ventos que a que o dirigível seria submetido, implicando no atraso da viagem.

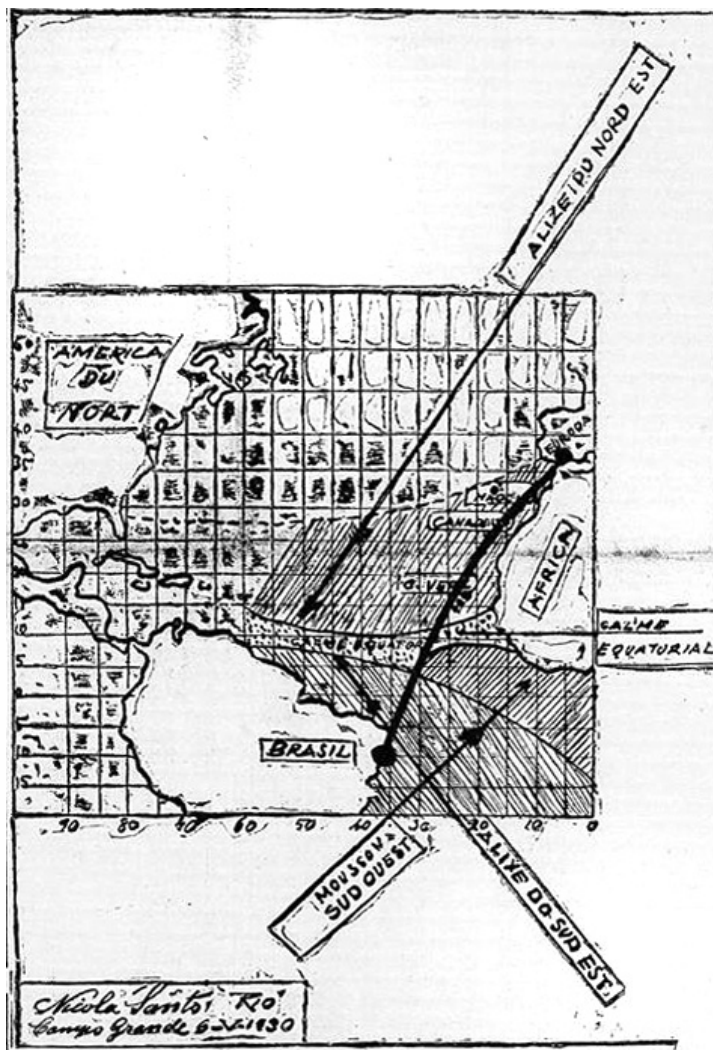


Figura 50 – Mapa com rota e correntes de ventos. Detalhe da *Gazeta de Notícias*, 17 mai.1930, p1.
Fonte: HDB-FBN

4.2 Manifestações gráficas de caráter simbólico

A passagem do Graf Zeppelin pelo Brasil mexeu com o imaginário de muita gente, incluindo renomados artistas. Afinal, não era corriqueiro ver uma aeronave, do tamanho de um navio de cruzeiro, cruzando os céus. Os sentimentos que esse evento despertou foram traduzidos em manifestações gráficas, com várias formas de representação, algumas pitorescas.

A essas peças gráficas, reunidas nesse tópico, denominamos manifestações gráficas de caráter simbólico da passagem do Zeppelin pelo Brasil.

Relembrando o conceito de simbólico segundo Adrian Frutiger (2007, p. 203), são simbólicas as figuras e adornos que não são claros ou perfeitamente

“legíveis” em sua expressão, no qual há um sentido oculto sendo necessário procurar uma interpretação.

Reunimos aqui peças gráficas de natureza distinta, como ilustrações, fotomontagens, anúncios publicitários, cartuns, charges e caricaturas, selos postais, cartões postais e brindes. O que essas manifestações gráficas tem em comum é o caráter simbólico de representação que são carregados de sentidos, apresentando significações por analogia e dependem da interpretação dos seus elementos.

O corpus reunido com essa temática foi extenso e muitas das manifestações enquadraram-se em mais de uma categoria simbólica. Apresentaremos, assim, as manifestações gráficas selecionadas em um trabalho que se assemelha ao de curadoria, cuja seleção se deu pela temática e articulação dos elementos utilizados para expressar mensagens.

Categorizamos essas manifestações gráficas conforme as funções simbólicas assumidas. No subitem 4.2.1 – “Manifestações gráficas que se valem dos atributos que o dirigível evoca” apresentaremos análise de seleção de algumas manifestações que se valem dos atributos que o dirigível evoca, como grandiosidade, inovação, velocidade e excelência. No subitem 4.2.2 - “Alegóricas” apresentaremos análise e seleção das manifestações gráficas, especialmente ilustrações, que utilizam-se de alegorias para expressar conceitos e ideias sobre a passagem do Zeppelin pelo Brasil. O subitem 4.2.3 – “Humorísticas” contempla as manifestações na qual a referência ao Zeppelin foi utilizada em peças com tom humorísticos como charges, cartuns e caricaturas. Para seleção e análise dessas peças apresentaremos referencial bibliográfico específico que fundamentou a leitura dessas manifestações gráficas. O subitem 4.2.4 – “Memoráveis” reúne peças, de natureza distinta, cuja função, já na sua concepção, foi tornarem-se lembranças do evento. No subitem 4.2.5 - “Colecionáveis” apresentaremos seleção e análise de manifestações cujo objetivo é a guarda e sistematização em coleções, tais como selos postais e cartões postais. Por fim, o item 4.2.6 – “Manifestações gráficas que denotam identidade” apresenta seleção e análise de peças gráficas que através de elementos da paisagem ou da simbologia de um local, expressam identidade.

4.2.1 Manifestações gráficas que se valem dos atributos que o Zeppelin evoca

Nesta categoria apresentaremos manifestações gráficas que se valem dos atributos que o dirigível Zeppelin evoca. Foram identificados os seguintes atributos no material examinado: grandiosidade, velocidade, inovação, e excelência.

As peças reunidas aqui são de natureza distinta: foram identificados fotomontagens, ilustrações e anúncios publicitários. Apresentaremos as fotomontagens e ilustrações separadas em subitem pelos atributos que elas expressam: grandiosidade e velocidade. Dedicaremos subitem específico para os anúncios publicitários que se valem da inovação, excelência e velocidade evocados pelo dirigível para ressaltar os produtos anunciados.

4.2.1.1 Grandiosidade

Apresentaremos nesse subitem manifestações gráficas que ressaltam a grandiosidade do dirigível. Escolhemos este termo para qualificar este conjunto de manifestações gráficas pelas seguintes razões: as representações ampliam as dimensões da aeronave e apresentam uma visão grandiosa do dirigível, conferindo impacto para o leitor.

Apresentaremos três manifestações gráficas que exageram as formas do dirigível, tornando-o muito maior do que ele realmente é, e uma manifestação gráfica que busca passar uma ideia do tamanho real do Zeppelin, através de comparação.

A primeira das manifestações gráficas, na qual o dirigível se apresenta muito maior do que realmente é, foi mencionada no item 4.1.2 que trata das reportagens fotográficas em revistas. Trata-se da fotomontagem publicada na revista *O Malho* (RJ), 31 mai. 1930, p.31. A imagem, de página inteira, traz a aeronave pairando sobre a Avenida Beira Mar, onde se vê os bairros do Flamengo e Glória ao fundo (fig. 51). Claramente, a intenção da revista *O Malho* (RJ) ao exagerar a proporção da aeronave foi de passar ao leitor uma visão grandiosa e com o aspecto da verossimilhança que a fotografia fornece. Em momento algum a revista menciona que a imagem trata-se de uma fotomontagem. Essa constatação é

corroborada pela legenda da fotografia: “A gigantesca aeronave em evoluções sobre a Avenida Beira-Mar, no domingo último”.

As outras duas manifestações gráficas que apresentam uma visão grandiosa do dirigível são ilustrações: a capa do número especial sobre o Zeppelin da revista *O Cruzeiro* (RJ), 30 abr. 1930, p.1, e a ilustração de página dupla na mesma edição da revista.

A capa desse número especial (fig. 52) apresenta ilustração de página inteira do Graf Zeppelin em *contre-plongé*, em uma perspectiva um tanto distorcida pois “nariz” e cauda aparecem no desenho. O movimento ascendente que o desenho representa, a posição da nave (vista de baixo) e o volume da mesma (ocupando grande área da ilustração) expressam a grandiosidade do dirigível. A fuselagem parece refletir os tons coloridos do céu e da paisagem abaixo, de morros e mar. Um dos morros representa o Pão de Açúcar. Essa é a única ilustração colorida do Zeppelin na revista.

Já as páginas 34 e 35 deste mesmo número (fig. 53), trazem outra ilustração da aeronave, dessa vez com a confirmação de que se trata da cidade do Rio de Janeiro. Diz a legenda:

“O ‘Graf Zeppelin’ passando pelo bairro dos arranha-céus, no Rio de Janeiro. – Composição de Arnaldo Rosenmayer para *O Cruzeiro*”.

A cena, ilustrada em duas páginas, traz um monumental Zeppelin no topo do desenho e uma representação rica em detalhes do centro do Rio de Janeiro. A ilustração impressiona pelo realismo da composição. Acreditamos que tenha sido realizada a partir de uma fotografia, na qual foi inserido o desenho do dirigível.

Já a fotomontagem publicada pelo *Correio da Manhã* (RJ), 30 abr. 1930, p.1, busca passar uma ideia do tamanho real do Zeppelin, através de comparação (fig. 54). Na imagem o Zeppelin está sobreposto, em meia transparência, ao navio transatlântico alemão *Resolute*. A ideia do jornal foi fornecer ao leitor uma comparação com outro meio de transporte, como um navio, cujo tamanho é tangível para o público da época. Vê-se que a aeronave possui quase as mesmas dimensões do navio. Isso serviu tanto para informar pela comparação quanto para impressionar a quem vê a imagem.

31 — Maio — 1930

O Malho

O "CONDE ZEPPELIN" NO RIO DE JANEIRO



A gigantesca aeronave em evoluções sobre a Avenida Beira-Mar, no domingo último

Figura 51 – Fotomontagem Zeppelin sobre a Avenida Beira-Mar. *O Malho*, Rio de Janeiro, 31 mai. 1930, p.31. Fonte: HDB-FBN



Figura 52 – O Cruzeiro, Rio de Janeiro, 24 mai. 1930, p.1. Fonte: Periódicos-FBN



Figura 53 – Ilustração de Arnaldo Rosenmayer. *O Cruzeiro*, Rio de Janeiro, 24 mai.1930, p.34-35.
Fonte: Periódicos-FBN

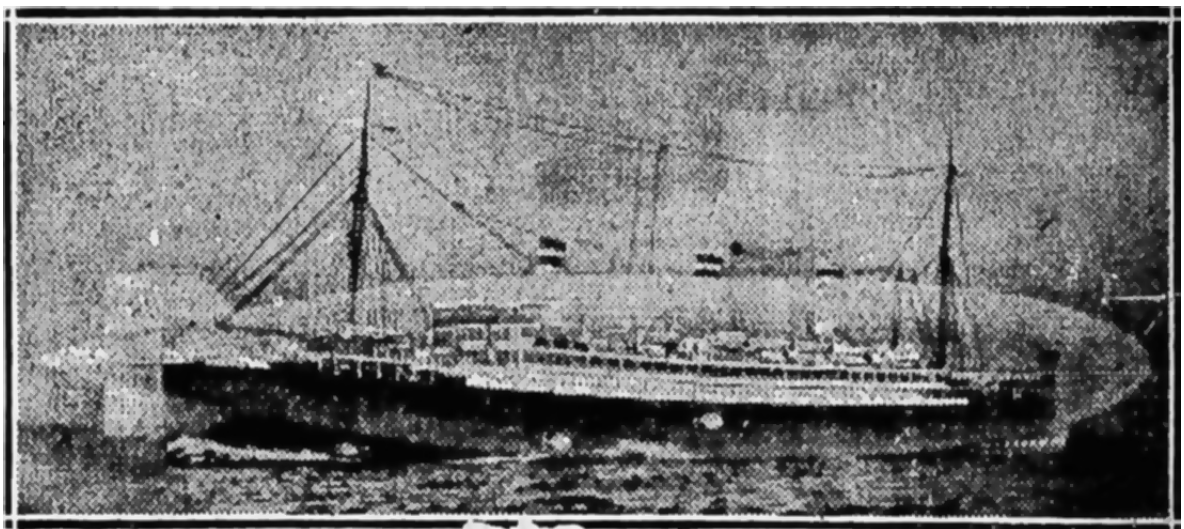


Figura 54 – Fotomontagem Zeppelin e Navio Resolute. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 30 abr.1930, p.1. Fonte: HDB-FBN

4.2.1.2 Velocidade

A velocidade é um dos atributos no qual as ilustrações fornecem melhor representação. Isso ocorre porque o desenho dá a dimensão artística para o fato, com detalhes que não seriam possíveis em uma fotografia. Para criar a ilusão de velocidade são utilizados recursos como traços na cauda e alongamento da

silhueta do dirigível, como ilustra o desenho de Manoel Bandeira, pintor e ilustrador celebrado do Recife, publicado no jornal *A Província* (PE), 22 mai. 1930, p.1.

O desenho ocupa cinco colunas do espaço central da capa do jornal com uma coluna de texto de cada lado (fig. 55). Trata-se de uma ilustração realizada com bico de pena a traço com traçado de linhas de espessuras diferentes⁶¹, criando texturas especiais para a massa do casario, as nuvens e o dirigível, num estilo típico do artista. Na parte inferior há a representação em detalhes cidade do Recife, e acima, entre nuvens de um céu, que ocupa dois terços do espaço do desenho, há um alongado Zeppelin. Vemos que proporção está fora da realidade e que os traços nas aletas da cauda do dirigível passam a ideia de velocidade.

Outra ilustração que apresenta nitidamente o atributo velocidade e também a grandiosidade está presente na matéria publicada na *Revista da Semana* (RJ), 17 mai. 1930 (fig. 56). Percebemos que o dirigível encontra-se na mesma posição da ilustração de *O Cruzeiro* (RJ), 24 mai. 1930, p.1, indicando movimento ascendente e, com isso, denotando grandiosidade. Já os traços convergem dando a ideia de velocidade. A diagramação dessa página demonstra uma preocupação em integrar texto e imagem tornando a leitura atraente para o público. A matéria da revista, é uma reportagem sobre a vinda do Graf Zeppelin, apresentando tratamento especial para a tipografia. Os desenhos são assinados por Alberto Lima em bico de pena, linear, que lembra muito Manoel Bandeira, do Recife. Vale ressaltar, ainda na mesma página 27, a presença de uma capitular com o dirigível sobreposto à letra e fundo com cidade e céu.

⁶¹ Manoel Bandeira se tornou notório por apresentar domínio desse traço, de natureza documental. Trata-se de um conjunto de soluções gráficas que o artista utilizou para representar monumentos artísticos e históricos, com riqueza de detalhes. (Cavalcanti, 2012, p. 107)

O grande vôo do dirigível “Conde Zeppelin” ao Brasil

A possante aeronave alemã chegará hoje ao Recife, amarrando no aerodromo de Giquiá



Figura 55 – Ilustração de Manoel Bandeira. *A Província*, Recife, 22 mai.1930, p.1. Fonte: HDB-FBN

"Graf Zeppelin"

por frei Pedro Sinzig O.F.M.
desenho de Alberto Lima



E AZEM 50 annos. Estava eu em Santa Catharina, num feium intellectuaal locoado, por falta de Exras e Jounaes, quando um padre austriaco, piedoso e compas-sivo, me mandou um ma-o de numero da *Reich post*, brilhante dia-ry catho-lic de Vienna.

Engeli tulo, com avide... achando um sabor espe-cial nos bolhetins sobre o conde Zeppelin, que teimava em construir um dirigivel, com o resultado de sacrificar a propria fortuna e de passar por doido. Apontavam no, quando passava, como aluam que soffia das facilidades mentaes.

Nao sei porque e como foi, mas o certo e que, do principio, confiei no conde Zeppelin e em seu invento, nao imaginando entao que, por os annos depois, nao so o sonho delle seria realidade, mas tambem eu teria occasiao de ver e apreciar de perto, em maravilhoso vo-o por sobre o Rheno.

Foi em 1910. Tinham me mandado, por meio anno, para a Finspa, donde sahira 17 annos antes. Revi, commovido, meu pae, tendo que ir ao cemiterio para visitar os restos mortaes de minha mae, o que fiz as escondi-da, para estar so.

Li a noiteia e, seguindo um velho habito, nao pude deixar de pegar, na volta para a casa paterna, no jornal local. Subito, esta-quei: o *Zeppelin* havia de voar, na manhã seguinte, sobre minha terra natal... Lutz. A mesma manhã, eu des-tinara para surprehender, em Remagen, do outro lado do Rheno, minha unica irmã.

Raiou o dia. Embarquei, com meu pae, no trem. Este partito e momentos de pois, um joven estudante, olhan-do pela janella, gritou com ple-na forca dos pulmões: "o Zep-pelin! o Zeppelin!"



Figura 56 – Ilustração de Alberto Lima. *Revista da Semana*, Rio de Janeiro, 17 mai. 1930, p. 27.

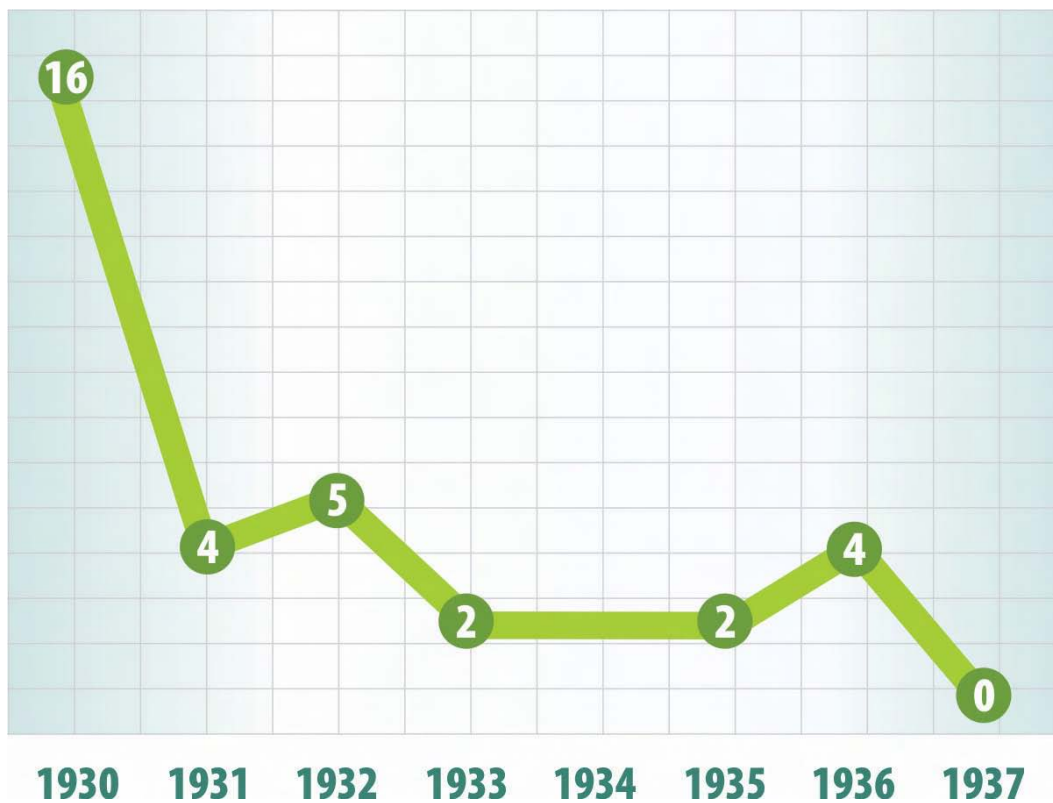
Fonte: HDB-FBN

4.2.1.3 Anúncios publicitários

Estão reunidos nesse subitem os anúncios publicitários identificados na pesquisa que se valem dos atributos que o Zeppelin evoca associando-os aos produtos anunciados.

Trata-se de 34 anúncios identificados, com frequência entre os anos de 1930 a 1937 conforme gráfico abaixo:

Gráfico 15 – Gráfico da frequência dos anúncios publicitários entre 1930 e 1937.
Elaborado pela autora.



Ao observar o gráfico, notamos que o ano de 1930, ano da primeira passagem do Zeppelin pelo Brasil, apresenta maior quantidade de anúncios publicados - 16 anúncios. Isso se deve ao fato do dirigível representar uma novidade para anunciantes que aproveitaram o evento para chamar a atenção para seus produtos associando-os aos atributos evocados pelo Zeppelin.

Quanto aos produtos anunciados, observamos algumas recorrências:

- Anúncios que ressaltam o fato de suas mercadorias chegarem ao Brasil, transportadas via Zeppelin – oito identificados;

- Anúncios de calçados – quatro identificados;
- Anúncios de automóveis e acessórios automotivos – quatro identificados;
- Anúncios de produtos de higiene pessoal – dois identificados;
- Anúncios de produtos batizados como o nome do dirigível – dois identificados.

Selecionamos alguns anúncios para análise com base nos atributos tomados de empréstimo do Zeppelin e apresentaremos brevemente anúncios que com características semelhantes. A análise foi realizada conforme os elementos compositivos apresentados (título, imagens e textos) e a narrativa que eles contam.

O atributo inovação é ressaltado pelo anúncio das navalhas e lâminas Gillette (fig. 57). Apresenta um desenho de balão aerostato à esquerda, do produto ao centro e, à direita, desenho do dirigível em movimento ascendente e com traços que expressam velocidade, junto ao texto “os tempos mudam...”

O anúncio evoca a evolução tecnológica dos dirigíveis - de balão aerostato para o Graf Zeppelin – para dizer que seu produto, as navalhas e lâminas Gillette também tiveram uma evolução parecida.

O anúncio do automóvel Hupmobile apresenta também, associação com atributo inovação representado pelo dirigível mas sem mencioná-lo no texto (fig. 58). Percebemos a relação pela imagem que apresenta o automóvel em primeiro plano e dirigível saindo do hangar em segundo plano.

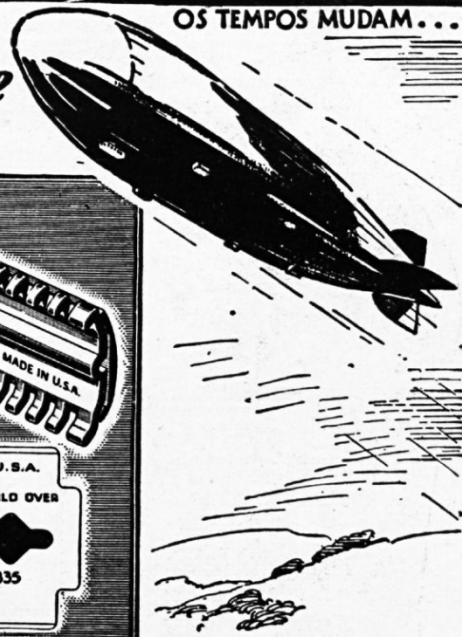
A excelência, outra qualidade atribuída ao dirigível, também está presente em alguns anúncios. A associação com esse atributo é feita pelo anúncio do automóvel Cord, que apresenta composição gráfica bem elaborada (fig. 59).

Do ponto de vista gráfico, a configuração do anúncio apresenta jogo compositivo com uso de diagonais: a primeira diagonal percebida é a posição do Zeppelin, visto pela parte de trás, que está acima e a proa, que está abaixo, parecendo dirigir-se ao hangar ao fundo. A outra diagonal é formada pela chamada do anúncio, cuja primeira frase está no canto superior direito do anúncio e segunda frase posicionada abaixo do dirigível à esquerda. Esse anúncio também apresenta assinatura: Rio Arte.

O texto indica que o automóvel está no mesmo nível de excelência do dirigível classificando ambos como “expoentes máximos na engenharia mundial”.

**A inventiva
moderna attinge
novas alturas...**

OS TEMPOS MUDAM...



**Existem uma
NOVA Navalha e
uma NOVA Lamina**

Gillette

**5
aperfeiçoamentos**

1. Cantos reforçados da navalha: protegem-na contra quedas.
2. Cantos cortados da lamina: evitam puxões nos fios da barba.
3. Maior inclinação dos dentes da navalha: dá maior suavidade ao esanhoar.
4. Canal junto aos dentes: permite á lamina alcançar a base dos fios da barba.
5. Extremidades da lamina em linha recta: facilitam o manejo e evitam côrtes nos dedos.



“Plus ultra”! Mais além! Mais alto! É a palavra de ordem para o espirito humano. A inventiva dos homens não se deteve no modesto aerostato do seculo passado... foi até ao “Graf Zeppelin”...

Por isso a Gillette actual é tambem *differente*. Os melhoramentos nella introduzidos evitam os puxões no fio da barba, permitem esanhoar sem irritação e asseguram maior suavidade e rapidez ao trabalho da lamina.

Esse progresso foi feito para a sua commo-didade. Não deixe por mais tempo de aproveitá-lo. Adquirá hoje mesmo uma Gillette do typo novo.

**Pacotes de
10 LAMINAS
12\$000**

**5 LAMINAS
6\$000**



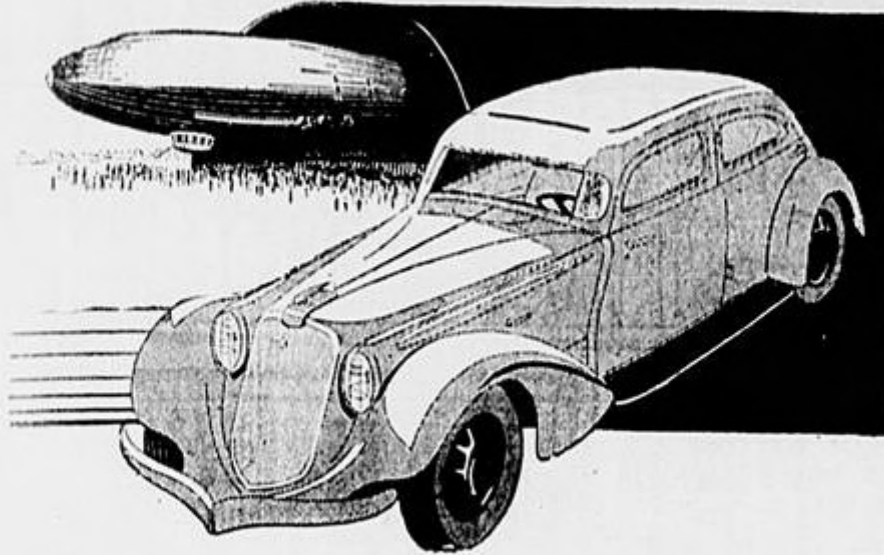
B-13

GILLETTE SAFETY RAZOR CO. OF BRAZIL

Caixa Postal 1797 — Rio de Janeiro

Figura 57 – Anúncio Gillette. *Careta*, Rio de Janeiro, 26 mar.1932, p.9. Fonte: HDB-FBN

O Carro **MAIS MODERNO** do Mundo



AQUI está o carro mais moderno do mundo — cujo estilo marca a nova época, cuja construção significa um novo padrão, cujo valor excede qualquer carro anteriormente oferecido.

Não é necessário contar o que significam formas aereo-dinamicas. As linhas aereo-dinamicas do Hupmobile não dão sómente a este carro uma beleza nova, nova eficiencia, nova economia, porém também um alto grau de representação. Os parabrisas obliquos e as grandes janellas

lateraes oferecem uma visão panorâmica ampla. E quando acelerar o carro, verificará a lisura de movimento completamente novo no mundo automobilistico. Este facto é devido á *suspensão co-ordenada*, exclusiva ao carro Hupmobile.

Veja o novo Hupmobile aereo-dinamico, estude-o, compare-o, peça por peça, com qualquer carro, indiferente em preço! Discuta com os entendidos! Faça isto e terá desejo de possuil-o!

EXPOSIÇÃO — DEMONSTRAÇÃO — SERVIÇO
J. GENTIL FILHO
 RUA CAMERINO Nº 91/3 — RIO DE JANEIRO

HUPMOBILE

Figura 58 — Anúncio automóvel Hupmobile. *A Noite*, Rio de Janeiro, 28 nov.1934, p.5. Fonte: HDB-FBN

*Os dois expoentes máximos na
engenharia mundial*

GRAF ZEPPELIN
na aeronautica



CORD
*de propulsão dianteira
no automobilismo*

Produto da
Auburn Automobile Co

DISTRIBUIDOR
LAUDEONOR LOPES
AV. AUGUSTO SEVERO, 74.
RIO DE JANEIRO



Figura 59 – Anúncio automóvel Cord. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 22 mai. 1930, p.8. Fonte: HDB-FBN

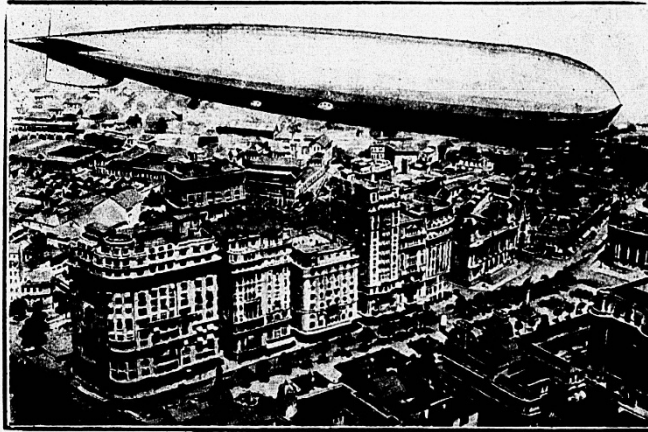
O anúncio do calçado Polar também está baseado na comparação entre Zeppelin e seu produto (fig. 60). Há o título “fato do dia: a viagem do Graf Zeppelin” acompanhado de ilustração, que também está presente na revista *O Cruzeiro* (RJ)⁶² e jornal *Diário da Noite* (RJ)⁶³. Comentaremos sobre essa ilustração no próximo tópico. Abaixo é apresentado outro título, “fato consumado: a superioridade do calçado ‘Polar’” acompanhado de desenho da sola do calçado com uma mão apontando para a marca do mesmo.

⁶²*O Cruzeiro*, Rio de Janeiro, 24 mai. 1930, p34-35. Fonte: Periódicos-FBN

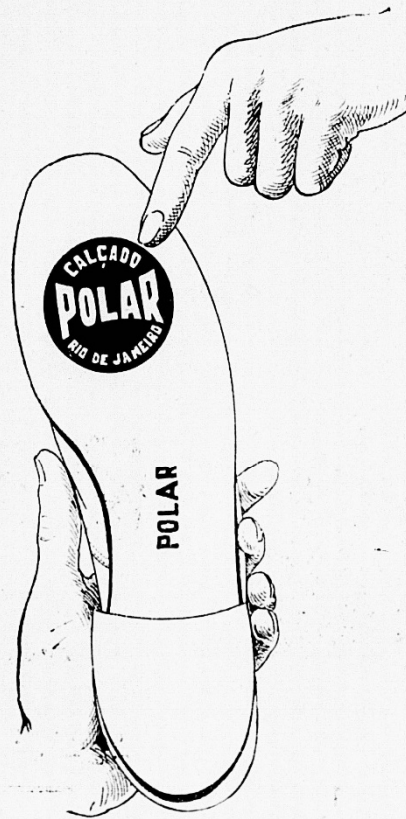
⁶³*Diário da Noite*, Rio de Janeiro, 21 mai. 1930, p.1. Fonte: HDB-FBN

FACTO DO DIA:

*A VIAGEM
DO
"GRAF
ZEPPELIN"*



FACTO
CONSUMMADO:
A SUPERIORIDADE
DO CALÇADO
"POLAR"



*A' venda, somente, nas sapatarias
de primeira ordem do Brasil.*

Figura 60 – Anúncio calçado Polar. *Revista da Semana*, Rio de Janeiro, 31 mai.1930, p.12. Fonte: HDB-FBN

CASA NERO

40\$000

DE 36 A 44



Novo modelo "ZEPPELIN". Em superior cromo preto, marron ou em pellica envernizada, confeccionado em uma só peça (sem costura.)

69 - Rua S. José - 69

PEÇAM CATALOGOS

(Pelo Correio mais 2\$000).

Figura 61 – Anúncio Casa Nero. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 14 mai. 1930, p. 9. Fonte: HDB-FBN

Ainda no segmento de calçados, há o anúncio da Casa Nero (fig. 61) que nomeia seu sapato com o nome do dirigível. No entanto, a relação está clara pela imagem que o anúncio apresenta: desenho do calçado sobreposto ao do dirigível.

Podemos inferir, observando a imagem, que o sapato parece ter sido projetado com base nas linhas da nave.

O atributo velocidade está presente no anúncio das máquinas de costura Pfaff (fig. 62). A narrativa, expressa tanto pelo desenho quanto pelo texto, faz referência ao fato da máquina de costura ser enviada da Europa até o Brasil por Zeppelin. Para o anunciante, trata-se de um fato digno de ser mencionado e ilustrado pois, dessa forma, seu produto chegaria mais rápido até o consumidor.

Tal como no anúncio do automóvel Cord, a diagramação apresenta uso de diagonais. O texto está disposto do canto superior esquerdo tendo sequência no campo inferior direito. Cortando essa diagonal, o anúncio apresenta mapa mundi com corte no qual aparece parte da Europa e parte do Brasil. Há uma linha indicando o trajeto do dirigível. Este está representado sob essa linha e podemos observar a máquina de costura presa a ele.

Por fim, o anúncio dos “Armazéns Gomes” (fig. 63), merece ser mencionado nesse item por atribuir características fictícias ao Zeppelin em uma narrativa fantasiosa e repleta de sensacionalismo. Corroboram para essa constatação a leitura dos elementos.

O desenho apresenta um dirigível entre nuvens turbulentas e com traços que expressam velocidade, com a inscrição “Armazéns Gomes”. Está sobreposto à palavra “inverno”, em tipografia fantasia⁶⁴, coberta de neve.

Abaixo há a chamada que faz referência ao pânico causado pela chegada do dirigível. A seguir, há o texto de apoio que diz o seguinte:

O público, muito justamente tomado de surpresa, alarmou-se com o barulho infernal das suas possantes máquinas, quando o mesmo evoluía sobre a nossa principal avenida, tranquilizando-se ao saber que o grande dirigível fazia a sua primeira viagem para o Brasil, fretado pelos Armazéns Gomes.

Podemos inferir, que essa narrativa, além de chamar a atenção do público para os produtos anunciados, trata-se de uma tentativa bem humorada de antecipar a sensação da chegada do dirigível. Com isso, atribui-lhe características que não

⁶⁴1. Os tipógrafos costumam chamar de fantasia a todos os caracteres cujo traçado se afasta do comum de texto (Romano e itálico) habitualmente usados na composição de títulos e de trabalhos comerciais. 2. Em acepção mais rigorosa, são todos aqueles tipos que, pela novidade e esquisitice dos traços, não podem se enquadrar em nenhum dos demais grupos em que se costuma dividir a letra de imprensa: romano, egípcio, etrusco, gótico e manuscrito”. (Porta, 1958, p. 152)

procederam: os motores do Zeppelin não fazem o “barulho infernal” conforme descrito no texto e muito menos a passagem deste causou pânico.

**O Raid de uma
Machina de Costura**

PFAFF

À Fabrica Pfaff, de KAI-SERSLAUTERN -- ALLEMANHA, desejando oferecer em primeiro lugar a apreciação do nosso publico a sua ultima criação, a mais moderna e aperfeiçoada machina electrica para costura, a **ULTIMA PALAVRA** no genero, acaba de enviar á Casa Pfaff desta Capital, pelo **ZEPPELIN**, até Pernambuco e de **AVIÃO** daquelle Estado á nossa Metropole, a primeira machina desse novo typo que saiu das suas officinas.

O ZEPPELIN partiu de FRIEDRICHSHAFEN, Alemanha, hontem, dia 29, e chegará á Cidade de Recife do dia 1 para 2 de Setembro.

Este foi o primeiro despachio commercial feito pelo gigantesco passaro mecanico para o Brasil, o que sem duvida representa um **RECORD** da PFAFF, que bem traduz um gesto de especial distincção desses conceituados industriaes Germanicos ao nosso publico e, ao mesmo tempo, uma demonstração do seu reconhecimento pela franca aceitação obtida pelos seus productos em nosso Paiz e pela incontestavel sympathia que desfrutam entre nós.

A mais **MODERNA E APERFEIÇOADA** machina electrica para costura, a **ULTIMA PALAVRA** no genero, a machina que “FEZ O RAID”: KAISERSLAUTERN. RIO DE JANEIRO, com escalas por FRIEDRICHSHAFEN e RECIFE estará dentro de poucos dias em exposição na vitrine da Casa Pfaff — Theodor Wille & Cia. Ltda., á Avenida Rio Branco, n. 79/81.

Figura 62 – Anúncio máquinas de costura Pfaff. *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, 30 ago.1931, p.7. Fonte: HDB-FBN



A CIDADE TOMADA DE PANICO

CHEGOU HONTEM INESPERADAMENTE A' NOSSA CAPITAL O

ZEPPELIN GOMES

O publico, muito justamente tomado de surpresa, alarmou-se com o barulho infernal das suas possantes machinas, quando o mesmo evoluia sobre a nossa principal Avenida, tranquillizando-se ao saber que o grande dirigivel fazia a sua primeira viagem para o Brasil fretado pelos

ARMAZENS GOMES

trazendo as mais mais recentes novidades, em tecidos, agasalhos e pelles, creadas pela moda do velho mundo, para a inauguração, hoje, de sua

TEMPORADA DE INVERNO

SEDAS e LÃS

Velludo seda successo . . . Metro	98500
Ceipe Pellica, linda cor.	98500
Shantung, seda cores . . .	68500
Foulard, seda novidade . . .	38500
Seda lavavel, cores . . .	48200
Pellica franceza . . .	138800
Givre modernissimo . . .	188500
Noire, grande moda . . .	258000
Ceipe Setim reclame . . .	218000
Ceipe Radium estamp. . .	158500
Kasha la (1,10 largo) . . .	138800
Feltro la, todas as cores . . .	108500
Velludo, la pura . . .	198800
Velludo fantasia . . .	38500
Kasha, la pura . . .	108500
Casacos malha . . .	158000
Casacos seda . . .	258000
Bonã de pluma, desde . . .	58000
Echarpos malhas . . .	258000
Peltes grandes, saldo . . .	158000

ROUPAS

Calças reclame	18800
Camisas dia	18900
Calças com vivos	28200
Camisas com vivos	28400
Combinações	48500
Calças opala cores	28900
Camisas opala cores	38200
Jacoz bordados, duas peças	98800
Jacoz enfeitados opala	138800
Porta-ventos	18500
Camisa noite	58500
Camisa noite op	68400
Saldo, camisas desde	18200
Pantinhos fantasia	8500
Rimones fantasia	98800
Rimones fantasia crapon	288000
Pijamas crapon	358000
Boupiões banho	188500
Jacoz 2 peças	328000
Jacoz 4 peças	558000

CAMA e MEZA

Fronhas especial morim	18200
Fronhas cretone	18800
Lençoes, solteiro reclame	58900
Lençoes solteiro, especiais	68800
Lençoes solteiro, Extra	38500
Lençoes casal, reclame	118200
Lençoes casal grande	138500
Lençol casal finissimo	158800
Colchas solteiro	48900
Colcha branca fustão	98800
Colchas casal	128800
Colchas seda casal	488000
Toalhas mesa	498000
Toalhas rosto	18200
Toalhas banho	48900
Trançiques, filo 7 peças cama	488000
Cobertores la fino	358000
Cobertores creance	58500
Stores fino, reclame	188900
Stores rendado	248500

34 — T. S. FRANCISCO DE PAULA — 36



Figura 63 – Anúncio Armazéns Gomes. *O Globo*, Rio de Janeiro, 05 mai.1930, p.5. Fonte: Acervo O Globo

4.2.2 Alegóricas

Foi identificada a utilização de alegorias em algumas manifestações gráficas do evento, como ilustram alguns desenhos publicados em jornais e revistas reunidos e examinados nessa categoria.

Segundo Frutiger (2007, p.200):

Alegoria consiste numa representação puramente figurativa. Geralmente é empregada como personificação de conceitos abstratos, com objetivo de conferir uma ilustração pictórica e concreta a ações extraordinárias, situações excepcionais ou qualidades surpreendentes.

O autor explica que a maioria das alegorias da cultura ocidental tem origem greco-romana, sendo dotadas de atributos. Como exemplo, Frutiger faz referência a uma ilustração de uma figura feminina alada que simboliza a vitória e a liberdade.

Foram identificadas no acervo duas ilustrações fazem alusão às grandes navegações e outras duas ilustrações que utilizam a figura mitológica de Ícaro, com representação do Graf Zeppelin. Com base no conceito de Frutiger, essas alegorias reforçam os feitos extraordinários do dirigível.

Os itens abaixo apresentam os elementos dessas ilustrações e leitura dos mesmos.

4.2.2.1 Ilustrações que fazem alusão à Era das Grandes Navegações

Foram identificadas duas ilustrações cujas representações utilizadas sugerem alusão à Era das Grandes Navegações. Trata-se de uma ilustração de página dupla, publicada na *Revista da Semana* (RJ) na edição de 17 mai. 1930, p. 30-31 (fig. 64) e uma ilustração presente na primeira página do jornal *A Batalha* (RJ) em 25 mai. 1930 (fig. 65).

A Era das Grandes Navegações foi assim denominada por representar um período histórico onde navegantes portugueses e espanhóis exploraram os oceanos em busca de novas rotas de comércio e com isso descobrindo novos mundos. Essas expedições eram perigosas e os sucessos das empreitadas ficaram conhecidos como grandes feitos na história humana.

Na primeira ilustração, publicada na *Revista da Semana* (RJ), faremos a descrição dos elementos identificados e as leituras correspondentes.

A legenda diz o nome do autor e o objetivo da ilustração: “Alegoria do brilhante artista Umberto Della Latta⁶⁵ a propósito da viagem do Graf Zeppelin ao Brasil”.

Há uma figura feminina com uma longa cauda de estrelas empurrando o Zeppelin com a mão direita e segurando uma tocha na mão esquerda. Essa figura poderia remeter à Vitória, que, associada ao dirigível, significaria a conquista dos céus.

Na esteira da cauda da figura feminina vemos um homem em trajes utilizados pelos navegadores portugueses do século XV, em ambiente que parece ser o convés de um navio. Atrás dele há outros dois homens, trajados com vestes semelhantes às do primeiro, olhando para a direção do dirigível, com expressão de maravilhamento. Acima desses homens há uma bandeira, que parece estar presa ao navio, cuja representação aponta para a Cruz de Malta, símbolo da frota de Portugal na época das grandes navegações. Acima da bandeira vêm-se quatro navios, configurando uma frota expedicionária. Claramente se trata de alusão a esse período heroico, que associado ao Zeppelin representado significaria que este repetiu os feitos semelhantes.

No alto da ilustração, acima do dirigível, temos a representação de um avião, cujas linhas que expressam velocidade são paralelas à cauda de estrelas. Em suas asas, o avião também traz um símbolo semelhante ao expresso na bandeira do navio. Trata-se de uma versão da Cruz de Malta.

Por fim, há uma paisagem do Rio de Janeiro contendo o Pão de Açúcar, praia e edifícios que são traços marcantes da cidade. Essa representação indica que a conquista do ar, esse feito heroico que remete às grandes navegações, poderá ser apreciado no Rio de Janeiro, já que essa ilustração foi publicada na semana anterior à vinda do dirigível.

A outra ilustração, publicada no jornal *A Batalha* (RJ) em 25 mai. 1930, p.1, (fig. 65), também apresenta elementos que fazem alusão à Era das Grandes Navegações mas com em tom sombrio.

65 Umberto Della Latta, italiano da cidade de Luca, foi pintor e ilustrador e precursor da publicidade no Brasil. Assumiu os pseudônimos de Nino, Vandik. Colaborou fazendo capas para as revistas *A Cigarra*, *O Parafuso* e *Panoplia* (Martins, 2001, p. 252-253).

Em função do rebuscamento das letras da assinatura não foi possível identificar o autor. Essa ilustração da *A Batalha* (RJ) utiliza-se de contrastes entre claro e escuro, de sombras e áreas chapadas. Quanto aos elementos, a ilustração traz o Graf Zeppelin em corte que deixa transparecer a parte dianteira da aeronave inserindo-se no quadro como que saído das nuvens. Está rodeado de uma esquadra de aviões e abaixo há um navio com a representação Cruz de Malta na sua vela, também em referência às grandes navegações. Abaixo desses elementos vemos uma cidade com prédios retorcidos e um enorme coqueiro em preto que ocupa toda a extensão vertical do desenho. Podemos inferir que esses elementos retratam uma metrópole tropical mas é o retrato de uma cidade caótica e faz contraste com o clima festivo com que o Zeppelin é aguardado.

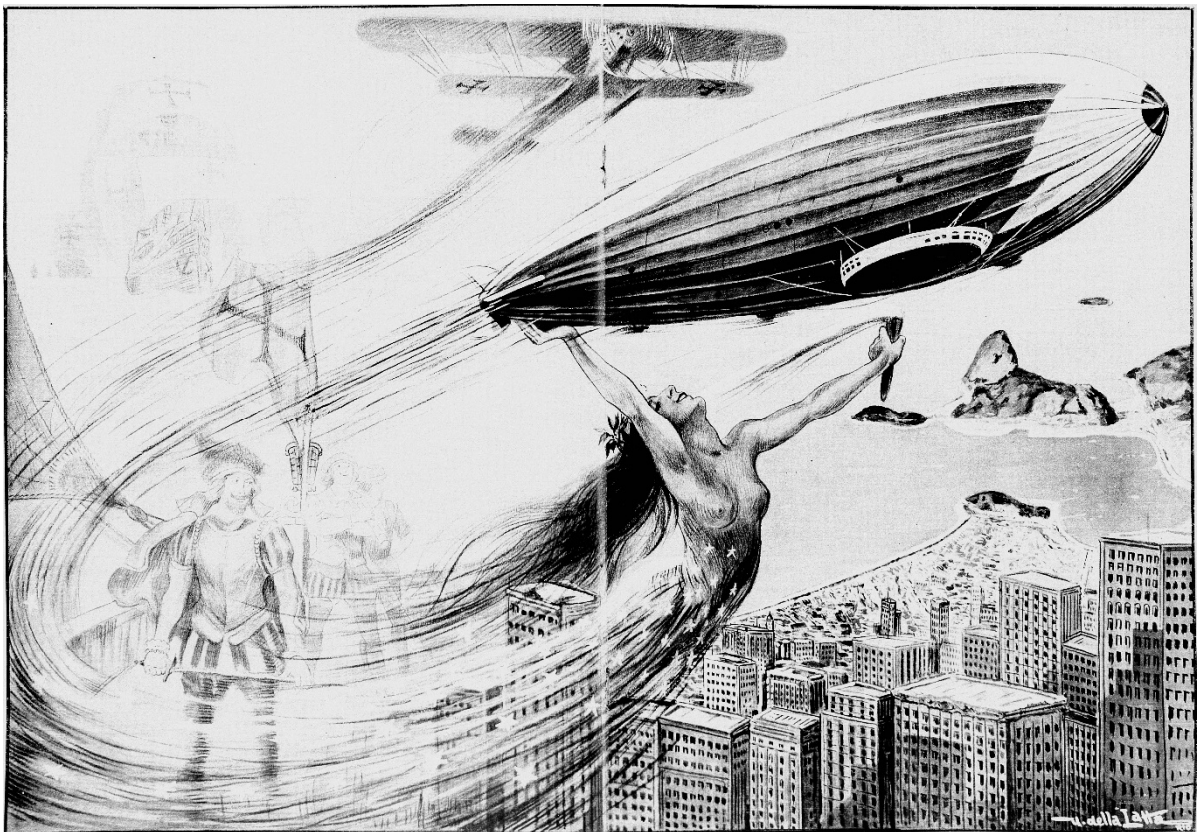


Figura 64 – Ilustração de Umberto Della Latta. *Revista da Semana*, Rio de Janeiro, 17 mai.1930, p. 30-31. Fonte: HDB-FBN

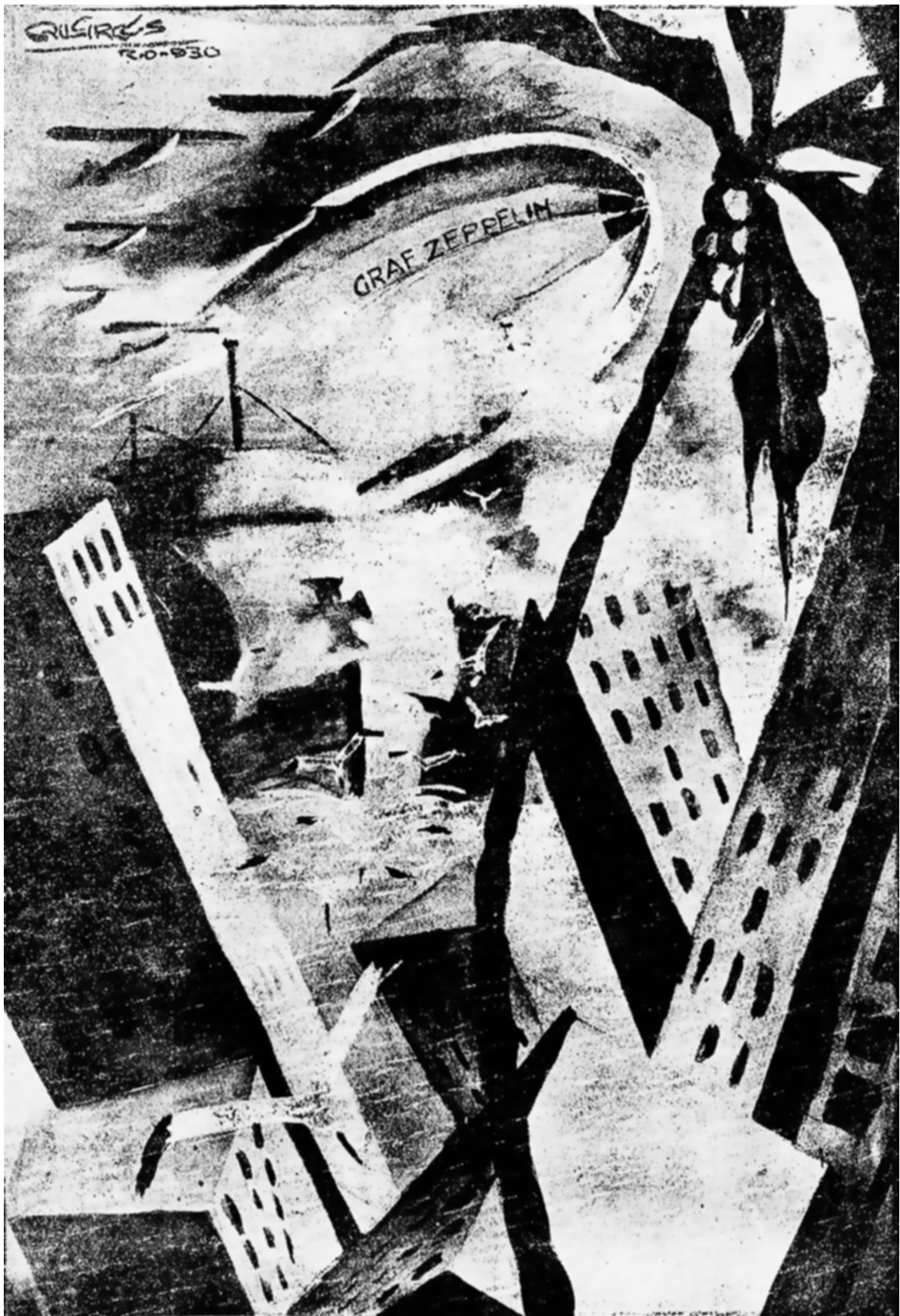


Figura 65 – Ilustração Graf Zeppelin. *A Batalha*, Rio de Janeiro, 25 mai.1930, p.1. Fonte: HDB-FBN

4.2.2.2 Ilustrações que fazem alusão à figura mitológica de Ícaro

A figura mitológica de Ícaro teria desenvolvido asas de cera, com a ajuda de seu pai, Dédalo, para que ambos pudessem voar e escapar do labirinto de Creta. No entanto, ignorando o conselho de Dédalo, Ícaro teria se aproximado do sol, fazendo com que o calor derretesse suas asas para cair no Mar Egeu⁶⁶.

Ícaro é uma figura da mitologia grega e simboliza o sonho humano de voar. Essa figura tem sido entendida como uma alegoria da aviação e é assim que esta se coloca nas ilustrações que analisamos.

Com essa temática, identificamos duas ilustrações presentes na *Revista da Semana* (RJ) edição de 31 mai. 1930 (fig. 66) e na primeira página do *Jornal do Brasil* (RJ) do dia 24 mai. 1930 (fig. 67).

Na *Revista da Semana* (RJ), ela faz parte da diagramação da página da revista interagindo com o título e texto. Trata-se de um desenho de traços. Assina o desenho Alberto Lima.

Vemos um Ícaro na iminência de abrir suas asas e alçar voo, com o sol acima dele, de modo a lembrar-lhe dos perigos de sua ousadia. O Graf Zeppelin sai de sua asa esquerda, em movimento ascendente e em velocidade, expressa pelas linhas que saem da parte traseira da aeronave. Para o artista, o mito representado seria ilustrativo da tentativa humana de voar, “mesmo a preço de morte” como descrito no texto, mas que foi bem sucedida, até então, com o Graf Zeppelin.

O *Jornal do Brasil* (RJ) também se utiliza do mesmo mito na sua ilustração, de autoria de Raul Pederneiras⁶⁷ (fig. 67). O desenho de Raul apresenta traços detalhados com preenchimento ora em linhas entrelaçadas ora paralelas e em diferentes direções.

Quanto aos elementos, Ícaro está na metade superior da ilustração em posição na qual parece que ele apresenta o dirigível. O cenário atrás dele é

⁶⁶ Franchini, A.S. e Segnfredo, C. 2003 apud Baquim, 2008, p.17

⁶⁷ O carioca Raul Paranhos Perdeneiras (1874-1953) foi cartunista, escritor, jornalista, e professor de Direito. Foi colaborador dos periódicos *Mercúrio* (RJ), *D. Quixote* (RJ), *Jornal do Brasil* (RJ), *O Paiz* (RJ), *Correio da Manhã* (RJ), *O Globo* (RJ), *Revista da Semana* (RJ), *O Tagarela* (RJ) e *O Malho* (RJ), tendo sido um dos fundadores desses dois últimos periódicos. Retratou, em seu trabalho como cartunista, o cotidiano carioca, a vida burguesa e os mandos e desmandos políticos. Seu traço era detalhado, elegante, sem muitos exageros ou distorções na expressão de seus personagens. Atuou junto a J.Carlos e K.lixto, dois dos principais cartunistas da República Velha.

claramente o Rio de Janeiro, identificado pela representação do Pão de Açúcar. Abaixo de Ícaro há quadros com bustos de importantes figuras da história dos dirigíveis: Bartolomeu de Gusmão, Santos Dumont, Júlio Cezar, Augusto Severo. O Conde Zeppelin aparece em retrato fotográfico circular, à exceção dos demais representados a traço. Junto a representação de cada personalidade há data da sua invenção, nome e um desenho da sua aeronave. A presença dessas figuras sugere uma linha evolutiva que culminaria no Graf Zeppelin.

Abaixo da moldura que encerra o desenho há a seguinte inscrição: “O Brasil, pátria dos pioneiros da aviação aérea, felicita a Alemanha por mais esse grande feito do ‘Conde Zeppelin’”

As duas ilustrações se assemelham ao fazer alusão ao mito de Ícaro mas divergem na representação. Enquanto a ilustração da *Revista da Semana* (RJ) faz referência à ousadia representada pelo Zeppelin, o desenho de Raul no *Jornal do Brasil* (RJ) faz referência à evolução que o dirigível representa.



Figura 66 – Ilustração “De Ícaro a Zeppelin”. *Revista da Semana*, Rio de Janeiro, 31 mai.1930.

Fonte: HDB-FBN

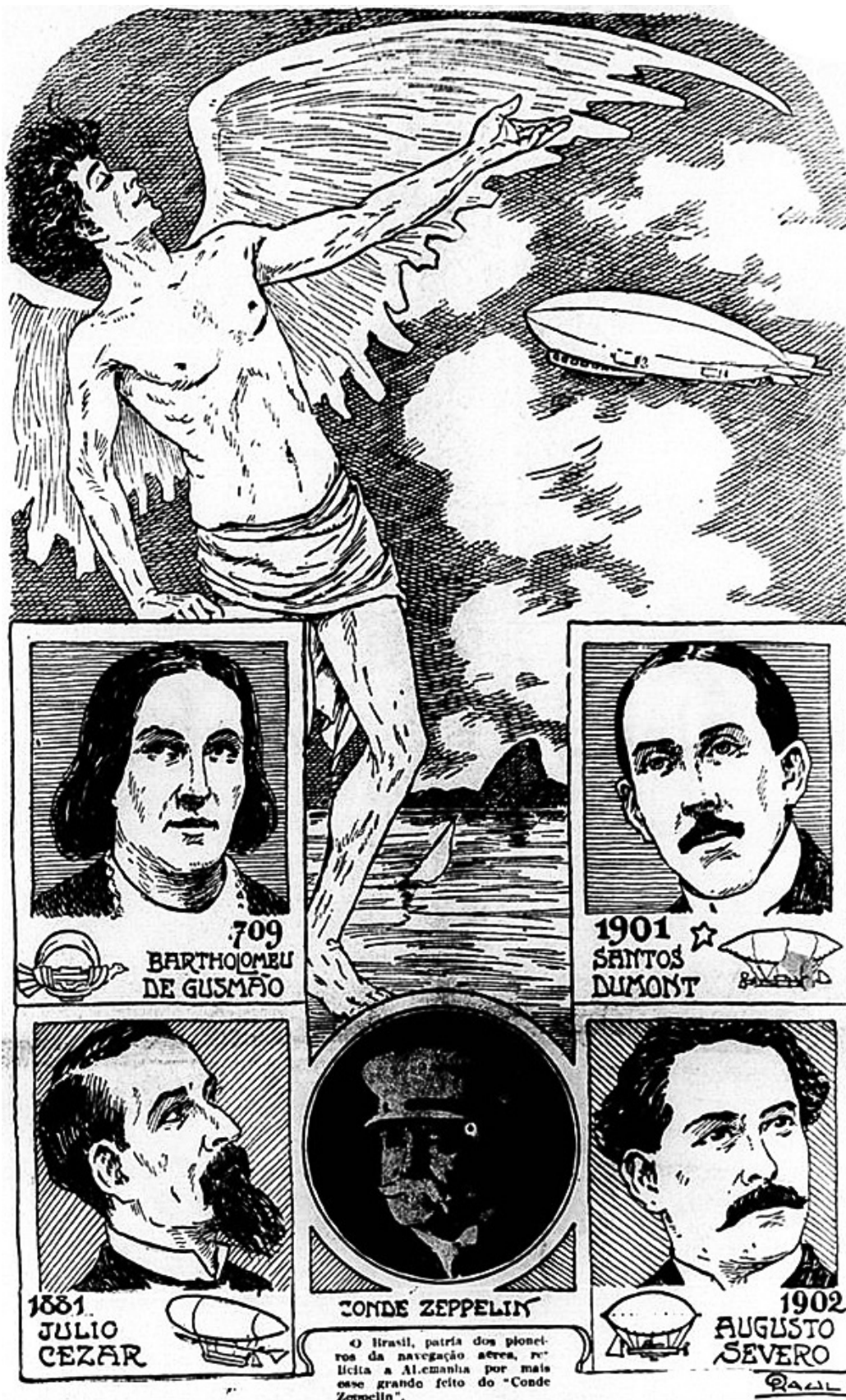


Figura 67 – Ilustração Ícaro e pioneiros da navegação aérea. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 24 mai.1930, p.1. Fonte: HDB-FBN

4.2.3 Humorísticas

Nesse item estão agrupadas as manifestações gráficas da passagem do Graf Zeppelin pelo Brasil que tem o humor como principal característica, na forma charges, cartuns e caricaturas identificados nos periódicos da década de 1930.

Charge, segundo Fonseca (1999, p. 26), é um termo derivado do francês que apresenta representações temporais (com base em fatos do dia) de caráter burlesco e caricatural. O autor explica que a charge “satiriza um fato específico, tal como uma ideia, um acontecimento, situação ou pessoa, em geral de caráter político, que seja do conhecimento público”. Também estão presentes nesse item os cartuns, que em contraposição às charges apresentam caráter atemporal e universal, não se prendendo aos fatos do momento (Fonseca, 1999, p.26).

Quanto ao corpus identificado, trata-se de um grupo numeroso de manifestações gráficas que foram selecionadas e classificadas segundo a natureza da sátira: humor político, humor do cotidiano e caricaturas.

Quanto à origem das mesmas, os impressos do Rio de Janeiro colaboraram com a maior parte das manifestações identificadas haja visto o número e variedade de periódicos publicados no período. Foram identificados periódicos de cunho essencialmente humorístico como *A Manhã* (RJ) editado pelo Barão de Itararé, revista *Careta* (RJ) e a revista *O Malho* (RJ) que traz belas caricaturas do editor e cartunista J. Carlos. Outros periódicos, cuja linha editorial principal é política também reservavam espaço em suas páginas para fazer humor com os assuntos em pauta.

Outra característica presente nas manifestações gráficas aqui relacionadas foi a identificação de autoria do material. Em geral, os cartuns e charges são assinados pelos artistas e essa é uma informação importante para se contextualizar esse tipo de produção. Além do já mencionado J. Carlos, foram identificados os artistas Guevara, Alvarus, Figueroa, Raul Pederneiras, Alfredo Storni e Mario, entre outros. No Recife foi identificado o gravurista Felix. Estes artistas e sua atuação são abordados na obra mais completa sobre o gênero, “História da Caricatura no Brasil” (1963), de Herman Lima,

Outra fonte de referências foi o livro “Caricatura: a imagem gráfica do humor” (1999), do autor já citado nas conceituações acima, Joaquim da Fonseca.

A seguir, apresentaremos as manifestações gráficas humorísticas identificadas no acervo, categorizadas conforme a natureza da sátira: item 4.2.3.1 apresenta seleção e análise de charges de cunho político; item 4.2.3.2 apresenta seleção e análise de manifestações gráficas que fazem humor com situações do cotidiano e item 4.2.3.3 apresenta seleção das caricaturas que tem como principal “vítima” dos cartunistas o comandante do Zeppelin, Hugo Eckener.

4.2.3.1 Humor político

A política brasileira, em seus caminhos e descaminhos, sempre foi terreno fértil para o humor. Mas que relação os criativos e habilidosos cartunistas da década de 1930 fizeram com a passagem do Graf Zeppelin pelo Brasil?

Para responder a essa pergunta analisaremos três charges que apresentam sátiras do momento político vivido tendo como um de seus personagens o dirigível Zeppelin, e uma charge que critica a negociação realizada pelo governo federal para viabilizar a vinda deste.

A fim de contextualizar o leitor nas charges selecionadas, apresentaremos brevíssimo panorama político-econômico do período.

A década de 1930 foi um período movimentado e turbulento no âmbito político no Brasil. É nesse período que tem fim a República Velha e inicia-se a Era Vargas (CPDOC-FGV).

Até 1929 vigorou a política “café-com-leite” na sucessão presidencial, cujos presidentes dos estados de Minas Gerais (produtor de leite) e São Paulo (produtor de café) se alternavam na presidência da república. O então presidente, Washington Luís, de São Paulo, tentava contornar a crise econômica provocada pela quebra da bolsa de Nova York, em 1929, que teve reflexos na exportação de café e gerou um clima de insatisfação nas oligarquias cafeeiras. Para as eleições de 1º de Março de 1930, Washington Luís, deveria indicar como seu sucessor o presidente mineiro, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada. Mas este quebra com o ciclo político e indica um representante paulista, Júlio Prestes.

O mineiro Antônio Carlos, preterido para a sucessão presidencial, reage apoiando o gaúcho Getúlio Vargas como candidato para as eleições. Ainda em 1929, os estados de Minas, Rio Grande do Sul e Paraíba iniciam uma articulação denominada Aliança Liberal com objetivo de disputar as eleições presidenciais.

No pleito de 1º de Março de 1930, cuja contagem de votos estendeu-se até maio do mesmo ano, foi anunciada a vitória de Júlio Prestes.

Sob alegação de fraude eleitoral, a Aliança Liberal contestou o resultado das eleições iniciando articulação para uma revolução que foi deflagrada em 3 de Outubro de 1930 resultando na deposição de Washington Luís em 24 do mesmo mês. Em 3 de Novembro de 1930 uma junta militar passa o poder a Getúlio Vargas, para governar em caráter provisório (1930 a 1934). (Fonte: CPDOC-FGV)

A primeira das charges que retrata esse momento político ilustra matéria publicada pelo jornal humorístico *A Manha* (RJ) (fig. 68). A notícia da edição de 15 mai. 1930, p.1, "A próxima vinda do 'Graff Von Zeppelin'" faz referência ao episódio no qual os revolucionários gaúchos, sob comando de Getúlio Vargas, amarraram os cavalos no obelisco da Avenida Rio Branco, na chegada ao Rio de Janeiro.

No texto da notícia satírica, o jornal afirma que o comandante Eckener só aceitou vir ao Rio de Janeiro após ser informado pelo General Paim Filho de que os cavalos gaúchos amarrados ao Obelisco seriam retirados na eventual possibilidade do dirigível precisar ser amarrado a ele.

Ilustrando a matéria, há o cartum no qual está representado um cavalo escalando uma árvore. A legenda diz: "um cavalo afastado do obelisco para dar lugar ao Zeppelin".

TODO DIA

UM INCIDENTE QUE CONVENEM SER ABAFADO.

O INCIDENTE havido ante-hontem, no Senado, por ocasião da discussão do caso parahybano, foi para nós profundamente lamentável. Não pelo facto em si, porque, afinal, nós gozamos um pedaço com essas atracções de gente de collarinho alto. Mas unicamente pelos personagens envolvidos no escândalo, duas pessoas de casa, ambos nossos dedicados auxiliares. Ha dias, quando, na Avenida, se bozearam mutuamente os senadores Souza Castro e Dyonisio Bentes, a noticia foi um gozo para os que trabalham nesta casa. Tratava-se de dois estranhos que promoveram um espectáculo divertidissimo na via publica. Nós, portanto, não tinhamos nenhum interesse em abafar a noticia da atracção, pois pouco nos importavam a sorte dos belligerantes.

NO caso vertente, porém, a coisa muda de figura. São duas pessoas de alta representação social, que empregam a sua actividade no engrandecimento da nossa empresa e, por isso mesmo, credores da nossa consideração. Qualquer noticia do escândalo não se reflectirá apenas sobre a reputação dos contricantes. Virá incidir também em cheio no bom nome da nossa empresa, que, afinal, é uma coisa séria.

DEANTE destas justas ponderações deixamos, portanto, de noticiar o incidente havido entre o sr. Epitacio Pessoa, nosso antigo correspondente nos Paizes Baixos, actualmente em disponibilidade, e o sr. Irineu Machado, gerente interino da nossa folha e senador pelo Districto Federal. A scena foi gozadissima. Principalmente quando o sr. Epitacio esfregou violentamente o indicador no nariz adunco do sr. Irineu. Deixamos, entretanto, de noticiar o facto, para evitar o escândalo, em torno do nome do sr. Irineu Machado, que, além de ser hoje um empregado de categoria dos nossos escriptorios, é também um cavalheiro austero, que nunca anda em companhia de cafagestes nem nunca foi visto em scenas de urdantes de capadocagem.

QUEM NÃO CHORA NAO MANHA...

AMANHÃ

RIO, 15-5-1930

— Director : APPORELLY —

ANNO I — N. 31

A proxima vinda do "Graff von Zeppelin"

Os cavallos dos gauchos devem ceder o obelisco á gigantesca aeronave

Está definitivamente resolvida a vinda ao Rio de Janeiro do "Graf von Zeppelin", que deve partir de Frieden-

pital, sómente depois das declarações categoricas do general Palm Filho, relativas ao completo desimpedimento, por

ta passagem pelo Rio de Janeiro.

Dessa maneira, os commentadores da politica terão, agora, comprehendido a significação aerea das ultimas entrevistas do general.

O sr. Ugo Eckener, commandante do balão gigantesco, telegraphou ao sr. von Riepeck, director do Syndicato Condor, declarando que o Zeppelin não se atreveria a emprender um vôo sobre esta cidade, se não fosse a certeza de contar com o obelisco desimpedido, para o caso duma amarração. Assim, achava que se tornariam indispensaveis declarações definitivas nesse sentido.

As declarações no ar do general Palm têm, portanto, intima conexão com a vinda do Zeppelin, que só virá até ao Rio, se os cavallos dos gauchos cederem os seus logares no obelisco.

O engenheiro Ugo Eckener, ao que sabemos, desconhece a noticia da chegada do sr. João Neves da Fontoura e a proxima vinda do general Flores da Cunha a esta capital.

Essas noticias, porém, estão sendo occultadas propositalmente ao bravo piloto allemão, pois, se chegarem ao seu conhecimento, á ultima hora, ainda podem alterar o itinerario da grande aeronave.

Conferencia feminista

Realizou-se, hontem, no Instituto de Surdos-Mudos, a annunciada conferencia do deputado Marco Lino Barreto, que dissertou sobre "As conquistas femininas".

O orador, durante meia hora, lançando mão de seus vastos recursos de mimica, fez uma série completa de caretas, fazendo se entender perfeitamente pelo numeroso auditotio, que, julgou, entretanto, tratar-se da descripção dum caso chronico de dôr de barriga.



Um cavallo afastado do obelisco, pra dar logar ao Zeppelin

haffen, no dia 18 do corrente. O commandante da posante aeronave declarou que decidira, afinal, vir a esta ca-

parte dos cavallos gauchos do obelisco da avenida, onde talvez seja necessario amarrar-se o Zeppelin na sua cur-



Figura 69 – “O cabuloso”. *O Malho*, Rio de Janeiro, 31 mai.1930, p.1. Fonte: HDB-FBN

Ainda sobre a tomada do poder por Getúlio em 1930, apresentamos uma charge presente na capa da Revista *O Malho* (RJ) que se utiliza da passagem do Zeppelin pelo Brasil para criticar as articulações políticas (fig. 69).

A capa da revista apresenta charge colorida com Hugo Eckener e o candidato mineiro preterido nas eleições de 1º de Março de 1930, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada. Eckener está em primeiro plano, de frente para o leitor e com o braço esquerdo levantado, em sinal de negativa. Antônio Carlos está ao seu lado, mas de perfil para o leitor, curvado, de chapéu na mão direita e uma enorme trouxa no braço esquerdo, em tom suplicante.

Ao fundo está o Zeppelin em corte que deixa aparecer parte da proa com a gôndola além de cabos sendo segurados por alguns homens. Trata-se de uma das cenas do pouso do dirigível registrada em muitas fotografias, sendo, portanto, de conhecimento do público.

O título é "o cabuloso", termo que refere-se a pessoa impertinente, que reclama muito. Segue o diálogo entre os personagens:

“ANTONIO CARLOS: - Eu gostaria de chegar aos Estados Unidos antes de Julio Prestes. O doutor quer levar-me também?

ECKENER: - “Não é possível. O senhor está agora muito ‘pesado”.

Após vencer as eleições, Júlio Prestes parte para uma viagem aos Estados Unidos. No capítulo anterior desta tese, no tópico que trata dos detalhes da viagem do Zeppelin ao Brasil, informamos que o dirigível encontra duas vezes, em alto mar, o Navio Almirante Jaceguay, que transporta o presidente eleito para os Estados Unidos. O primeiro encontro ocorre na ida do dirigível ao Rio de Janeiro e na volta para o Recife.

A charge debocha do candidato mineiro Antônio Carlos por querer viajar a bordo do Zeppelin para chegar antes de Júlio Prestes aos Estados Unidos e aí, presumimos, reclamar seu direito à presidência, tal como previsto na política "café-com-leite", quebrada nessa eleição. Quanto ao peso indicado tanto em texto quanto no desenho (a grande trouxa), supomos se tratar da associação com Getúlio Vargas e a Aliança Liberal para impedir a posse de Júlio Prestes.

Antônio Carlos é motivo de riso também em outra charge publicada na *Gazeta de Notícias* (RJ) (fig. 70). Não foi identificada assinatura na charge. O desenho traz a representação do Graf Zeppelin sobrevoando um bonde, com

aspecto combalido - lataria amassada e rodas desalinhadas. Abaixo, apontando para o alto, temos o retrato de Antônio Carlos. O texto diz o seguinte: "Antônio Carlos - Bom negócio, quero ver se para a próxima vez, em lugar dum bonde, vendo um zeppelin".

O judeu politico



Figura 70 – “O judeu político”. *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, 27 mai. 1930, p.1. Fonte: HDB-FBN

A charge utiliza-se da historietta de um golpe empreendido por um "malandro" ao mineiro recém chegado à então capital do país, o Rio de Janeiro. O mineiro é convencido pelo "malandro" a comprar um bonde, repassando uma

quantia em dinheiro para este. O mineiro só se dá conta de que foi enganado quando o condutor explica que um bonde não pode ser comprado.

No entanto, na cena retratada, é o mineiro que tenta dar o golpe, avaliando que poderia vender um Zeppelin ao invés de um bonde. Tal como a capa da revista *O Malho*, é abordada a insatisfação de Antônio Carlos por ter sido preterido nas eleições e as articulações com Getúlio Vargas impedir a posse do presidente eleito Júlio Prestes.

Em outra charge, o alvo é a negociação para a vinda do dirigível ao Rio de Janeiro. A charge "brinquedo caro" de Storni (fig. 71), publicada na revista *Careta* (RJ), faz referência à denúncia (cuja veracidade não foi possível atestar) feita pelo jornal *Crítica* (RJ), edição 27 mai. 1930, p.1, de que o governo brasileiro teria efetuado o pagamento de 100 contos de réis para que o dirigível pousasse na cidade do Rio de Janeiro.

Vemos um menino segurando o Zeppelin por uma corda, como se fosse um balão de brinquedo. No diálogo, afirma ao senhor representado ao seu lado, que o "balão" fora um presente de seu pai. Ao ser indagado sobre quem seria seu pai, o menino responde que se trata do "barbado". Podemos inferir que este seria o então presidente da república, Washington Luís.

As viagens do Graf Zeppelin foram tema de mais sete charges de autoria de Storni, identificadas nas edições de 1930 a 1937 da revista *Careta* (RJ), algumas em tom claramente político (os bons negócios, fig. 73) outras demarcando o momento como a chegada do dirigível Hindenburg ao Brasil (fig. 72).



Figura 71 – “Brinquedo caro”. *Careta*, Rio de Janeiro, 07 jun.1930, p.18. Fonte: HDB-FBN

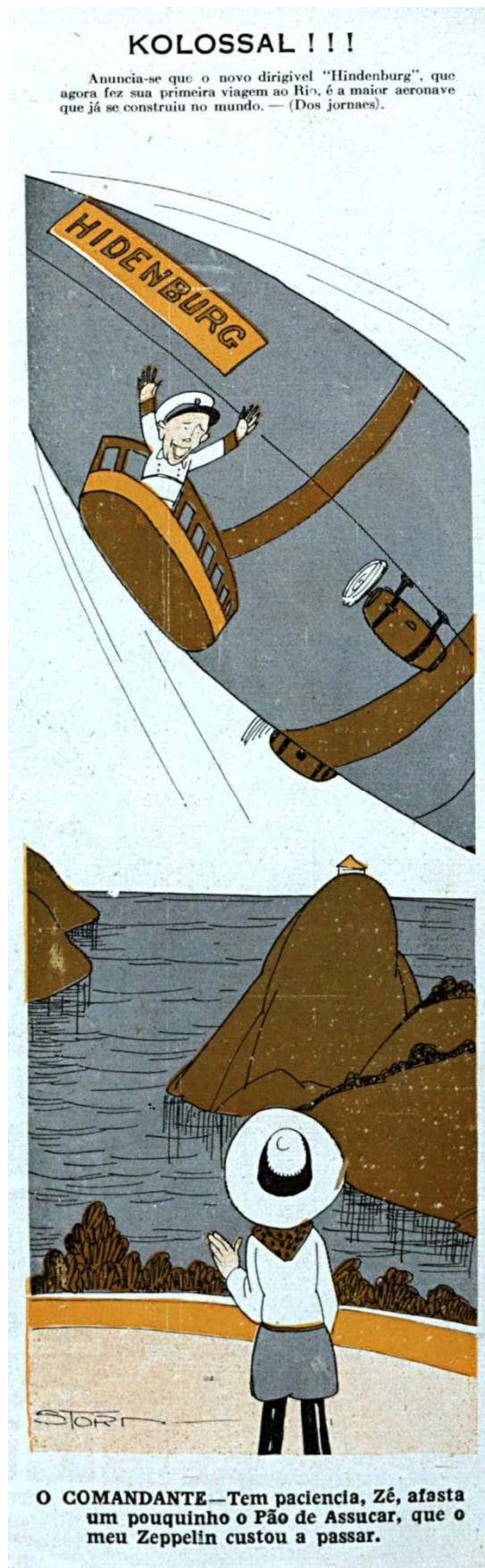


Figura 72 – “Colossal!” *Careta*, Rio de Janeiro, 25 abr.1936, p. 23. Fonte: HDB-FBN

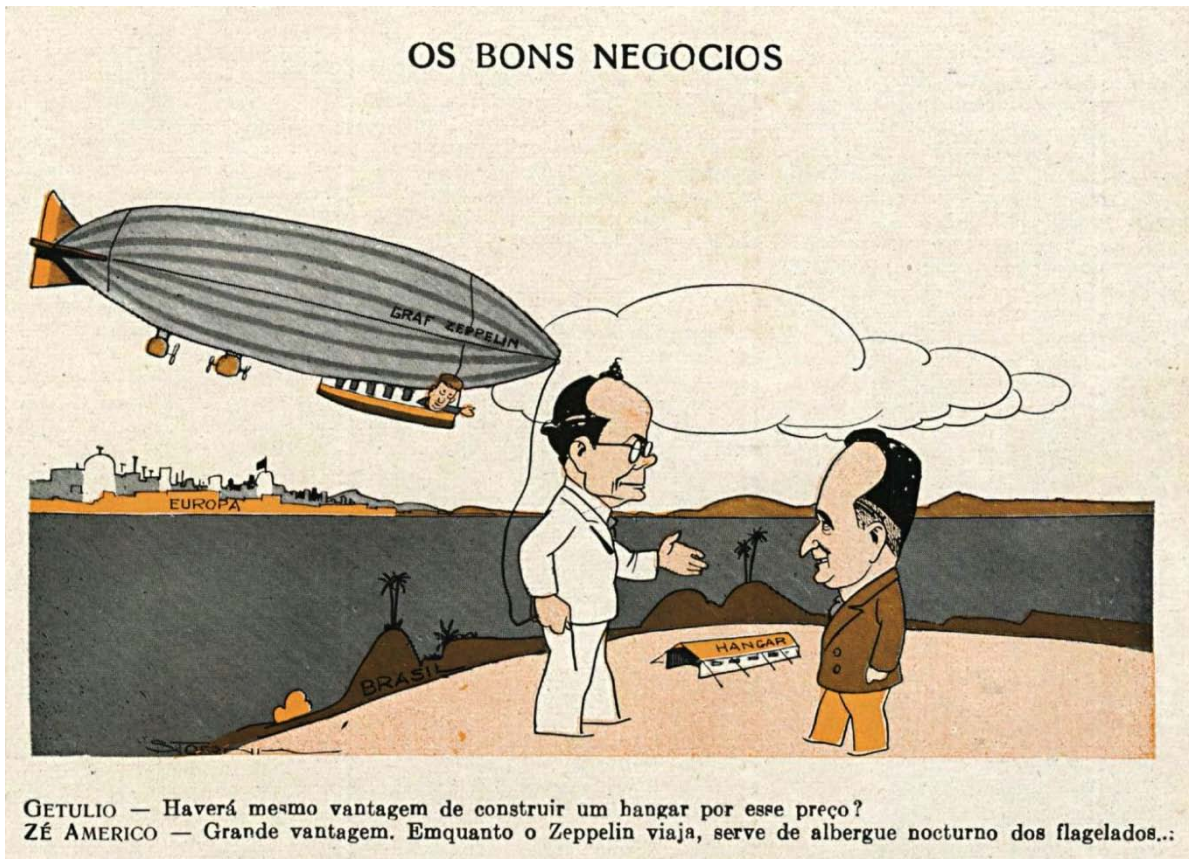


Figura 73 – “Os bons negócios”. *Careta*, Rio de Janeiro, 18 mar.1933, p.18. Fonte: HDB-FBN

4.2.3.2 Humor do cotidiano

A primeira viagem do Zeppelin ao Brasil foi noticiada no jornal *A Manhã* (RJ), mas modo enviesado, típico desse periódico humorístico (fig. 74). O jornal fez uma narrativa fantasiosa e cômica, de página inteira, dos preparativos para a vinda do dirigível ao Rio de Janeiro. Afirmou obter as notícias do próprio comandante da aeronave, Hugo Eckener, que teria sido amigo de infância do diretor da folha. Eckener está representado em caricatura com chapéu e óculos de aviador e expressão séria. Já o dirigível está representado como um charuto, satirizando o formato da aeronave. Esse charuto seria utilizado em outras matérias do mesmo jornal, como representação da aeronave. Capitão Lehmann, um dos oficiais de comando da aeronave, também está representado em caricatura, com chapéu e óculos de aviador, e expressão exageradamente sorridente.

A página apresenta, ainda, um desenho do que a legenda afirma tratar-se de retrato de meio corpo de Paulo Hasslocher, jornalista, segundo o texto, convidado

a servir de torre de amarração para o dirigível. No desenho, estão representados pernas, com pés em forma de casco de um animal, fazendo referência a um possível comportamento deste nome mencionado.

Ao satirizar a chegada do dirigível, o jornal aproveita para alfinetar alguns nomes mencionados no texto.

Já na composição mais bem elaborada desta seleção, o alvo é um jogador de futebol. O jornal *Crítica* (RJ) apresenta mescla de ilustração para ilustrar matéria onde faz críticas ao jogador de futebol Jaguaré (fig. 75). O texto afirma que Jaguaré estaria vivendo em Hollywood, inserido no meio cinematográfico, acompanhando de belas atrizes. Ao ser convocado pelo seu time, o Vasco da Gama (RJ), para um jogo contra o América (RJ), Jaguaré estaria se mostrando resistente em deixar o estilo de vida hollywoodiano.

A ilustração é uma mescla de fotografias e desenhos. Apresenta uma figura humana montada no dirigível na qual a cabeça é uma fotografia de Jaguaré o corpo foi retirado de outra fotografia. Jaguaré está montado ao contrário no dirigível, voltado para a traseira dele. Essa pose pode ser intencional a fim de realçar o absurdo da imagem. Ao fundo, há nuvens desenhadas. Abaixo, há fotografias de Nova York, Tóquio, Paris e Rio de Janeiro. Poderia ser uma representação de lugares por onde o dirigível passou e talvez um percurso dessa viagem fictícia que Jaguaré faria.

Outra composição, a charge publicada no *Diário Carioca* (RJ), é autorreferente, relativa ao serviço oferecido aos jornalistas no Campo dos Afonsos (fig. 76). Alvarus⁶⁸ faz uma colagem na qual estão representados três nomes ligados à Companhia Telephonica Brasileira que instalou um posto de comunicação no local de pouso do Zeppelin para que os jornalistas pudessem transmitir as notícias às redações de seus jornais com maior rapidez.

Na colagem há um dirigível cujo preenchimento é feito com recorte de uma folha de jornal – representando a imprensa. Montados sobre ele estão os nomes

⁶⁸ O carioca Álvaro Cotrim (1904-?), o Alvarus das assinaturas nas suas charges, formou-se em Direito tendo sido aluno de Raul Pederneiras. Este o apresentou a Ruben Gill, que convidou-o a colaborar com o jornal *A Pátria* (RJ). Seguiram-se colaborações nos periódicos humorísticos *Shimmy* (RJ) e *A Maçã* (RJ) e jornais *A Noite* (RJ), *Diário de Notícias* (RJ), *Crítica* (RJ), *A Manhã* (RJ), *Diário Carioca* (RJ), revista *Para Todos* (RJ), entre outras publicações. Retratava figuras políticas e das artes. Trabalhou também fazendo capas de livros para algumas editoras, publicidade para a Caixa Econômica Federal e cenografia para peças de teatro. (Herman Lima, 1963, p. 1507)

citados na legenda, Annibal Bonfim, chefe do Departamento de Publicidade da Companhia Telephonica Brasileira, seu assistente, Dr. Paulo de Magalhães e Candido de Castro. Acreditamos que a ordem de representação deles se dê pelo cargo ocupado. Há uma quarta pessoa retratada na colagem, na qual a legenda não faz menção. Poderia ser o próprio artista, Alvarus.

Há, também, sob o dirigível, representação do caminhão utilizado para transporte de equipamentos para o campo, cujo desenho já havia sido publicado pelo mesmo jornal, quando noticiou a instalação dos serviços telefônicos no local.

Abaixo do dirigível há uma paisagem do Rio de Janeiro e, abaixo dela, estão retratadas algumas pessoas que observam a cena acima. A julgar pelo detalhamento das expressões que Alvarus imprime em cada um dos retratados abaixo, podemos inferir que se tratava de pessoas conhecidas, possivelmente repórteres envolvidos na cobertura do evento. No entanto, a legenda não identifica essas pessoas.

Quanto à composição gráfica, Alvarus utiliza-se de texturas para os preenchimentos, algumas compostas com linhas cruzadas, outras com linhas paralelas, mas em diferentes direções. Os traços das expressões das pessoas retratadas são econômicos e caricatos.

A viagem do "Graf Zeppelin"

Serviço directo dos correspondentes especiaes d'A MANHA de bordo da gigantesca aeronave — Diversas notas sobre o percurso e amarração do dirigível

A MANHA, no sentido de, nem orientar o publico sobre a viagem do "Graf Zeppelin", contractou um serviço de informações directas de bordo do grande dirigível, as quaes são captadas pela nossa estação clandestina de radio.

Encarrega-se da transmissão desses radios o proprio commandante Eckener, companheiro de infancia do nosso querido director

Devido ao máo tempo rei-



O sr. Ugo Eckener, commandante do "Zeppelin"

nante, entretanto, ainda não conseguimos obter nenhuma comunicação clara sobre a marcha do dirigível, o que aliás não tem grande importancia, porque os collegas estão publicando todas as informações precisas.

ESCLARECIDA A FALTA DE .. CLAREZA DOS RADIOS ..

Quando encerravamos os trabalhos da presente edição, por um acaso, ficou esclarecido o caso da falta de clareza dos radiogrammas. Estes eram transmitidos em allemão e estavam sendo captados pelo nosso distincto amigo Paulo de Frontina, que, por não comprehen-



O "Zepelin", ao partir de Ferderischaffen, rumo a Sevilha, em viagem tri-continental para o Brasil

der a lingua de Bismarck, julgava tratar-se de signaes sem importancia.

Devido o adeantado da hora, não nos é possível traduzir todos esses despachos, podendo, entretanto, em resumo, informar que o "Zeppelin" voa em boas condições, entre céu e mar, uma vez que não lhe é possível fazer outra coisa.

QUANDO CHEGARÁ O "ZEPPELIN" AO RIO ?

Ah! Agora lá isso é outra questão. Este jornal tem responsabilidades definidas e não póde estar a fazer affirmatiportanto, a aguardar os aconvas graciosas. Limitamo-nos, becimentos, para poder informar com segurança os seus leitores, esperando, entretanto, poder, na proxima quinta-feira, fornecer uma noticia positiva ao publico, caso os collegas matutinos não o fizerem antes.

ACEITOU O CONVITE

O sr. Paulo Hasslocher veiu á nossa tenda arabe de trabalho, afim de declarar que



O sr. Paulo Hasslocher (trato de melo corpo)

aceita o convite que lhe foi dirigido pela "Allgemeine Federischaffen H a s d u gesehen Gesellschaft", para servir como torre de amarração do "Graf Zeppelin".

A AMARRAÇÃO NO CAMPO DOS AFFONSOS NÃO OFFERECERA DIFICULDADES

CURITYBA, 21 (Urgente) — O sr. Affonso Camargo, presidente do Estado e coproprietario do Campo dos Affonsos, radiographou ao commandante Eckener, participando-lhe que consente na amarração do "Zeppelin", na parte que lhe toca.

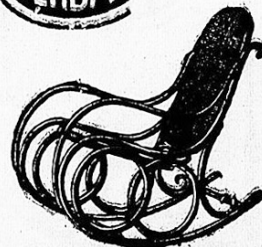
O commandante Eckener respondeu agradecendo.

O sr. Affonso Penna Junior tambem communicou-se pelo radio do Palacio da Liberdade com o commandante Eckener, pondo á sua disposição, para a amarração do "Zeppelin", a parte de sua propriedade do Campo dos Affonsos, convidando ainda o bravo piloto dos ares para fazer parte da Alliança Liberal.

O sr. conde de Affonso Celso, presidente da Academia de Letras, convocou o seu collega de turma Affonso de Taunay, decidindo ambos não oppor obstaculos á amarração do

A vida é boa...

mas numa cadeira de balanço



(1930 modelo)

PRAÇA TIRADENTES, 89

"Zeppelin" no campo de sua propriedade.

Como se vê, a amarração do



O sr. Lehman, 2º commandante

"Zeppelin" será feita sem difficuldade.

ENTRADAS A VENDA PARA O CAMPO DOS AFFONSOS

O sr. Irineu Machado, gerente interino desta folha, mandou imprimir, por conta propria, entradas para o Campo dos Affonsos, no dia da chegada do "Zeppelin", que está passando á razão de 50\$000 por cabeça.

O nosso querido director ignora, por completo, as transpelo seu prepbsto, do contrario, accões que estão sendo feitas escrupuloso como é, já o teria desautorado em publico ou se associado a elle.

O sr. Aristides Galocha tambem mandou imprimir geracs, que está vendendo a 5\$000.

Ambos podem ser encontrados provisoriamente no Monroe, á tarde, ou no campo de aviação no dia da chegada do dirigível.

Pede-se, para evitar reclamações e atropelos, levar a quantia exacta.



Figura 76 – Charge Alvarus. *Diário Carioca*, Rio de Janeiro, 27 mai.1930, p.2. Fonte: HDB-FBN

4.2.3.3 Caricaturas pessoais

Para Fonseca (1999, p.17) a caricatura é um termo “de designação geral e abrangente para uma forma de arte que se expressa através do desenho, da pintura, da escultura, etc”. Já a caricatura pessoal seria uma das manifestações da caricatura que se utiliza das deformações físicas como metáfora de uma ideia. O autor exemplifica referindo-se ao retrato de uma figura política.

Com essas características, foram identificadas nove caricaturas pessoais, todas retratando o comandante Hugo Eckener, a grande personalidade por trás dos feitos do dirigível Zeppelin.

Cada trabalho apresenta traços variados, exagerando e reforçando características físicas de Eckener, como as grandes olheiras e bolsas abaixo dos olhos.

Os desenhos não aparecem somente nos periódicos humorísticos. Vários jornais publicam caricaturas do comandante. Acreditamos que a representação caricata visava suprir uma demanda por fotografias de Eckener, já que este pouco se deixava fotografar, e era preciso dar “cara”, no caso, um rosto para o evento. Corroboramos para essa constatação o fato de que sete das caricaturas identificadas figuravam na primeira página dos jornais.

Separámos as caricaturas em dois grupos, conforme a representação. O primeiro grupo retrata o comandante com quepe, indicando situação de trabalho na aeronave e posto de comando. O segundo grupo retrata Eckener em trajes sociais, apresentado em tom formal.

O primeiro grupo é composto de quatro caricaturas de Eckener, realizadas por Alvarus, M. Alves, Figueroa⁶⁹ e Felix⁷⁰ (fig. 77).

⁶⁹O mexicano Enrique Figueroa (1900-1930) teve uma breve mas marcante carreira. Chegou ao Brasil em 1922 e em 1926 fez suas primeiras caricaturas para a revista *O Malho* (RJ) e o jornal *A Manhã* (RJ). Especializou-se no gênero *portrait-charge*, representando figuras políticas com traços geometrizados, que se assemelham aos traços cubistas. Fez caricaturas para vários jornais do Rio de Janeiro, que pagavam muito pouco por sua arte. Morreu pobre e prematuramente, em 14 de outubro de 1930. (Herman Lima, 1963, p. 1490)

⁷⁰O pernambucano Felix colaborou com muitas caricaturas e charges para os jornais do Recife, no entanto, sua produção ficou marcada pelas gravuras, que podem ser apreciadas no Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães, no Recife/PE.



Eckener, o comandante do "Graf Zeppelin"

Crítica



O comandante Eckener, pelo lápis de Felix

Figura 77 – Comandante Eckener no traço de Alvarus (*A Noite*, Rio de Janeiro, 23 mai.1930, p.1. Fonte: HDB-FBN), M.Alves (*Diário Carioca*, Rio de Janeiro, 24 mai.1930, p.1. Fonte: HDB-FBN), Figueroa (*Crítica*, Rio de Janeiro, 24 mai.1930, p.1. Fonte: HDB-FBN) e Felix (*Jornal Pequeno*, Recife, 23 mai.1930, p.1. Fonte: Periódicos-FBN)

A expressão da caricatura de Alvarus é de exagero nas formas físicas do comandante da aeronave. Os olhos quase não aparecem, assim como a boca é diminuta e o rosto está excessivamente volumoso. As olheiras estão demarcadas também. Os traços são típicos de Alvarus: econômicos, expressivos e com uso de áreas chapadas.

Já a caricatura de Félix tem como foco os olhos do comandante cujas olheiras foram ressaltadas em tom mais escuro. Outro ponto de destaque é que a figura aparece quase de lado como se estivesse olhando para trás. O desenho é feito a lápis, segundo legenda do jornal, apresentando contornos bem definidos e preenchimento uniforme.

M. Alves retrata o comandante de frente, com traços difusos e grossos contornos que demarcam sombras e luz. O quepe representado nessa caricatura assemelha-se muito ao desenho de Félix.

Figueroa traz uma representação do comandante na qual os traços do colarinho e do quepe são lineares enquanto a face é destacada por efeitos de sombra e luz. No entanto, as duas formas de representação são característicos do artista. Os traços do rosto são exagerados nos detalhes e o olhar do comandante está distorcido: um olho aberto e outro semiaberto.

No segundo grupo de caricaturas, com representações em trajes sociais, apresentamos os desenhos de Guevara⁷¹, Theo⁷², Mario e dois outros trabalhos o qual não foi possível identificar a assinatura do artista (fig. 78).

⁷¹ O paraguaio Andres Guevara (?-1965) estava a caminho da Europa quando, em uma escala no Rio de Janeiro, fez amigos e resolveu ficar. Trabalhou na revista *A Maçã* (RJ), no jornal *A Manhã* (RJ) e revistas *O Malho* (RJ), *Para Todos* (RJ), *O Cruzeiro* (RJ) e *Ilustração Brasileira* (RJ). Trabalhou com seu amigo Apporelly em *A Manha* (RJ). Em 1928 fez projeto gráfico do jornal *Critica* (RJ) de Mario Rodrigues. Foi morar na Argentina após a revolução de 1930 colaborando com o projeto gráfico do periódico *El Clarín*. De volta ao Brasil em 1941, colaborou com o projeto gráfico do jornal *Folha Carioca* (RJ) e também *Última Hora* (RJ). Era dono de um traço preciso, de linhas elegantes e geométricas que lembram as composições cubistas. (Fonseca, 1999, p. 242; Herman Lima, 1963, p. 1471)

⁷² O baiano Djalma Pires Ferreira (1901-?), que assinava como Théo, começou sua carreira nos periódicos *A Tarde* (BA) e *Diário de Notícias* (BA). A partir da Bahia começou a colaborar com o periódico *D. Quixote* (RJ) em 1919. Mudou-se para o Rio de Janeiro em 1922 colaborando também com o *Jornal do Brasil* (RJ), *O Globo* (RJ), *Careta* (RJ), *Suplemento humorístico D'A Nação* (SP), *Gazeta de São Paulo* (SP), *A Noite* (RJ), *Vamos ler!* (RJ), *Revista da Semana* (RJ) e o periódico infantil *Tico-Tico* (RJ) onde criou vários personagens. Fez muitas charges cujo tema foi a campanha presidencial de 1930, que foram publicadas na revista *O Malho* (RJ). Tornou-se substituto de J. Carlos na revista *Careta* (RJ), na qual sua "vítima" predileta era Getúlio Vargas, criticado em muitas charges. (Fonseca, 1999, p. 247)

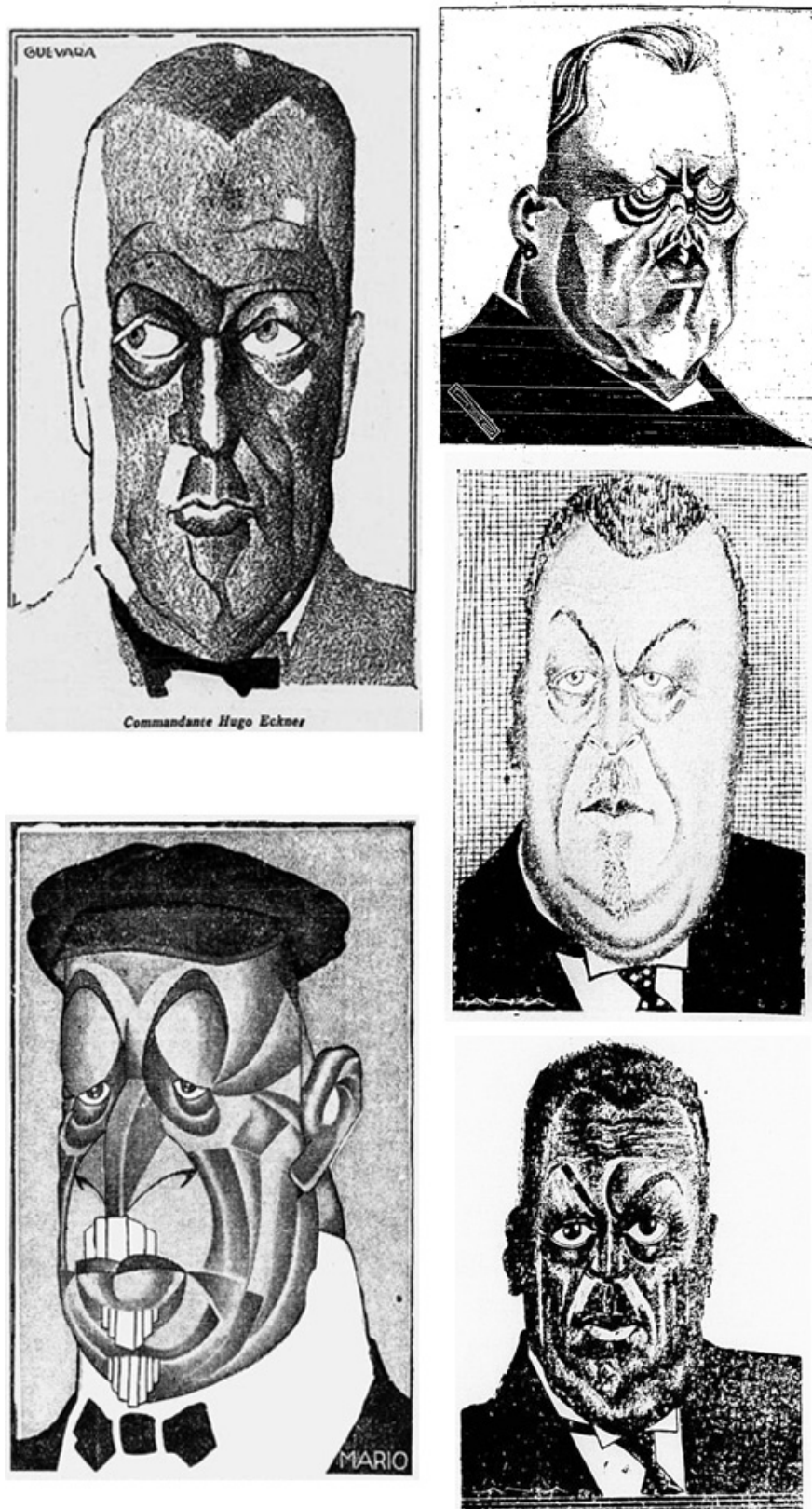


Figura 78 – Caricaturas de Eckener por Guevara (*Diário da Noite*, Rio de Janeiro, 14 mai.1930, p.1. Fonte: HDB-FBN), Theo (*O Globo*, Rio de Janeiro, 22 mai.1930, p.1. Fonte: Acervo O Globo), Mario (*Diário da Noite*, Rio de Janeiro, 11 out.1932, p.1. Fonte: HDB-FBN) e de autoria não identificada.

O artista Guevara publicou um desenho geometrizado do comandante, que aparece olhando para o lado. Destaque para o jogo de sombras utilizado pelo artista e para o exagero no comprimento do rosto. Nos traços de Guevara, Hugo Eckener aparenta ser um pouco mais jovem do que realmente é.

Mais geometrizada ainda é a caricatura de Mario, a única do grupo na qual o comandante aparece com quepe. No entanto, essa representação foi selecionada para compor esse grupo por apresentar traje com gola mais alta e gravata borboleta, conferindo um tom solene para a figura. Os traços apresentam sombras que realçam o volume das formas e linhas dentro do estilo *Art Déco*.

O foco do desenho de Theo são as olheiras representadas por traços grossos. Há, também, o exagero do rosto representada de forma desproporcionalmente maior em relação aos olhos, boca e orelha. O preenchimento demarca zonas de sombra e luz conferindo volume sendo que o contorno das formas é imperceptível.

As outras duas caricaturas, cuja assinatura do artista não foi possível identificar, guardam algumas semelhanças: ambas foram publicadas no *Jornal do Brasil* (RJ), e apresentam alguns traços semelhantes.

O desenho da edição de 17 mai. 1930, p.9, traz representação de Eckener olhando para o lado, rosto alongado e cabelo ralo. Os traços são econômicos com poucas sombras demarcando algumas linhas de expressão. O fundo foi preenchido com linhas cruzadas e o comandante está trajando terno e gravata.

No segundo desenho, da edição de 25 mai. 1930, p.7, o comandante está na mesma posição, no entanto, olhando para o leitor e com traçado de sobrancelhas que tem desenho semelhante ao da primeira caricatura. O terno e gravata também assemelham-se ao primeiro desenho. O preenchimento do rosto é pesado e escuro.

Podemos inferir que talvez os artistas tenham utilizado a mesma fotografia para basear seus desenhos.

4.2.4 Memoráveis

A passagem do dirigível Graf Zeppelin pelo Brasil foi um evento memorável. E para que pudesse ser conservado na lembrança por um longo tempo foram produzidas algumas manifestações gráficas identificadas e reunidas nessa categoria.

É o caso dos brindes identificados nessa pesquisa. Brindes são presentes ofertados por uma determinada ocasião ou ainda em uma campanha promocional. Os brindes associados ao Zeppelin foram ofertados como forma de lembrança do evento e também como homenagem a feitos realizados.

Foram identificadas duas peças que se encaixam nessa descrição. A primeira delas é a medalha ofertada pela Colônia Alemã de Pernambuco ao comandante Eckener por ocasião da primeira vinda do dirigível ao Recife (fig. 79).

De um lado, a medalha traz a inscrição em alemão "Deutsche Kolonie, Pernambuco, Mai 1930". A expressão "Deutsche Kolonie" significa Colônia Alemã. No outro lado há o dirigível em pleno voo sobreposto a três linhas em forma de arco que lembram o arco-íris da bandeira do Estado de Pernambuco. Abaixo há um navio sob um semicírculo que poderia ser interpretado como o globo terrestre. Há uma inscrição em latim nas bordas da medalha que o *Diário da Manhã* (PE) traduziu como “intrépido, dirigindo a nave do céu através das nuvens chegou outro Colombo rápido nessas terras”.

A inscrição deixa clara a intenção de homenagear Eckener, comparando-o ao aventureiro Cristóvão Colombo, cujo feito ficou marcado na história.

Foi identificado outro brinde, mas ofertado pela outra parte nesse contexto. Junto ao convite para assistir à chegada do Zeppelin a companhia Luftschiffbau Zeppelin enviou um pequeno broche de metal, com alfinete para lapela de casacos, com a inscrição “Zeppelin Brasil” com sua imagem (fig. 80). Segundo o texto do convite impresso, o convidado deveria apresentar-se ao Campo dos Afonsos usando esse broche, que, juntamente com o convite impresso serviria de credencial para o acesso a este. Observando a qualidade da confecção do broche e detalhamento dos elementos podemos inferir que este foi pensado também para ser guardado como lembrança do evento.

A MEDALHA QUE VAE SER OFFERECIDA AO
COMMANDANTE ECKENER PELA COLONIA
ALLEMA DO RECIFE



A face da medalha onde está gravada a seguinte legenda: *"Intrepido, dirigindo a nave do céu através das nuvens
Chegou outro Colombo rapido nestas terras."*



A outra face da medalha

Figura 79 – Medalha ofertada pela colônia alemã de Pernambuco ao Comandante Eckener. *Diário da Manhã*, Recife, 23 mai. 1930, p.7. Fonte: CEPE

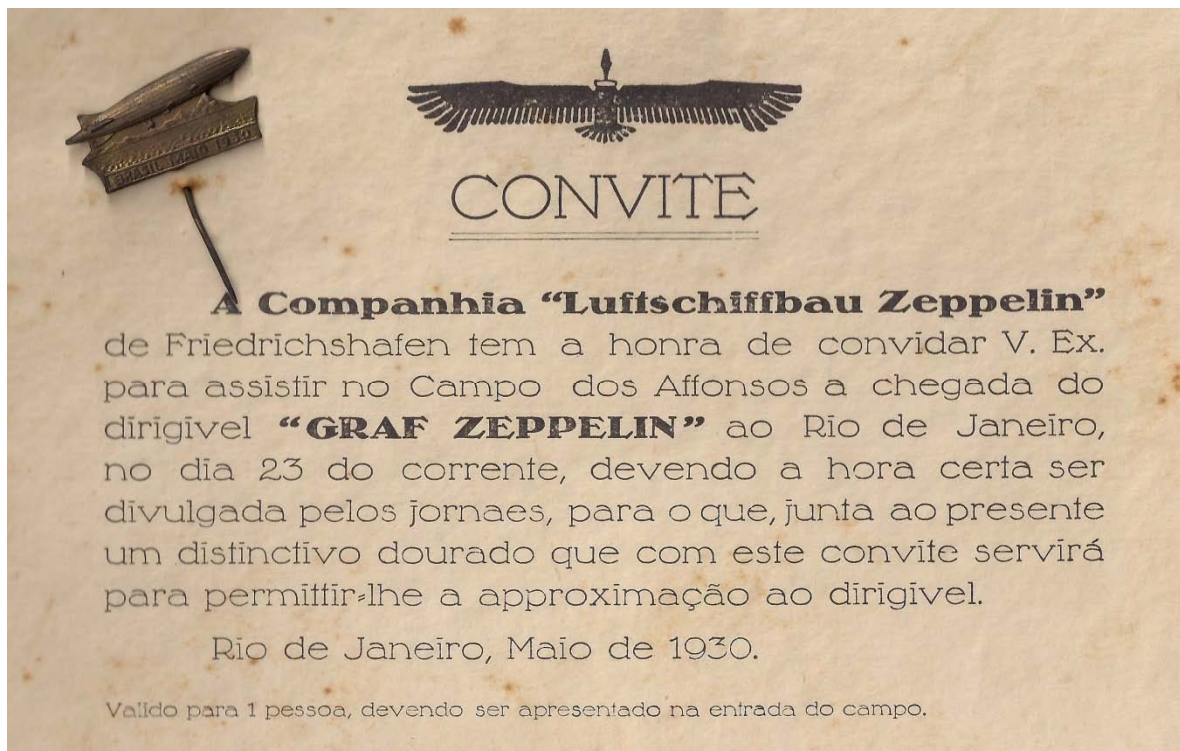


Figura 80 – Convite Luftschiffbau Zeppelin para assistir à chegada do Zeppelin. Fonte: Biblioteca IHGB.

4.2.5 Colecionáveis

Apresentaremos nessa categoria os selos postais cuja finalidade primeira é a correspondência, no entanto, também foram produzidos para serem colecionados.

A produção de selos comemorativos da primeira passagem do Graf Zeppelin pelo Brasil foi largamente noticiada pela imprensa como ilustra o anúncio publicado no *Correio da Manhã* (RJ) em 14 mai. 1930, p. 2 (fig. 81). O apelo é dirigido aos filatelistas para que adquiram os selos especiais com valores de 5, 10 e 20 mil Réis (fig. 82). Os três selos tem a mesma imagem, diferenciando em valor e cor. O desenho retrata o Graf Zeppelin entre nuvens e sob um mar revolto no qual há uma embarcação, fazendo alusão às grandes navegações. O título abaixo do valor do selo diz “Primeiro voo comercial” em tipografia em caixa alta e, sob a ilustração, há a inscrição “Brasil – Europa”, também em caixa alta. Entre o título e acima do dirigível está representado o símbolo do Sindicato Condor, que é a ave que dá nome à empresa, de asas abertas.

Um fato curioso sobre um trabalho extra que os correios tiveram nos dias da viagem do dirigível ao Brasil: os jornais informaram que cerca de 1300 cartas

retornaram aos remetentes por estarem com endereço do destinatário incorreto. Essa manobra foi realizada propositalmente, por remetentes que, em grande parte, eram filatelistas, para que pudessem guardar as cartas devolvidas com o selo e o carimbo do transporte via Zeppelin.

O Brasil tem uma longa tradição em filatelia. Segundo o histórico dos Correios e Telégrafos Brasileiros⁷³, o país foi a segunda nação do mundo - a primeira foi a Inglaterra - a instituir os selos postais como pagamento pelo transporte da correspondência, no ano de 1841. Os primeiros selos brasileiros foram denominados “Olho de boi”, custando 30, 60 e 90 Réis. Naturalmente formou-se uma cultura filatélica no país que conta com muitas associações que reúnem colecionadores de selos.

GRAF ZEPPELIN
Correio Aereo para
U. S. A. e EUROPA
Sellos especiaes á venda:
HERM. STOLTZ & CIA.
Av. Rio Branco 66/74
JORNAL DO BRASIL
Av. Rio Branco 110
THEODOR WILLE & CIA.
Av. Rio Branco 79
SYNDICATO CONDOR Ltda.
Rua Alfandega 5 — 3º.

PHILATELISTAS
Aproveitem a excepcional
ocasião de comprar
sellos especiaes do
Primeiro vôo commercial
“Graf Zeppelin”
Brasil — Europa
Brasil — U. S. A.
Valores: 5\$000 -- 10\$000
e 20\$000

GRAF ZEPPELIN
Correio Aereo para
U. S. A. e EUROPA
Sellos especiaes á venda:
HERM. STOLTZ & CIA.
Av. Rio Branco 66/74
JORNAL DO BRASIL
Av. Rio Branco 110
THEODOR WILLE & CIA.
Av. Rio Branco 79
SYNDICATO CONDOR Ltda.
Rua Alfandega 5 — 3º.

Figura 81 – Anúncio selos Graf Zeppelin para filatelistas. *Correio da Manhã* (RJ) 14/05/1930, p.2.
Fonte: HDB-FBN

⁷³ **História Postal.** Correios. Disponível em <<http://www.correios.com.br/sobre-correios/empresa/historia>> Acesso em 14 abr. 2016



Figura 82 – Três selos do primeiro voo comercial Brasil-Europa via Zeppelin. *Jornal Pequeno*, Recife, 26 mai.1930, p.1. Fonte: Periódicos-FBN

4.2.6 Manifestações gráficas que denotam identidade

Observamos que muitas manifestações gráficas encontradas nessa pesquisa apresentam um ponto de referência que identificam um local, uma cidade ou o país através de elementos da paisagem ou símbolos oficiais.

Nos itens anteriores, apresentamos várias manifestações gráficas que se enquadram nessa categoria. Relembrando algumas, podemos citar a bela ilustração de Umberto Della Latta para a *Revista da Semana* (RJ), edição 17 mai. 1930, que apresenta a paisagem do Rio de Janeiro; a ilustração de Manoel Bandeira para a capa do jornal *A Província* (PE), edição 22 mai. 1930, que traz um dirigível alongado sob a cidade do Recife ricamente detalhada por esse artista; a medalha ofertada pela colônia alemã a Hugo Eckener, cujos arcos lembram o arco-íris presente na bandeira pernambucana, entre outras tantas que denotam uma identidade local, regional ou nacional.

Concentraremos nossa atenção na apresentação e leitura de três manifestações gráficas que não foram comentadas nas categorias anteriores e que são significativas ao denotar uma identidade.

A primeira delas é a capa da revista *Para Todos* (RJ), publicada em 24 mai. 1930 (fig. 83). A bela composição a cores, com traço típico do editor e caricaturista J. Carlos apresenta o dirigível entre nuvens, ladeado pelas bandeiras do Brasil e da Alemanha. Abaixo, vemos a silhueta do Pão de Açúcar, identificando o Rio de Janeiro. Podemos inferir, por essa composição, que J. Carlos quis comunicar que o Brasil passaria a fazer parte da história e dos feitos do Graf Zeppelin, sendo o Rio de Janeiro dos palcos desse evento.

A segunda manifestação que denota uma identidade é composta de duas fotomontagens identificadas no folio das capas das edições de 22 e 24 mai. 1930 do jornal *Diário da Noite* (RJ) (fig. 84 e 85). São duas imagens com o mesmo teor: mostram o dirigível sobrevoando a cidade do Rio de Janeiro. São claramente fotomontagens porque são publicadas dias antes da chegada do dirigível a essa cidade. Essas imagens teriam por função preparar o leitor para o espetáculo que estaria por vir e, também conferir impacto visual à capa do periódico pois encontram-se atrás do título do jornal, ocupando toda a largura da página do mesmo.

A terceira manifestação gráfica selecionada para figurar nessa categoria foi publicada na revista *Pernambuco* (PE) em 15 mai. 1937, p. 27, e apresenta a cidade do Recife para os turistas (fig. 86). O texto fala das muitas qualidades que o Recife possui entre elas lugar de passagem dos dirigíveis Zeppelins:

Inegavelmente, possui, o Recife, grandes surpresas para o turista desconhecido. Entre elas, porém, ocupa lugar privilegiado aqueles grandes Zeppelins prata que, vez por outra, surgindo lentamente por entre as costelas de aço das belas pontes, saltam o Capibaribe, rumo às artérias principais, que desembocam por sobre o Rio. (*Pernambuco*, Recife, 15 mai. 1930, p. 27)

A ilustração, de linhas futuristas, apresenta paisagem recifense composta de uma de suas pontes, na qual estão representados ônibus transitando sobre ela, conjunto de edifícios atrás e, no alto, um dirigível. Podemos inferir por essa matéria que a cidade do Recife sentia-se privilegiada por ser ponto de parada dos dirigíveis e aspirava ser notada por isso.



Figura 83 – *Para Todos*, Rio de Janeiro, 24 mai. 1930, p.1. Fonte: J. Carlos em Revista⁷⁴

⁷⁴ J. Carlos em Revista. Disponível em <<http://www.jotacarlos.org/>> Acesso em 17 nov. 2013



Figura 84 – Folio do *Diário da Noite*, Rio de Janeiro, 22 mai.1930, p.1. Fonte: HDB-FBN

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1212300/CA



Figura 85 – Folio do *Diário da Noite*, Rio de Janeiro, 24 mai. 1930, p.1. Fonte: HDB-FBN

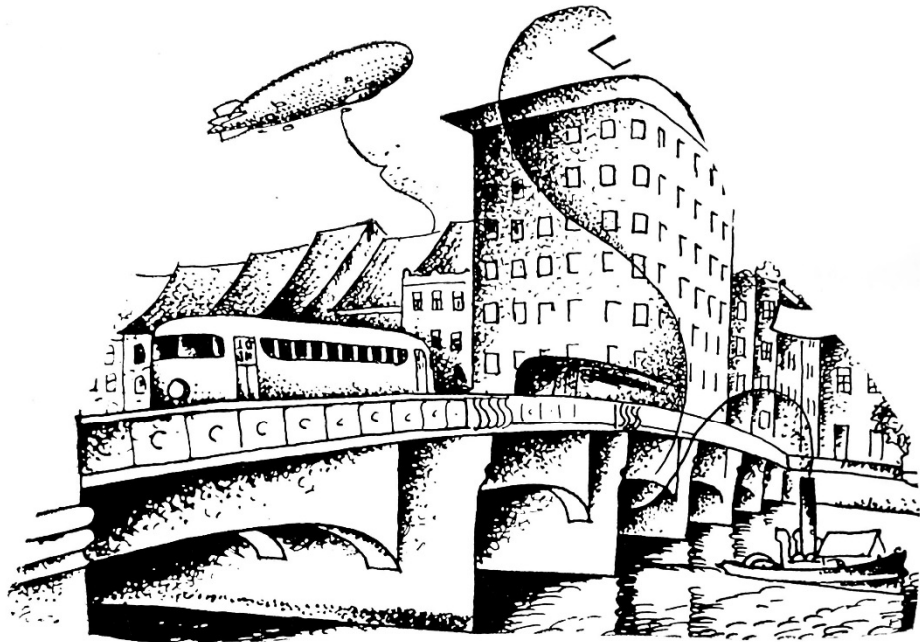
UMA ATRACÇÃO INTERESSANTE PARA O TURISTA

Os olhos deslumbrados pelas magnificencias dos grandes centros europeus e ainda sob a impressão magica do esplendor da vida sumptuosa das cidades de progresso impressionante, o turista não sente comprometido e deslustrado o seu confortador estado de espirito, quando, descendo ou subindo o Atlantico, nos grandes paquetes de luxo, é convidado pela caricia da brisa morna, para deter o seu olhar nas plagas semi-tropicais do Recife.

É que, apesar da distancia que limita nitidamente o progresso dos centros brasileiros, relativamente aos das grandes cidades de turismo europeias ou norte-americanas, — verdadeiras babéis seculo XX e atestados da civilização moderna, no seculo do aço e do cimento armado, o Recife, a decantada "Venesa Americana" famosa na historia do povo brasileiro e formosa pelas suas bellezas naturais, consegue o milagre de abrir desmedidamente os olhos profanos dos turistas que a visitam.

Orgulhosa e vaidosamente, a cidade formosa do Recife mira-se no espelho das aguas do Capibaribe, que reflectem, numa symphonia de imagens e luz multicôres, toda a riqueza da maior metropole do norte do país.

Innegavelmente, possui, o Recife, grande surpresas para o turista desconhecido. Entre ellas, porém, oc-



cupa lugar privilegiado aquellas grandes zeppellins de prata que, vez por outra, surgindo lentamente por entre as costellas de aço das bellas pontes, saltam o Capibaribe, rumo ás arterias principaes, que desembocam por sobre o rio.

São os "Expressos de Prata", expoente mais destacados da moderna e tumultuosa vida que anima a "Veneza Americana", e que trazem impresso nas suas li-

nhas aero-dinamicas, o valor e o adiantamento do trafego da cidade que desperta á beira do Atlantico.

Em suas "Chronicas de viagem", os jornalistas paulistas Amaral de Mello e Raul Guastini, não puderam contar a admiração:

"Elles, através as parallelas de aço que são os trilhos levam aos confins da cidade, o cartão de visita do progresso que empolga nosos dias".

Dispondo, evidentemente, do mais moderno serviço de condução collectiva — bonds, caracterizado principalmente pelo seu organizado systema, o Recife tem sido, por esse lado, motivo das mais justas admirações.

E, acima de tudo, motivo de inveja para todo o Brasil, o "Expresso de Prata" é das mais interessantes atracções para o turista, além de ser um motivo de embelezamento da cidade.

Figura 86 — "Uma atracção interessante para o turista". Pernambuco, Recife, 15 mai.1937, p.27.

Fonte: BEP